

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**AS RELAÇÕES DOS TEMAS TRANSVERSAIS COM BASE NOS OBJETIVOS DE  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A SAÚDE DE PARTICIPANTES DE UM  
PROJETO SOCIAL EM ARARAQUARA/SP**

*Vinícius de Sousa Gomes*

**São Carlos - SP**

**2025**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**AS RELAÇÕES DOS TEMAS TRANSVERSAIS COM BASE NOS OBJETIVOS DE  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A SAÚDE DE PARTICIPANTES DE UM  
PROJETO SOCIAL EM ARARAQUARA/SP**

*Vinícius de Sousa Gomes*

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos

**São Carlos - SP**

**2025**

---

Prof. Dr. Glaucio Nunes Souto Ramos  
DEFMH/UFSCar.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho é fruto de muitos quilômetros de pedal, caminhadas, corridas, dribles, passes e cestas de três na cidade de Araraquara, onde pude ter experiências magnânicas na quadra onde fiz mais cestas na vida. Com isso, venho agradecer à:

Deus, porque todo movimento que gera vida verdadeira depende dEle, é Ele quem me dá a ponte aérea para todas as enterradas que acerto.

Minha família, a mais inefável de todas, que são minha Maira, Janete, Fábio, Davi, Gabriel, Rebeca, Sônia, Júlio, Angela, André, Paula, Fernando, eles são meu time dos sonhos.

Todo o pessoal do Instituto ASPA, Rafael, Anderson, Leonardo, Biffi, todas as crianças e adolescentes que amam jogar basquete e todos os familiares que acompanham nossas jogadas ofensivas.

Meus amigos e amigas da quadra, Mônica, Ricardo, Samuel, Kauan, Luiz, Biffi, Gabigol, JP, Padre, além de toda a galera da turma que participei na faculdade, esse pessoal sabe fazer uma jogada bem ensaiada como ninguém.

Meu amigo e orientador Glauco, o técnico que me ajudou a pensar todas as estratégias desse jogo tão divertido.

Meus amigos e amigas da graduação, essa galera consegue fazer muito com pouco.

Por fim, citando Paulo, “nEle vivemos, nos movemos e existimos”.

## RESUMO

A pesquisa tem como objetivo central identificar de que formas o aprendizado de temas transversais pode contribuir para a saúde dos(as) participantes de um projeto social de basquetebol. Com abordagem qualitativa, o estudo foi realizado no ambiente do Instituto ASPA, em Araraquara/SP, com crianças de 7 a 10 anos, a partir de uma intervenção pedagógica composta por seis atividades transversais distribuídas em três blocos temáticos. A coleta de dados incluiu entrevistas semiestruturadas com os(as) participantes do núcleo, o coordenador do Departamento Multidisciplinar e o professor de Educação Física referência do núcleo do projeto social em questão, além de notas de campo e análise documental do Estatuto Social e da Cartilha de Referência do Instituto. A análise dos dados foi conduzida pela Análise Estrutural de Conteúdos (ANCO), com base nas isotopias, buscando identificar sentidos recorrentes nas falas e experiências dos(as) participantes. O referencial teórico apoia-se na noção de experiência de Jorge Larrosa-Bondía, articulada às concepções de saúde da Carta de Ottawa (1986) e da VIII Conferência Nacional de Saúde (1986). Os resultados indicam que a aplicação de temas transversais no contexto do esporte educacional encontra relações com a saúde das crianças participantes do projeto social, fortalecendo vínculos e ampliando o aprendizado para além da quadra, não se restringindo à dimensão biológica apenas. O estudo contribui para o debate em saúde, sobre o papel do esporte educacional na Promoção de Saúde de crianças em situação de vulnerabilidade social, reforçando a importância de uma Educação Física interdisciplinar.

**Palavras-Chave:** Educação Física. Saúde. ODS. Temas Transversais. Esporte Educacional.

## **ABSTRACT**

This research aims to explore how the learning of cross-cutting themes can contribute to the health of participants in a social basketball project. Using a qualitative approach, the study was conducted at the ASPA Institute, in Araraquara/SP, with children aged 7 to 10 years, through a pedagogical intervention consisting of six cross-cutting activities distributed across three thematic blocks. Data collection included semi-structured interviews with the participants of the local unit, the coordinator of the Multidisciplinary Department, and the reference Physical Education teacher of the social project, as well as field notes and documental analysis of the Institute's Bylaws and Reference Guide. Data were analyzed using Structural Content Analysis (ANCO), based on isotopies, in order to identify recurring meanings in the participants' statements and experiences. The theoretical framework is grounded in Jorge Larrosa-Bondía's notion of experience, articulated with the health concepts from the Ottawa Charter (1986) and the 8th National Health Conference (1986). The results indicate that the implementation of cross-cutting themes within the context of educational sport is related to the health of children participating in the social project, strengthening bonds and expanding learning beyond the court, not limited to the biological dimension alone. The study contributes to the health debate by discussing the role of educational sport in promoting the health of children in situations of social vulnerability, reinforcing the importance of an interdisciplinary approach in Physical Education.

**Keywords:** Physical Education. Health. SDGs. Cross-Cutting Themes. Educational Sport.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1. Conhecendo o Projeto Social	10
2.3. Temas Transversais	13
2.4. Esporte Educacional e Transformação Social	14
2.5. Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS)	15
2.6. Saúde como Direito e como Experiência	16
2.7. Síntese	18
3. CAMINHOS EM SAÚDE	20
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
4.1. Caracterização dos participantes da pesquisa	39
4.2. Instrumentos de coleta de informações	40
4.3. Isotopias e Análise Estrutural de Conteúdos	45
4.4. Triangulação dos dados	46
5. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	49
5.1. Promoção de Saúde	50
5.2. Transversalidade	60
5.3. Para além da quadra	65
5.4. Basquete Educacional	69
5.5. Vínculos	74
5.6 Síntese Interpretativa	76
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS	81
APÊNDICE A	85
APÊNDICE B	86
APÊNDICE C	87
APÊNDICE D	88
APÊNDICE E	90
APÊNDICE F	92
APÊNDICE G	114
APÊNDICE H	118
APÊNDICE I	122
APÊNDICE J	126
APÊNDICE K	131
APÊNDICE L	135
APÊNDICE M	139

APÊNDICE N

145

ANEXO A

149

## 1. INTRODUÇÃO

A escolha pela graduação em Educação Física foi motivada por experiências pessoais valiosas, especialmente pela influência do professor de Educação Física Rodrigo Antônio Chioda no Instituto Federal de São Paulo (IFSP - Campus Araraquara). Foi nesse período que compreendi o potencial da Educação Física como ferramenta transformadora de vidas, ultrapassando os limites do treinamento esportivo e alcançando dimensões sociais, pedagógicas e de saúde. Com isso, minha trajetória no basquetebol, até então voltada para o desempenho esportivo, passou a acessar uma visão mais ampla sobre o impacto do esporte na formação integral dos indivíduos.

Atualmente, no processo de graduação no curso de Bacharelado em Educação Física, busco retribuir à minha comunidade local o conhecimento adquirido, contribuindo para o desenvolvimento social por meio do esporte. Essa intenção tomou forma concreta quando surgiu certa oportunidade de estágio em um instituto de basquete localizado na mesma escola onde cursei o ensino infantil e fundamental, a EMEF CAIC Engenheiro Ricardo Caramuru de Castro Monteiro, em Araraquara/SP. A experiência proporcionou uma nova perspectiva sobre a importância de projetos sociais na Promoção de Saúde e da cidadania, levando-me a aprofundar o interesse na relação entre esporte, educação e saúde.

Dessa forma, a presente pesquisa tem abordagem qualitativa e se propõe a analisar as relações entre a aplicação de temas transversais, fundamentados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e a saúde dos participantes de um projeto social de basquetebol. O objetivo central é identificar de que formas o aprendizado de temas transversais pode contribuir para a saúde dos(as) participantes de um projeto social de basquetebol, além disso, os objetivos secundários são identificar compreensões das crianças sobre os temas transversais, analisar mudanças na percepção de saúde e avaliar o papel do basquetebol como meio educativo. Estudar esses aspectos no contexto do Instituto ASPA permite contribuir com a formulação de estratégias pedagógicas que integrem os ODS aos objetivos do esporte educacional, fortalecendo a missão do projeto e ampliando seu impacto social. Mais do que medir resultados, trata-se de escutar as crianças e compreender como elas vivem, sentem e interpretam os temas propostos.

O trabalho está composto por introdução, referencial teórico, revisão de literatura, procedimentos metodológicos, apresentação dos dados, análise e discussão dos dados, e considerações finais. A introdução traz as minhas próprias experiências que me trouxe até a escrita da pesquisa, seguindo para o referencial teórico com uma apresentação do projeto

social em questão, dos temas transversais, do esporte educacional, das ODSs e a justificativa do estudo, a revisão de literatura delinea de maneira sucinta os estudos utilizados para compor as referências bibliográficas sobre a temática a ser analisada e discutida na presente pesquisa, nesse sentido, foi trilhado um caminho de escrita observando os ODS, a Agenda 2030, os Temas Transversais, a Saúde e Projetos Sociais, já que todos esses são tópicos importantes/relevantes para a pesquisa. Os procedimentos metodológicos apresentam de maneira detalhada os procedimentos de intervenção, que são as informações a respeito de como, onde e quando é realizada a pesquisa, e os procedimentos de coleta de dados, que servirão de base para os procedimentos de análise de dados. Adiante, tem-se a apresentação, análise e discussão dos dados, culminando nas considerações finais. Por fim, consta neste trabalho todas as referências bibliográficas utilizadas na escrita presente.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste estudo visa oferecer embasamento conceitual que permita compreender as relações entre temas transversais, saúde, esporte educacional e os ODSs no contexto de um projeto social de basquetebol. A referência teórica do estudo apoia-se no conceito de experiência desenvolvido por Larrosa-Bondía (2002), que define a experiência como um processo singular e irrepetível, representado na figura de um ‘pirata’, que é aquele que está exposto/disponível.

A partir desse referencial, pretende-se compreender como os participantes do projeto assimilam os temas transversais envolvidos e de que forma essas vivências impactam sua percepção de saúde. A abordagem da pesquisa se alinha à proposta de Oliveira *et al.* (2009), onde os “processos educativos se desenrolam em práticas sociais” (p. 9), assim o(a) pesquisador(a) deve se inserir no contexto da comunidade para compreender suas dinâmicas e desafios.

Em geral, a seção articula a experiência dos participantes à luz de Larrosa-Bondía (2002), das concepções ampliadas de saúde presentes na Carta de Ottawa (Organização Mundial da Saúde, 1986) e na VIII Conferências Nacional da Saúde (Brasil, 1986), bem como das discussões recentes sobre Educação Física crítica e transformadora.

### 2.1. Conhecendo o Projeto Social<sup>1</sup>

O projeto social em destaque no presente estudo é o Instituto ASPA, com sede em Franca, estado de São Paulo, é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que trabalha pautada nos princípios da inclusão social e no desenvolvimento de crianças e jovens, através do basquetebol, com foco nas qualidades educacionais. A associação surgiu no sentido da formação de atletas, dentro da capital do basquete nacional, Franca, contudo, ao longo do tempo, a equipe do Instituto percebeu a importância de trabalhar o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes dentro e fora das quadras, desse modo, a metodologia do Instituto foi reestruturada para dar início ao projeto social que perdura até a atualidade. O Instituto atua por meio de projetos sociais nos territórios de São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina oferecendo aulas para crianças e adolescentes de sete a catorze anos com a missão de “formar, orientar e treinar crianças e adolescentes, promovendo a integração com suas famílias e

---

<sup>1</sup> As informações contidas neste tópico do trabalho foram retiradas do material online do projeto social Instituto ASPA (<https://institutoaspa.org.br/>).

amigos” (Instituto ASPA, 2025) e a visão de “ser uma referência nacional no desenvolvimento educacional com base esportiva no basquete” (Instituto ASPA, 2025).

A metodologia utilizada pelo projeto social envolve uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais de Educação Física, Pedagogia, Psicologia e Assistência Social que direcionam e atendem as demandas psicossociais de cada núcleo do Instituto. Adiante, o método educacional busca desenvolver três competências gerais, com o objetivo de que as crianças sejam agentes transformadores. As competências são:

- Competências Pessoais: desenvolvimento de habilidades individuais;
- Competências Interpessoais: desenvolvimento do trabalho em conjunto;
- Competências Tutelares: desenvolvimento do cuidado com o meio ambiente e com o outro.

Cada competência é desenvolvida ao longo de um quadrimestre do ano, dividindo o ano em três quadrimestres e com isso aplicando ao longo de cada mês do ano um tema transversal relacionado à competência alvo. Os temas transversais são onde as crianças vivenciam a competência e desenvolvimento de diversas habilidades, desse modo, cada tema transversal é direcionado para cada competência específica, como é possível observar a seguir:

- Competências Pessoais: Foco/Determinação, Honestidade/Fair Play, Prevenção ao Abuso de Substâncias Psicoativas, e Comunicação.
- Competências Interpessoais: Diretos e Deveres da Criança e do Adolescente, Preconceito/Respeito, Bullying e Equidade de Gênero.
- Competências Tutelares: Autoestima, Saúde, Meio Ambiente e Solidariedade.

Os temas transversais que são vivenciados nas aulas de cada núcleo do Instituto têm relações com os ODSs, com isso, há a garantia de que a metodologia esteja em conexão com questões de relevância global. Nesse sentido, são proporcionadas atividades sobre cada tema transversal para que os professores de educação física de cada núcleo vivenciem na prática com os(as) alunos(as) essas questões, promovendo reflexões por meio de perguntas disparadoras e incentivando as crianças a expressarem seus pontos de vista. Enquanto cada criança vivencia o tema em aula, os pais/responsáveis também tem a oportunidade de estar por dentro das temáticas por meio de palestras sobre os temas transversais, que são disponibilizadas mensalmente por meio de vídeo em plataformas digitais, com a ajuda de especialistas em cada tema. De modo geral, as atividades transversais representam o grande

slogan do projeto, de que ‘é muito mais que basquete’, ou seja, o basquete se torna uma ferramenta para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

Além disso, existem missões, a cada quadrimestre, onde os alunos e alunas se deparam com um desafio, em que eles podem vivenciar na prática as competências gerais. Cada missão está associada ao desenvolvimento de uma competência alvo, como é possível ver a seguir:

- Competência Pessoal: Missão Jogar no Ataque;
- Competência Interpessoal: Jogar Junto;
- Competência Tutelar: Jogar na Defesa.

Os professores de cada núcleo apresentam cada missão às turmas ao longo do ano, onde as crianças devem buscar cumprir os objetivos propostos e vivenciam de forma prática o que é ser um agente transformador, dessa forma, os professores dos núcleos atuam como mediadores, apresentando algumas direções para que os(as) alunos(as) possam se desenvolver dentro da competência alvo do quadrimestre.

O projeto social conta com documentos direcionadores para a prática dos núcleos, sendo estes o Estatuto Social e Cartilha de Referência do Instituto ASPA. O Estatuto Social se trata de um texto onde consta toda a regulamentação do projeto social. O Estatuto é organizado em cinco capítulos, sendo eles: da denominação, sede e fins; dos associados – admissão, demissão, exclusão, direitos e deveres; da organização administrativa; do processo eleitoral; das disposições gerais. O documento foi protocolado, registrado e escaneado em microfilme sob nº 75627, além disso, foi assinado na data de 18 de outubro de 2022 em Franca (SP). O arquivo está disponível via online por meio da própria plataforma digital do Instituto ASPA, onde há uma aba separada necessariamente para o Estatuto. A Cartilha de Referência se trata de um guia teórico-prático para os profissionais integrantes do Instituto Anderson Varejão. A cartilha é também utilizada para os profissionais do Instituto ASPA, já que se tratam de duas instituições que atuam por meio da mesma metodologia, alternando entre as leis de incentivo presentes nos seus locais de atuação. A Cartilha é composta por três sessões/partes principais, onde serão analisadas aqui neste trabalho apenas as sessões um e dois do arquivo. A sessão um tem os seguintes tópicos: diretrizes pedagógicas, conduta, responsabilidades, considerações e dicas para aumentar sua eficiência em quadra e conclusão. A sessão dois tem os seguintes tópicos: o basquete educacional, estruturação das aulas, temas transversais, desenvolvimento físico e técnico do basquete. Além disso, no início do documento há uma breve introdução, apresentando o projeto em si e o nome do projeto, o ex-

jogador profissional de basquetebol Anderson Varejão, como também, o objetivo e a missão dos Institutos.

Assim, pode-se ver que o projeto social se trata de um lugar onde as crianças desenvolvem diversas competências relevantes para o desenvolvimento integral de cada uma delas, e, além disso, é possível observar que o esporte pode ser utilizado como ferramenta educacional dentro de um contexto social amplo. Com base nisso, pode-se questionar: Existem relações na aplicação de temas transversais com a saúde dos(as) participantes do projeto social? As competências desenvolvidas são fundamentais para a saúde dos(as) participantes?

## **2.2. Justificativa**

O presente trabalho segue no sentido da relevância social e acadêmica de compreender como os temas transversais, fundamentados nos ODSs, podem contribuir para a saúde de crianças participantes de projetos sociais. Tais iniciativas configuram-se como espaços de construção coletiva de conhecimento, onde o esporte ultrapassa a dimensão técnica e competitiva para assumir um papel educativo e transformador. No contexto atual, marcado por desigualdades sociais e pela necessidade de consolidação de práticas que promovem equidade e saúde, torna-se fundamental identificar de que formas projetos sociais esportivos podem atuar como mediadores entre os princípios da educação integral e os compromissos globais estabelecidos pela Agenda 2030. A análise proposta, ao articular vivências concretas com referenciais teóricos, possibilita não apenas a compreensão crítica das práticas educativas, mas também a formação de subsídios para o aprimoramento de políticas públicas voltadas à infância. Ademais, a relevância acadêmica desta pesquisa está em oferecer uma leitura interdisciplinar da Educação Física e estudos sociais, contribuindo para o avanço de pesquisas qualitativas no campo. Por fim, sua pertinência prática se expressa na possibilidade de fortalecer a atuação de educadores(as) e coordenadores(as) de projetos sociais, ampliando os impactos positivos junto às comunidades locais de atuação.

## **2.3. Temas Transversais**

Os temas transversais são temas de relevância na sociedade, onde a transversalidade:

“pressupõe um tratamento integrado das áreas e um compromisso com as relações interpessoais no âmbito da escola, pois os valores que se quer transmitir, os experimentados na vivência escolar e a coerência entre eles devem ser claros para desenvolver a capacidade dos alunos de intervir na realidade e transformá-la, tendo

essa capacidade relação direta com o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade” (Brasil, 1988).

Desse modo, não existe uma única disciplina que aborde de maneira específica um determinado tema transversal, mas há certa interdisciplinaridade para que os conteúdos dos temas sejam vivenciados. Os temas transversais foram concebidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), surgindo como eixos de reflexão e de direcionamento educativo, mas não como novos conteúdos disciplinares, com o objetivo de ligar a realidade escolar à realidade social. Os PCNs apresentam os Temas Transversais dentro do ambiente escolar no sentido de envolver problemáticas atuais e urgentes, que tem caráter nacional e até mesmo mundial, isso para que “a escola trate de questões que interferem na vida dos alunos e com as quais se veem confrontados no seu dia-a-dia” (Brasil, 1988). Nesse sentido, os temas transversais promovem a formação cidadã, a relação dos conteúdos escolares e o cotidiano dos(as) estudantes, a conexão escola-comunidade e a reflexão crítica da realidade local. Desse modo, parece que os temas transversais podem ser uma maneira ótima de promover a saúde de crianças participantes de projetos sociais, já que muitos problemas atuais estão relacionados à questões sociais relacionadas à saúde pública.

#### **2.4. Esporte Educacional e Transformação Social**

O Esporte Educacional, segundo Tubino (2010), se apresenta como uma das principais manifestações esportivas reconhecidas no Brasil, ao lado do esporte de participação e do esporte de rendimento. Seu propósito fundamental vai além da competição, buscando desenvolver valores formativos, sociais e culturais, tendo como princípio direcionador a formação integral do indivíduo. Diferente do esporte de rendimento, que privilegia o alto rendimento, e do esporte de participação, que prioriza o lazer em si, o esporte educacional apresenta-se como um espaço pedagógico no qual o aprendizado se articula à vivência cidadã.

Nesse sentido, o Esporte Educacional fundamenta-se na Constituição Federal de 1988 e na Lei Pelé (Lei n.º 9.615/1998), que asseguram o esporte como direito social. Tubino (2010) enfatiza que esse reconhecimento decorre de uma luta histórica para superar a visão reducionista do esporte apenas como espetáculo ou ferramenta de rendimento. A consagração do esporte educacional como política pública se materializa, sobretudo, na compreensão de que o acesso universal ao esporte é elemento essencial para a promoção da cidadania, da saúde e da inclusão social. De acordo com Souza (2020), ao analisar projetos sociais de esporte em Porto Alegre, o esporte educacional revela-se como uma prática capaz de articular

aspectos técnicos do jogo a dimensões éticas, afetivas e sociais, permitindo que educadores, educandos e familiares percebam o esporte como um recurso de transformação social. Essa perspectiva evidencia que a prática esportiva, quando seguida pedagogicamente, pode contribuir para o desenvolvimento de vínculos comunitários, para a Promoção de Saúde e para a formação de sujeitos críticos e protagonistas.

No caso específico desta pesquisa, a concepção de esporte educacional dialoga com a metodologia do Instituto ASPA, que utiliza o basquete como ferramenta pedagógica e integra temas transversais alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Assim, compreende-se que, ao propor atividades que ultrapassam a dimensão técnica do jogo, o projeto se aproxima do que Tubino (2010) descreve como a essência do esporte educacional, sendo um espaço de experiências que contribuem para a construção de valores, para o exercício da cidadania e para o fortalecimento da saúde dos(as) participantes. Portanto, analisar o Esporte Educacional no âmbito deste estudo significa compreender o basquete não apenas como atividade física, mas como campo de experiências que favorece o desenvolvimento integral das crianças em situação de vulnerabilidade social. A prática corporal torna-se um ambiente de mediação de valores, vínculos e aprendizagens, o que está em consonância com a perspectiva de Daolio (2004), para quem o corpo e a cultura se constroem de forma inseparável nas relações sociais, contribuindo para a formação de pessoas conscientes e solidárias, o que se alinha aos princípios dos ODSs que serão explicitados a seguir.

Para além da discussão educacional, temos que a prática de atividade física, por cerca de três horas semanais mínimas (que é o tempo total de aulas das turmas do projeto social em questão) é capaz de beneficiar a saúde dos(as) participantes visto o crescente número de pesquisas envolvendo o comportamento sedentário, que se torna um predicativo de variadas doenças. Assim, podemos considerar também a prática regular de atividade física com crianças por meio do esporte educacional como um caminho para a promoção de saúde.

## **2.5. Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS)**

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODSs) são descritos pelas Nações Unidas Brasil (2025) como “um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade”. Os ODSs são integrantes da Agenda 2030, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) no ano de 2015, onde foram estabelecidos um total de dezessete

Objetivos, representativos de um pacto global em prol da erradicação da pobreza, Promoção de Saúde, da preservação ambiental e da construção de sociedades justas e inclusivas. Os desdobramentos dos ODS se refletem em cento e sessenta e nove metas, que buscam direcionar políticas públicas e ações sociais no sentido de promover as mudanças necessárias para atingir os objetivos.

Antes dos ODSs, já havia sido lançada, no ano 2000, a Agenda dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), composta por oito objetivos principais voltados para questões emergenciais, como a erradicação da pobreza extrema, o combate à fome, a promoção da igualdade de gênero e a ampliação do acesso à educação básica. Embora os ODMs tenham impulsionado avanços significativos em várias áreas, verificou-se, ao longo dos quinze anos de sua vigência, que a abordagem era limitada, sobretudo porque centrava-se em países em desenvolvimento e não abrangia de forma ampla aspectos estruturais da sustentabilidade. Com isso, na Conferência Rio+20, realizada em 2012 no Rio de Janeiro, iniciou-se a formulação de uma nova agenda global, mais abrangente e universal, resultando na criação dos ODS em 2015. Diferentemente dos ODMs, que eram oito, os ODSs foram ampliados para dezessete objetivos e cento e sessenta e nove metas, contemplando dimensões sociais, ambientais e econômicas de maneira interdependente. A Agenda 2030 estabeleceu o compromisso de que todos os países, independentemente do seu nível de desenvolvimento, deveriam adotar ações integradas para alcançar os objetivos até o ano de 2030.

Para esta pesquisa, foram selecionados três ODS como referência principal: o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), que busca garantir o acesso à alimentação saudável e a promoção da segurança alimentar; o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), que visa assegurar vidas saudáveis e promover o bem-estar em todas as idades; e o ODS 5 (Igualdade de Gênero), que se concentra na eliminação de desigualdades entre meninos e meninas em diferentes contextos sociais e educacionais.

## **2.6.Saúde como Direito e como Experiência**

A Saúde é um campo de pesquisa amplamente analisado ao longo das décadas, envolvendo discussões profundas a respeito da vida do ser humano, com isso, há diversas disciplinas ligadas à esse campo, como se fossem vários jogadores jogando por um mesmo time de basquete, nesse sentido, podemos citar áreas como Medicina, Psicologia, Fisioterapia, Educação Física, Farmácia, etc. As discussões em torno da Saúde trazem consigo pontos de vistas diferentes a respeito do que é de fato essa saúde, ou seja, vários(as) autores(as)

buscaram compreender concepções de saúde. Dentre as discussões em saúde temos diversas concepções, onde umas seguem um caminho biológico, entendendo a saúde como ausência de doença, outras seguindo por um olhar assistencialista e ainda outras buscando articular variadas condições. Poderíamos aqui discutir a respeito das diferentes concepções de saúde, porém, este não é o foco do trabalho, a partir disso, a concepção de saúde adotada no estudo baseia-se na VIII Conferência Nacional de Saúde (Brasil, 1986), onde:

[...] a saúde é o resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde. É assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar desigualdades nos níveis de vida (p. 12).

Podemos observar nesta concepção que a Saúde não é um representativo apenas da ausência de doenças, mas é uma conversa entre diferentes fatores, envolvendo aspectos da vida do indivíduo como um todo. Com isso, a pesquisa busca dialogar com a perspectiva de Promoção de Saúde da Carta de Ottawa (Organização Mundial da Saúde, 1986), segundo a qual:

Promoção de Saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a Promoção de Saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global (p. 1).

Essa perspectiva encontra profundo diálogo com o conceito de experiência de Jorge Larrosa-Bondía (2002), que entende a experiência como aquilo que nos atravessa, nos acontece e nos transforma. A saúde, nesse campo, não se dá apenas como estado, mas como experiência vivida, marcada por afetos, vínculos e possibilidades de escuta e expressão. Assim, as crianças que participam de práticas significativas, como as vividas no projeto social de basquete, estão não apenas “fazendo esporte”, mas experienciando formas de estar no mundo que envolvem autocuidado, reconhecimento do outro e construção de pertencimento, que se relacionam com a saúde de uma maneira geral.

A saúde de acordo com a concepção apresentada pela VIII Conferência Nacional de Saúde (Brasil, 1986) é uma resultante formada por diversas condições e, além disso, de

acordo com o Artigo 196 da Constituição Federal (Brasil, 1998) “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. A Lei N°8.069 de 13 de julho de 1990 (Brasil, 1990) dispõe acerca do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) apresentando assim em seu Artigo 7 do Capítulo 1 que “a criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência”. Desse modo, a saúde é garantida às crianças em território brasileiro mediante lei, que evidencia a importância da aplicação dessa temática com tal público, de tal maneira que as ações voltadas para crianças possam estabelecer relações significativas com a saúde, ou seja, é proveitoso que as ações sigam em direção à saúde, envolvendo as condições apresentadas pela VIII Conferência Nacional de Saúde (Brasil, 1986), como também possa haver a Promoção de Saúde segundo a Carta de Ottawa (Organização Mundial da Saúde, 1986), onde o indivíduo é plenamente capacitado e, compreendendo sua responsabilidade pessoal, melhora sua qualidade de vida e saúde.

Em geral, a compreensão de saúde neste trabalho vai além da ausência de doenças, com base na VIII Conferência Nacional de Saúde (Brasil, 1986), sendo reforçada pela Carta de Ottawa (Organização Mundial da Saúde, 1986). Ao integrar essas perspectivas com a noção de experiência de Larrosa-Bondía (2002), a saúde passa a ser entendida não apenas como um estado, mas como um processo vivido e compartilhado. No caso das crianças do projeto social, a saúde se manifesta nas experiências corporais, nas interações e no sentimento de pertencimento.

Diante desse contexto, formulam-se as seguintes questões direcionadoras: De que formas o aprendizado de temas transversais, com base nos ODSs, pode contribuir para a saúde de crianças de 7 a 10 anos participantes de um projeto social de basquetebol? Quais sentidos sobre autoestima e equidade de gênero emergem nas experiências vividas por essas crianças durante as atividades?

## **2.7.Síntese**

A partir do referencial teórico compreende-se que, a Educação Física pode ser utilizada como espaço de formação ética e social, a transversalidade atua como uma estratégia pedagógica crítico-reflexiva sobre temas contemporâneos, a saúde deve ser entendida como

experiência vivida, e a Agenda 2030 oferece um horizonte político e pedagógico para a prática educativa com base na Promoção de Saúde. Assim, o diálogo entre os referenciais teóricos dá bases para o olhar deste estudo sobre as experiências de crianças em um projeto social, permitindo identificar as relações entre a aplicação de temas transversais e a saúde.

### 3. CAMINHOS EM SAÚDE

A revisão de literatura desempenha um papel crucial em pesquisas acadêmicas, sejam elas de natureza qualitativa ou quantitativa. Este processo permite um olhar aprofundado sobre o campo de conhecimento em questão, funcionando como base para o desenvolvimento da pesquisa. Além disso, possibilita identificar avanços e contribuições científicas e sociais na temática escolhida pelo pesquisador (Varotto, 2024). Com os avanços tecnológicos, tornou-se possível acessar bases de dados científicas eletrônicas que abrangem diferentes campos de conhecimento. Nesse contexto, a revisão de literatura deste trabalho utilizou como principais fontes a plataforma Scientific Electronic Library Online Brasil (SciELO Brasil) e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). A SciELO Brasil disponibiliza artigos de periódicos científicos, enquanto a BDTD é um repositório de teses e dissertações de cento e cinquenta e duas instituições brasileiras de ensino superior.

O processo iniciou-se com a definição de unitermos específicos que ajudaram a delimitar os materiais a serem analisados, sendo tais unitermos alinhados com o tema de pesquisa. Para isso, foram realizadas buscas preliminares nas plataformas com combinações de palavras-chave, incluindo ‘ODS AND Educação’, ‘Temas Transversais AND Educação’ e ‘Saúde AND ODS’. Essas palavras-chave foram escolhidas por abrangerem aspectos diretamente relacionados aos ODS, Temas Transversais, Projetos Sociais e Saúde.

Na plataforma SciELO Brasil, as buscas seguiram critérios específicos. Para o unitermo ‘ODS AND Educação’, os filtros aplicados incluíram a coleção Brasil, idioma Português e os anos de publicação de 2021 a 2024. Essa busca gerou nove resultados iniciais, dos quais dois foram descartados com base nos títulos por não estarem relacionados à Educação Física ou Educação. Após a leitura dos resumos dos sete artigos restantes, três foram excluídos por não se conectarem à temática principal. Os quatro artigos restantes foram lidos integralmente, resultando na exclusão de dois que abordavam a aplicação dos ODS em contextos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de outro artigo que utilizava uma abordagem quantitativa. Por fim, um artigo foi selecionado para a presente revisão de literatura.

Para o unitermo ‘Temas Transversais AND Educação’, os filtros incluíram a coleção Brasil, idioma Português e os anos de publicação de 2013, 2021 e 2022. A busca gerou cinco resultados, dos quais um foi excluído inicialmente por não apresentar relação com Educação Física, Educação Fundamental ou Infantil. Os quatro artigos restantes foram lidos na íntegra, levando à exclusão de um por tratar de sexualidade com adolescentes e de outro por abordar

temas transversais de forma distante da temática central. Assim, dois artigos foram utilizados na revisão.

Já para o unitermo ‘Saúde AND ODS’, os filtros incluíram a coleção Brasil, idioma Português, os anos de publicação de 2020 a 2024, tipo de literatura como Artigos e áreas temáticas relacionadas às Ciências da Saúde. Essa busca resultou em nove artigos, dos quais quatro foram excluídos com base nos títulos. Após a leitura integral dos cinco artigos remanescentes, dois foram descartados por utilizarem abordagens quantitativas. Ao final, três artigos foram incluídos na revisão.

Na plataforma BDTD, a busca utilizou o unitermo ‘Educação Física AND Projeto Social’, sendo aplicado ‘Educação Física’ a todos os campos e ‘Projeto Social’ apenas ao campo título. Os filtros adicionais incluíram dissertações como tipo de documento e os anos de publicação de 2020 a 2024. Essa busca resultou em oito dissertações, das quais quatro foram excluídas com base nos títulos. As quatro dissertações restantes tiveram seus resumos analisados, levando à exclusão de uma que abordava projetos político-pedagógicos da escola sem relações com a temática da pesquisa e de outra sem relação com os ODS. Assim, duas dissertações foram selecionadas para leitura integral.

As buscas nas plataformas SciELO Brasil e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações foram realizadas nos dias 18/12/2024 e 21/12/2024, respectivamente. Como resultado, foram selecionados seis artigos científicos e duas dissertações de mestrado, que constituíram a base para a elaboração da revisão de literatura. Esse processo, conduzido de maneira criteriosa, assegurou a relevância e a qualidade dos materiais utilizados, fortalecendo a fundamentação teórica deste trabalho. O Quadro 1 apresentado a seguir traz as informações acerca dos Artigos (A) e Dissertações (D) que foram utilizados como base para a presente revisão de literatura.

**Quadro 1** - Artigos das plataformas SciELO Brasil e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, no período de 2013 a 2024, apresentados em ordem de escrita da revisão de literatura.

<b>Nº</b>	<b>Título do Artigo (A) ou Dissertação (D)</b>	<b>Autor(es)/a(as)</b>	<b>Ano de Defesa/Publicação</b>	<b>Área ou Revista</b>	<b>Assunto</b>
1	Localização da Agenda 2030: promovendo a igualdade de gênero	Andreza Siqueira dos Santos, Henrique dos Santos Pereira	2024	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em	Agenda 2030 e Igualdade e Gênero

	em Humaitá-AM (A)			Educação	
2	Filmes como estratégias para as aulas de educação física na escola (A)	Ho Shin Fu, Pedro Henrique Bezerra da Silva, Ana Paula da Silva, Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Junior, Marcelo Soares Tavares de Melo	2022	Movimento	Estratégias de ensino e educação física
3	Parâmetros curriculares nacionais: uma revisita aos temas transversais meio ambiente e saúde (A)	Alexandre Maia do Bomfim, Maylta Brandão dos Anjos, Marcio Douglas Floriano, Carmen Simone Macedo Figueiredo, Denise Azevedo dos Santos, Carolina Luiza de Castro da Silva	2013	Trabalho, Educação e Saúde	PCN e temas transversais
4	A Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como estratégia para equidade em saúde e territórios sustentáveis e saudáveis (A)	Ana Luisa Jorge Martins, Wanessa Debôrtoli Miranda, Fabrício Silveira, Rômulo Paes-Sousa	2024	Saúde em Debate	Agenda 2030 e Saúde
5	Potencialidades e desafios do monitoramento da saúde na Agenda 2030 no Brasil (A)	Ana Luisa Jorge Martins, Fabrício Silveira, Anelise Andrade de Souza, Rômulo Paes-Sousa	2022	Ciência & Saúde Coletiva	Agenda 2030 e Saúde no Brasil
6	Promoção de Saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020) (A)	Paulo Marchiori Buss, Zulmira Maria de Araújo Hartz, Luiz Felipe Pinto, Cristianne Maria Famer Rocha	2020	Ciência & Saúde Coletiva	Saúde e História
7	Programa esporte integral e o futebol callejero: a trajetória de mulheres em um projeto social esportivo e de lazer no município de São Leopoldo/RS (D)	Andressa Vieira Allet	2023	Esporte Educacional	Projeto Social e Equidade de Gênero

8	As percepções de educadores, educandos e seus familiares sobre a utilização do futebol de 3 tempos em um projeto social esportivo de Porto Alegre/RS (D)	Marcel Bica de Souza	2020	Esporte Educacional	Projeto Social e Esporte Educacional 1
---	--	----------------------	------	---------------------	--

Fonte: Autoria própria.

Após a devida apresentação do Quadro 1 contendo as informações dos artigos e das dissertações utilizados para a revisão de literatura será realizada uma síntese dos mesmos, buscando trazer os objetivos, a metodologia de pesquisa, os achados da pesquisa mais relevantes para a temática e as considerações finais relatadas pelos(as) autores(as). Os estudos serão apresentados seguindo a ordem apresentada no Quadro 1 disposta acima.

O primeiro artigo intitulado “Localização da Agenda 2030: promovendo a igualdade de gênero em Humaitá-AM”, de autoria de Santos e Pereira (2024), teve por objetivo avaliar a eficácia de políticas públicas no município de Humaitá-AM em relação ao ODS 5, que diz respeito ao empoderamento de mulheres e meninas, já que a desigualdade de gênero é algo que acontece em diversos setores da sociedade, sendo este um problema multidimensional que é capaz de ser subtraído a partir de políticas públicas específicas. A Agenda 2030 conta com a participação de cento e noventa e três países, que caminham no sentido de respeitar, proteger e promover os direitos humanos, principalmente no que diz respeito às ações transversais com enfoque de gênero. Adiante, a emancipação feminina e o reconhecimento da igualdade de gênero vêm ocorrendo com o enorme auxílio de movimentos feministas, como o Movimento Britânico Sufragista, a Nova Zelândia como primeiro país a reconhecer o direito do voto feminino, o movimento chamado “Meninas são liberadas para frequentarem a escola”, e, além disso, em território brasileiro há diversos movimentos na busca da educação feminina e do direito ao voto, visto que, são necessárias políticas públicas sensíveis às questões de gênero que denunciam os direitos violados das mulheres, em busca de alcançar as metas relacionadas ao ODS 5.

O estudo foi realizado no município de Humaitá-AM, utilizando a metodologia proposta de indicadores do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea), visando avaliar duas metas e seis indicadores sociais do ODS 5 sobre igualdade de gênero, além disso, foi realizado um estudo bibliográfico e exploratório, como também, obtidos dados secundários de

sistemas de monitoramento do desenvolvimento social, econômico e ambiental. Os(as) autores(as), por meio dos dados secundários obtidos pelos sistemas de monitoramento, calcularam, com ajuda de fórmulas específicas, os impactos das metas e indicadores sociais do ODS 5. Os indicadores avaliados foram adaptados às realidades locais, com base na proposta metodológica do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea), que integra consensos internacionais e compromissos nacionais. Além disso, a análise envolveu tabulação e construção gráfica de dados para identificar tendências e lacunas na implementação das políticas públicas de gênero em Humaitá-AM.

Os resultados em geral levantados pelo estudo são o aumento de casos notificados de violência relacionados à adoção de políticas públicas transversais, certa “tendência de aumento do número de casos de mulheres e meninas sujeitas à violência sexual” (Santos; Pereira, 2024, p.11), uma predominância de homens em cargos políticos municipais, o “aumento do número de mulheres trabalhadoras no mercado formal” (p.15), uma predominância de homens em cargos gerenciais e um “leve e gradual aumento da participação feminina em cargos de confiança” (p.18). Tais resultados não representam apenas dados envolvendo o município de Humaitá-AM, como também se aplica a diversos outros contextos municipais em território brasileiro, onde:

[...] a mulher contemporânea continua sendo explorada e, muitas vezes, tem dificuldade de conciliar o trabalho formal remunerado, os deveres do lar e as necessidades da família, requerendo que a mesma leve uma jornada de trabalho dupla e muitas vezes até tripla (Santos; Pereira, 2024, p. 16).

Em conclusão, o estudo indica que há uma evolução, no município de Humaitá-AM, na conquista de espaço envolvendo as mulheres, e isso ocorre por conta também da continuidade de políticas públicas que promovem maior participação de mulheres em cargos de liderança, seja na esfera pública ou ainda na esfera privada. Porém, tal evolução não se faz eficaz na tratativa dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, em especial o ODS 5, já que não garante um desenvolvimento sustentável e uma construção de sociedade equitativa e democrática.

Seguindo a revisão de literatura, o segundo artigo intitulado “Filmes como estratégias para as aulas de educação física na escola”, de autoria de Fu *et al* (2022), tem como objetivo “analisar contribuições teórico-metodológicas dos filmes como estratégia de ensino nas aulas de Educação Física” (Fu *et al.*, 2022, p. 4) na busca de encontrar estratégias capazes de abordar temas transversais nas aulas de Educação Física escolar.

Os autores trazem uma introdução a respeito da amplitude de abordagens e estratégias dentro do campo da didática como meios de ensino frente à diversidade/diferenças de necessidades de cada local de intervenção e à realidade dos estudantes, já que os temas transversais implicam diretamente em novas formas de abordar os conteúdos explorando diferentes possibilidades de ensino-aprendizagem, não se restringindo à sala de aula apenas, mas compreendendo as variadas oportunidades de promover o conhecimento e vivências por meio das imagens e dos sons. Desse modo, tais estratégias seguem no sentido de facilitar a aprendizagem e oferecer o suporte necessário para alcançar determinado objetivo alinhado ao contexto local.

O estudo trilhou uma abordagem qualitativa, com base no método da hermenêutica-dialética (Minayo, 2010; citado por Fu *et al.*, 2022, p. 4), com característica documental. Desse modo, a coleta de dados foi feita em sites da indústria cinematográfica na busca de longas-metragens (duração maior que oitenta minutos) que abordassem temas relacionados ao Esporte ou à Educação Física e com recomendação Livre ou para menores de dezesseis anos, estando estes filmes no período de 1980 a 2020, com isso, foram coletados doze filmes para serem analisados, visto que estes conteúdos apresentavam um potencial pedagógico para serem utilizados nas aulas de Educação Física na escola. Assim, foi feita uma análise categorial por temática, onde foram destacados quatro temas transversais: racismo, gênero, educação e religiosidade.

Em síntese, os achados do estudo caminham para a conclusão de que os filmes podem ser utilizados como uma maneira diferente de promover reflexões importantes, capazes de abordar temas transversais que estão presentes no cotidiano dos professores, dos alunos e das famílias, isto, já que, os conteúdos presentes nos enredos dos longas-metragens apresentam problemas sociais presentes na realidade da vida dos estudantes, com isso, pode-se promover uma reflexão pedagógica, utilizando temas recorrentes, como racismo, preconceito, questões de gênero, sexualidade, machismo, sexismo, homofobia, pobreza, criminalidade, evasão escolar e prostituição, no sentido de reconhecer tais temas e promover a capacidade de superá-los, para assim, utilizar as vivências das práticas corporais como ferramenta para um ensino com a realidade, proporcionando responsabilidade social e política, como também, repensar o seguinte: Qual o papel do(a) professor(a) como mediador(a) nessas experiências? Apenas exibir filmes é suficiente? Levando-nos de encontro à pergunta: Os filmes usados na prática do projeto social poderiam também favorecer esse tipo de abordagem crítica, integrando-se com as atividades transversais?

Concluindo o estudo, os autores trazem que diferentes estratégias de ensino podem ser utilizadas em contextos diferentes de forma a levantar questões e assuntos inerentes à sociedade, “para despertar nos estudantes uma reflexão crítica acerca dos problemas sociais que os permeiam” (Fu *et al.*, 2022, p. 13). Vale neste ponto já estabelecer algumas relações com o tema de pesquisa, já que se busca identificar as relações entre a aplicação de temas transversais e a saúde de participantes de um projeto social, sendo capaz de observar e compreender o papel do esporte no contexto de um projeto social como agente transformador nas comunidades, já que é capaz de despertar certas reflexões críticas a respeito das realidades vivenciadas, e com isso, colaborar para o desenvolvimento sustentável.

O terceiro estudo intitulado “Parâmetros curriculares nacionais: uma revisita aos temas transversais meio ambiente e saúde”, de autoria de Bomfim *et al.* (2013), tem por objetivo revisitar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) com ênfase nos temas transversais de meio ambiente e saúde, buscando entender como tais parâmetros foram processados em documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), e incorporados nos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das escolas. Este artigo foi incluído na presente revisão de literatura já que estuda os temas transversais no ambiente escolar, como também, é importante para perceber algumas diferenças nas tratativas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).

Os autores estudaram os documentos oficiais e as ações sobre os temas transversais em escolas da Baixada Fluminense, com isso, foi utilizada uma abordagem qualitativa, em que os autores analisaram os textos referentes à temática. Desse modo, é visto na análise que os documentos sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais, especialmente sobre os temas transversais meio ambiente e saúde, são pouco práticos, muita das vezes superficiais, com diversas lacunas, e ainda por cima, apresentam uma vertente comportamentalista, isto por conta de que houve certa pressa durante o processo de elaboração do documento, e mesmo que, o documento relacionado às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), fosse mais atual em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais, não foi observado avanços nos debates, contando com pouca participação da comunidade acadêmica na fase de elaboração dos documentos e ainda uma desconexão entre esses documentos. De modo resumido, há uma proposta de transversalidade e interdisciplinaridade, porém, que acaba repousando no campo das expectativas, já que, não oferece subsídios/problematizações/mudanças/questionamentos/ações eficazes para atingir os objetivos propostos, assim, por conta da abordagem superficial dos documentos, há o limite a

uma perspectiva conservacionista. Os autores seguem o estudo trazendo que, o documento que deveria ser capaz de direcionar e dar base para a construção dos PPPs é:

[...] pouco atraente, pouco prático, apresenta dificuldades em dar pistas de ação; não mostra bem as diferentes interfaces com as diferentes áreas; não facilita a visualização de como acontece a trans e interdisciplinaridade. Em alguns momentos se apresenta lacunar ou superficial; e ainda que evidentemente o texto tenha de dar protagonismo à educação como resposta à questão social, o faz com uma proposta comportamentalista (Bomfim *et al.*, 2013, p. 15).

Desse modo, pode-se notar que isto acaba levando a uma condição de cidadania passiva, pois repousa na ideia de que a responsabilidade individual deve ocorrer demasiadamente em detrimento da participação do Estado. Com isso, o estudo conclui que os temas transversais ficaram presos à década de 1990, sendo de importância valiosa revisar e aprofundar os temas transversais para atender às demandas da atualidade. A partir disso pode-se refletir sobre como a superficialidade desses documentos esvazia a experiência como encontro transformador, relacionando a prática dos temas transversais ao conceito de experiência proposto por Larrosa-Bondía (2002) e, além disso, pode-se questionar: será que hoje os temas transversais estão sendo abordados de forma mais crítica nas escolas ou ainda se mantêm superficiais e comportamentais?

O quarto estudo é intitulado “A Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como estratégia para equidade em saúde e territórios sustentáveis e saudáveis”, de autoria de Martins *et al* (2024). Os autores investigam como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o princípio "Não deixar ninguém para trás" (LNOB) podem servir como ferramentas para abordar desigualdades em saúde, promovendo equidade e territórios sustentáveis. A metodologia do estudo inclui revisão das relações entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, saúde e desenvolvimento sustentável, com foco na Atenção Primária à Saúde (APS) como estratégia central para equidade, além disso, examina dados, políticas públicas e a literatura da temática em questão para identificar desigualdades em saúde e propor soluções integradas e multissetoriais.

É interessante, a partir deste ponto, iniciar o olhar para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para ampliar a revisão de literatura aqui apresentada, já que a pesquisa se refere à aplicação de temas transversais com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Adiante, no ano de 2015, um plano de ação foi adotado pelos cento e noventa e três Estados-Membros da Organização das Nações Unidas (ONU), com isso, foi desenvolvido um total de dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis

(ODS) na tentativa do combate às desigualdades. O plano tem como frase propulsora o seguinte, ‘Não deixar ninguém para trás’ (Leaving No One Behind - LNOB), que funciona com o intuito de que todos participem ativamente e se beneficiem do desenvolvimento, e isto de forma sustentável. São extremamente notórias as diversas desigualdades que se encontram nas sociedades atuais, sejam elas econômicas, culturais, sociais, ambientais e até mesmo de saúde. Isso significa que as várias desigualdades que os indivíduos enfrentam em suas vidas diárias colocam alguns grupos em desvantagem situacional no que diz respeito à sua capacidade de se manter e permanecer saudáveis (Martins *et al.*, 2024)

Essas desigualdades encontradas afetam a qualidade de vida de cada indivíduo, desse modo, pode-se encontrar um número elevado de casos de diarreia e desnutrição em regiões periféricas dos municípios quando comparado à área central desses municípios, que contam, por exemplo, com o fácil acesso a programas de saúde e se encontram em menor vulnerabilidade social (o termo ‘vulnerabilidade social’ será abordado mais à frente com mais detalhes no contexto dos projetos sociais de atividades esportivas). Nesse sentido, pode-se ver que quando há o aumento do nível de vulnerabilidade de determinado indivíduo tem-se concomitantemente um maior nível de desigualdade. Assim, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) caminham no sentido de reduzir as barreiras, sejam elas estruturais, atitudinais, institucionais ou programáticas, sendo uma importante ferramenta da Agenda 2030, que se caracteriza como uma proposta inovadora e ambiciosa. Porém, a dificuldade central está em sair do campo das ideias e propostas e partir para o campo das intervenções, que é onde as coisas realmente acontecem, ou seja, é neste campo onde a desigualdade então é tratada para promover equidade e igualdade. Este estudo busca exatamente realizar essa transposição: aplicar os ODS em ações práticas com crianças de um projeto social. Afinal, os ODS estão chegando nas crianças? É visto as inúmeras análises estatísticas que são realizadas por cima dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODSs) buscando enaltecer as melhorias encontradas, mas pouco se faz como análise qualitativa daquilo que está sendo feito com base na Agenda 2030, para então ser capaz de ter uma ideia real da atual condição daqueles que estão sendo deixados para trás, para assim ser possível uma intervenção adequada que atenda à necessidade específica de determinado grupo. Nesse sentido, é de suma importância que as desigualdades em saúde, relacionadas com os determinantes sociais e ambientais da saúde, sejam identificadas. Essa identificação ocorre por meio do monitoramento das desigualdades em saúde para fornecer insights para políticas, programas e práticas consistentes com a natureza transversal dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Martins *et al.*, 2024). Isto, sabendo que, não há apenas um

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável com enfoque na saúde e no bem-estar, mas há outros indicadores que se relacionam com tal objetivo, mantendo uma relação de interdependência entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis. Adiante, para que tais metas globais tenham um impacto local é preciso um alinhamento dessas metas com a realidade da comunidade, sabendo que isso promove maior senso de responsabilidade social, proporcionando um ambiente mais inclusivo na tentativa de não deixar ninguém para trás. Para a implementação de agendas globais, sociais e territorializadas, é necessário estabelecer redes de governança articuladas ao processo de desenvolvimento regional. Essas redes devem ser estruturadas de forma participativa e integradas, envolvendo setores da sociedade e da administração pública (Martins *et al.*, 2024). Com isso, em território nacional, tem-se a Atenção Primária à Saúde (APS), que é vista como uma ferramenta valiosa e necessária capaz de solucionar alguns pontos envolvidos nos ODS.

A APS tem como objetivo se desconectar de um modelo de saúde assistencialista e faz com que haja maior aproximação do Sistema Único de Saúde (SUS) com a mudança social, para culminar em certo empoderamento da população. Com isso, pode-se dizer que quando há melhorias na qualidade da Atenção Primária à Saúde há uma contribuição maior para a redução das desigualdades. Nesse sentido, pode-se ver que os objetivos não são alcançados por uma abordagem vertical, mas sim por um olhar horizontal, que envolve a cooperação e o coletivo. Assim, os autores apontam a necessidade de investimentos urgentes em planejamento nacional, capacitação de governos locais e mecanismos de monitoramento, enfatizando que, embora a Agenda 2030 represente um avanço significativo, sua concretização plena e íntegra exige ações imediatas para enfrentar desafios emergentes e preencher lacunas estruturais, garantindo que ninguém fique para trás.

O quinto artigo intitulado “Potencialidades e desafios do monitoramento da saúde na Agenda 2030 no Brasil”, de autoria de Martins *et al* (2022), apresenta dois objetivos principais: identificar como a saúde é representada na Agenda 2030 por meio de indicadores de saúde utilizados por instituições internacionais e nacionais, e comparar as potencialidades das plataformas de monitoramento desses indicadores para avaliar o progresso dos compromissos de saúde no Brasil. Este artigo que será discutido em breve tem como intuito entender e refletir a respeito da possível situação atual da nação brasileira frente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O estudo realiza uma análise descritiva exploratória, examinando os indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável adotados por cinco instituições chave para a saúde global, que são a Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana da

Saúde (OPAS), Banco Mundial, Global Burden of Disease (GBD) e Sustainable Development Solutions Network (SDSN). Além disso, os autores avaliam plataformas de monitoramento de indicadores de saúde no Brasil, considerando abrangência, desagregação e cobertura temporal.

Os achados são em relação à representação da saúde nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, as plataformas de monitoramento e os desafios encontrados para monitoração. A representação da saúde na Agenda 2030 vai para além do ODS 3, já que se conecta a outros objetivos, sendo que das duzentas e trinta e duas metas incluídas, sessenta delas estão diretamente relacionadas à saúde, porém apenas 36,6% dos indicadores de saúde são consensuais entre as instituições avaliadas. Com isso, pode-se notar que as plataformas de monitoramento apresentam certas discrepâncias, já que as realidades de diferentes territórios e populações implicam adaptações das ferramentas de monitoramento, sendo que a maior limitação no Brasil é a baixa desagregação dos dados, especialmente em níveis estaduais e municipais. Assim, os desafios se apresentam como a apresentação de dados insuficientes ou desatualizados para muitos indicadores, a falta de ligação metodológica entre as plataformas de monitoramento, e a necessidade de maior estratificação por fatores como gênero, idade, raça e vulnerabilidade socioeconômica.

O monitoramento efetivo dos ODS relacionados à saúde no território brasileiro exige avanços significativos em termos de coleta, desagregação e utilização de dados. As plataformas precisam ser integradas e adaptadas para abordar desigualdades territoriais e sociais, para assim então planejar intervenções adequadas. Com isso, o Brasil, com seu robusto sistema estatístico, possui potencial para liderar esforços de aprimoramento nos métodos de monitoramento da Agenda 2030.

Seguindo para o sexto artigo intitulado “Promoção de Saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020)”, de autoria de Buss *et al* (2020), tem-se o objetivo neste estudo discutir os avanços e desafios no campo da saúde pública, particularmente em contextos marcados por desigualdades sociais e de saúde, como o Brasil, além disso, relaciona a Promoção de Saúde aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. A análise é fundamentada em uma revisão histórica e conceitual das estratégias de Promoção de Saúde, enfatizando os determinantes sociais e o impacto das políticas públicas e baseando-se em marcos internacionais relevantes para o conceito de ampliação da saúde.

Em um primeiro momento, é discutido sobre os avanços nos diversos campos de conhecimento que auxiliam no aumento da expectativa de vida, abrangendo a discussão para o entendimento dos conceitos de saúde e qualidade de vida, principalmente no sentido da

saúde como um fenômeno social, com isso, os autores iniciam a discussão a respeito da Promoção de Saúde que é o foco do estudo. A Promoção de Saúde é eficaz no enfrentamento de problemas relacionados à saúde dentro das diferentes populações, considerando o amplo processo saúde-doença-cuidado e seus determinantes sociais. Nesse sentido, são apresentadas nove Conferências Internacionais e uma Declaração que tratam o tema de maneira específica e global, que são as Conferência de Ottawa, Conferência de Adelaide, Conferência de Sundsvall, Conferência de Jacarta, Declaração de Bogotá, Conferência do México, Conferência de Bangkok, Conferência de Nairobi, Conferência de Helsinque e Conferência em Shanghai. Resumidamente, tais conferências são referenciais para as ideias acerca de Promoção de Saúde, em especial, a Conferência de Ottawa teve como resultado principal a Carta de Ottawa, que traz a definição de que:

[...] Promoção de Saúde como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo participação no controle deste processo. O documento ressalta que saúde é o maior recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal de um povo, assim como importante dimensão de sua qualidade de vida, transcendendo à ideia de formas sadias de vida (Buss *et al.*, 2020, p. 5).

Desse modo, pode-se ver a superação do modelo biomédico, já que assegura a igualdade de oportunidades visando a implementação de políticas públicas saudáveis em todas as áreas visando o potencial humano, compreendendo certa interdependência entre saúde e ambiente com as conferências seguintes, atuante nas dimensões social, política, econômica e da capacidade e conhecimento das mulheres. Além disso, essas dimensões envolvem a ação da comunidade como fundamental para promover a responsabilidade social, na busca de fortalecer os indivíduos, gerando políticas públicas de equidade, tendo o bem-estar geral como foco central do desenvolvimento, transformando assim relações de exclusão e segregação e elevando a saúde a lugares de destaque dentro das diversas áreas, gerando impactos positivos na Promoção de Saúde e qualidade de vida. Assim, é visada a saúde em todas as políticas públicas, contribuindo para a Promoção de Saúde (Buss *et al.*, 2020).

Em conclusão, os autores trazem que “os profissionais de saúde, os movimentos sociais e as organizações populares, políticos e autoridades públicas têm responsabilidades sobre as repercussões positivas ou negativas que as políticas públicas têm sobre a situação de saúde e as condições de vida” (Buss *et al.*, 2020, p. 10). Assim, busca-se alcançar a intersetorialidade no sentido de promover uma ação pública intersetorial que coordene os diversos níveis administrativos para gerar políticas públicas saudáveis.

O sétimo estudo, que é uma dissertação de mestrado, é intitulada: “Programa esporte integral e o futebol callejero: a trajetória de mulheres em um projeto social esportivo e de lazer no município de São Leopoldo/RS”, de autoria de Allet (2023). O objetivo do estudo é “compreender como as mulheres (ex educadoras e ex educandas) do PEI [Programa Esporte Integral] construíram suas trajetórias nesse local e no Futebol Callejero” (Allet, 2023, p. 15).

A abordagem utilizada na dissertação é a abordagem qualitativa, com isso, a pesquisa foi realizada no contexto do Programa Esporte Integral (PEI), que é um programa de extensão universitária da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) que alcança crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade no município de São Leopoldo/RS. Foram selecionadas mulheres, ex participantes do Programa Esporte Integral, seja como ex educadora ou ex educanda, para serem realizadas entrevistas semiestruturadas individuais, além disso, foi criado um grupo de WhatsApp entre as participantes da pesquisa como meio de discussão sobre temas relacionados à temática da pesquisa, já que o início dessa pesquisa se deu no momento da COVID-19. Com isso, foram realizadas as entrevistas semiestruturadas individuais com as participantes, uma entrevista semiestruturada coletiva, as discussões via WhatsApp e entrevistas semiestruturadas individuais com três gestores(as) do Programa Esporte Integral. A análise se deu baseada na Sociologia Pragmática que busca de maneira geral “levar a sério” o que o entrevistado apresenta, ou seja, a capacidade crítica é delegada às/os participantes da pesquisa (Allet, 2023, p. 26).

Vale aqui iniciar a síntese dessa dissertação trazendo alguns aspectos importantes relatados pela autora na introdução do estudo. Muito das motivações apresentadas para a pesquisa vem das experiências e vivências da própria autora, onde se pode ver que os inúmeros preconceitos e dificuldades em ser menina/mulher e gostar de jogar futebol leva à uma falta de oportunidades gigante. Há tempos atrás havia leis que proibiam as mulheres de praticar determinados esportes, sendo que dentre eles constava o futebol, já que este era, e pode ser que ainda continua a ocorrer desta maneira em alguns casos, um espaço eminentemente masculino. Podem-se notar tais desigualdades nesses espaços esportivos relacionados aos estereótipos de gênero que são criados/formados socialmente, mas, tais desigualdades encontradas no esporte podem ser superadas por meio de experiências significativas, como é o caso do Futebol Callejero, que é algo criado coletivamente, envolvendo meninos e meninas no mesmo espaço, mantendo as mesmas oportunidades para todos de agirem e se expressarem, quanto à discussão e formulação das regras do jogo e quanto à reflexão baseada em valores humanos sociais, no qual, todo este contexto ocorre com a direção de um(a) mediador(a). A respeito disso a autora diz:

Nas minhas experiências pessoais e profissionais, nunca havia vivenciado essa forma de futebol, por mais que em minha infância jogasse na rua, onde as regras a gente construía e a luta por espaço para poder jogar era constante por ser a única menina em meio aos meninos, não havia momentos de reflexão sobre, não se tinha uma oportunidade de escutar e de falar como a gente se sentia. Penso que naqueles momentos da minha vida, na infância e adolescência, esse espaço fez falta para o meu desenvolvimento enquanto mulher, principalmente na questão de se posicionar e ter a oportunidade de falar e ser ouvida (Allet, 2023, p. 12).

Adiante, o Futebol Callejero se resume a três momentos únicos e interligados, onde a mediação é como a coluna vertebral de todo este processo, sendo o primeiro momento de conversa e decisão das regras do jogo e os valores humanos sociais a serem analisados, seguido do desenvolvimento do jogo propriamente dito, e por fim, o diálogo sobre o cumprimento dos acordos previamente estabelecidos no primeiro momento, sendo que isso ocorre com as equipes mistas.

A cada experiência vivida com essa prática, em especial, nos encontros e nos eventos com outras organizações junto aos jovens, me colocava a pensar o quanto esses espaços de reflexão e diálogo a partir do futebol fizeram falta na minha infância e adolescência. Passei por situações de preconceitos, por ser mulher e gostar de uma modalidade esportiva dita masculina em nossa cultura. Acredito que na fase da minha adolescência, devido às transformações no meu corpo, foi mais complicado lidar com as violências de gênero construídas pela sociedade patriarcal e machista, porém não desisti, e continuei a jogar o futebol que tanto me fascina até hoje (Allet, 2023, p. 13).

O formato de jogar futebol vivenciado na prática do Futebol Callejero pode promover uma capacidade crítica e cidadã, no sentido da emancipação cidadã. Com isso, podemos seguir para os resultados das entrevistas realizadas na pesquisa e as discussões a partir das falas das participantes do estudo. Vale aqui ressaltar que não foram incluídos na dissertação três artigos referentes à pesquisa por conta de se encontrarem em processo de submissão a periódicos científicos, com isso, brevemente eles serão publicados no estudo como é comentado pela autora.

O Projeto Esporte Integral e o Futebol Callejero funcionam como certo espaço de crise, que seria este espaço que envolve questionamentos, dúvidas e reconstruções sobre as ações e argumentos que justificam as questões de gênero, sendo assim, tal espaço permite colocar em prática as ideias de justiça em relação às desigualdades vivenciadas pelos(as) participantes do projeto, gerando oportunidades de vivenciar desconstruções hegemônicas, desafiando assim as realidades dos(as) educandos(as). Nesse sentido, a prática do Futebol Callejero possibilita espaços de diálogo e de escuta, além de vivenciar o encontro conjunto de

meninas, possibilitando o compartilhar de pontos de vistas. As oportunidades criadas por meio do Futebol Callejero leva a desconstrução e ao empoderamento, como oportunidades de reflexão sobre as vidas dos participantes da ação, acionando as experiências de vida desses(as) educandos(as), criando exercícios de ouvir/escutar o(a) outro(a) envolvendo o falar e o escutar, com isso, tal processo de desconstrução hegemônico é algo doloroso, sendo que isso é comentado pelas entrevistadas várias vezes, que envolve esse processo de reconhecimento das dificuldades enfrentadas, dos questionamentos internos e externos referentes ao tema e das oportunidades de superação a partir das discussões vivenciadas. Com isso, as possibilidades de quebra das estruturas hegemônicas auxiliam para que as mulheres sejam referência, em vista das barreiras e dificuldades de inserção nos espaços considerados masculinos, desse modo, o ambiente proporcionado no Futebol Callejero, onde as práticas acontecem de maneira mista, permite a inclusão de minorias e reconhece as mulheres como grandes atores desse processo. A partir disso, pode-se pensar: O basquete pode cumprir esse papel de emancipação da mesma forma que o futebol nos estudos apresentados? Já que, assim como o Futebol Callejero problematiza as regras e favorece a escuta, o projeto de basquete estudado aqui busca tensionar gênero, saúde e autoestima por meio de experiências coletivas mediadas pelo corpo.

Concluindo o estudo, a autora traz que o Projeto Esporte Integral e o Futebol Callejero são meios para debate das “relações de gênero, direitos humanos, espaços de diálogo e de escuta, exercício de liberdade, protagonismo e autonomia” (Allet, 2023, p. 49), utilizando esses momentos de crise para desconstrução de estruturas hegemônicas e construção de novas visões de mundo com base na construção coletiva.

Entendemos que nesses momentos, os espaços de diálogo e escuta através do Futebol Callejero no Programa, oportunizam e dão voz, elucidando coisas que antes, talvez não tinham sido trazidas para as arenas de debate. ‘Levar a sério’ o que elas trouxeram, uma das características dessa sociologia, também nos auxiliou na compreensão diante de suas trajetórias no PEI e no Futebol Callejero. Pensar os momentos de crise não como algo ruim, mas ao contrário, enquanto oportunidades de desconstruções e construções de novas visões de mundo, de desestabilizar coisas tidas como já dadas nas vidas das participantes, entendemos que foi um dos grandes aprendizados nesse trabalho (Allet, 2023, p. 52).

O oitavo e último estudo utilizado para a atual revisão de literatura e intitulado “As percepções de educadores, educandos e seus familiares sobre a utilização do futebol de 3 tempos em um projeto social esportivo de Porto Alegre/RS”, de autoria de Souza (2020), tem como objetivo “compreender as percepções dos educadores, educandos e seus familiares

sobre a utilização do Futebol 3 tempos em um projeto social esportivo de Porto Alegre/RS” (Souza, 2020, p. 27).

O tipo de pesquisa foi descritivo com uma abordagem qualitativa, com isso foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas com os educandos do projeto no modelo presencial, três entrevistas semiestruturadas com os educadores do projeto no modelo presencial e seis questionários abertos com os familiares dos educandos, totalizando assim nove entrevistas semiestruturadas e a aplicação do questionário aberto com os familiares/responsáveis. Com isso foi feita a análise do conteúdo das entrevistas e questionários considerando e respeitando a capacidade de verbalização de cada indivíduo (Thiollent, 1980, citado por Souza, 2020, p. 27).

Ultimamente, tem-se uma preocupação para a implementação de projetos sociais para crianças e jovens que se apresentam em situações de vulnerabilidade, ajudando no combate à exclusão social. Nesse sentido, o esporte educacional vem como ferramenta de garantia dos direitos sociais, contribuindo para o processo de transformação social e propagação de valores éticos, ou seja, atividades esportivas:

As atividades esportivas realizadas dentro de projetos sociais, embora não excluam a descoberta de talentos e futuros atletas, têm o propósito de estimular a discussão e a reflexão crítica, desenvolver a consciência dos direitos e deveres, promover valores de convivência social, enfim, contribuir para a cidadania, pois mais importante que aprender o esporte é aprender com o esporte (Souza, 2020, p. 13).

Adiante, têm-se as chamadas tecnologias sociais, visando solucionar problemas do tipo social, proporcionando assim a inclusão social e possível melhoria das condições de vida dos indivíduos. Com isso, é apresentado o Futebol 3 Tempos, que atua como tecnologia social, podendo abordar uma variedade de tópicos, e participando ativamente em comunidades mais vulneráveis:

O Futebol 3 Tempos emprega o futebol, esporte com grande apelo popular junto às comunidades mais carentes, como uma ferramenta para contribuir com o desenvolvimento social de crianças e jovens, baseado no princípio de que valores como fair play, igualdade de gênero, trabalho em equipe e respeito às pessoas são tão ou mais importantes que as habilidades físicas da modalidade (Streetfootballworld, 2016, citado por Souza, 2020, p. 15).

O Futebol 3 Tempos acontece em três momentos marcantes, uma discussão antes da partida para decisão das regras do jogo, o segundo momento para a realização do jogo e a última fase discutindo as ações do jogo com base nos parâmetros definidos no primeiro

momento. De modo geral, as atividades ocorrem em três tempos, de maneira mista envolvendo meninos e meninas e com ausência de um(a) árbitro(a). Tal modelo apresentado permite que a atividade seja acessível a todos(as), incentivando a participação autônoma durante as decisões para o jogo e promovendo a resolução de conflitos. Nesse sentido:

Quando a prática esportiva – o futebol, no caso – se associa com uma intencionalidade educativa e com uma organização de base comunitária, pode-se afirmar que se torna uma ferramenta com potencial de transformação social, que vai além da prática esportiva. O esporte deixa assim de ser um fim em si mesmo e se transforma em um elemento catalisador para a construção de capital social, para a mobilização social e para a educação. Não se trata de atrair os jovens e segurá-los dentro de um programa social, mas de abrir as portas da consciência para a transformação em suas comunidades. (Streetfootballworld, 2016, citado por Souza, 2020, p. 18).

A prática foi elaborada na Colômbia, após a Copa do Mundo de 1994, quando o jogador colombiano Andrés Escobar foi assassinado a tiros dias após a eliminação da seleção colombiana da Copa do Mundo, com isso, o evento repercutiu no sentido de planejar modos de jogar futebol em um contexto educativo e sem promover a competição exacerbada. O estudo foi realizado no contexto da Associação Cristã de Moços do Rio Grande do Sul (ACM-RS), onde o Futebol 3 Tempos é aplicado como prática no ACM Morro Santana, na cidade de Porto Alegre/RS.

Seguindo para a organização do referencial teórico do estudo o autor apresenta alguns pontos importantes que podem ser trazidos à tona para a atual revisão de literatura. Existem diversos projetos sociais e ainda outros programas sociais no sentido da prevenção à criminalidade, buscando um meio do público jovem ocupar o tempo ocioso, retirando as crianças e jovens de situações de exposição a riscos sociais. Contudo, além desta visão, as atividades esportivas são ótimas ferramentas no enfrentamento de problemas sociais, capazes de promover maior inclusão social, mas isto, sem manter um discurso salvacionista de ocupação do tempo livre, e sim promovendo aprendizagens reais, atuando diretamente na vulnerabilidade social do contexto local que é atingido. A vulnerabilidade social apresentada no estudo diz respeito à fragilidade do indivíduo ou da comunidade de enfrentar situações de risco, onde, tais indivíduos/comunidades são privadas do gozo de direitos de acesso ao esporte, moradia, lazer, etc. Desse modo, os projetos sociais caminham no sentido de mudar a realidade das vulnerabilidades sociais, se caracterizando como:

[...] ações planejadas e diretivas, elaboradas por organizações governamentais ou não governamentais em prol de prestar cuidados a grupos específicos da sociedade,

que, por alguma razão, estão vulneráveis socialmente em relação ao acesso a direitos básicos previstos em lei (Souza, 2020, p. 36).

Adiante, o esporte está presente no contexto de projetos sociais, mas é importante considerar alguns aspectos a respeito do esporte contemporâneo, seja ele entendido na dimensão do desempenho, na dimensão da participação ou ainda na dimensão da educação. Sendo que, para esta pesquisa, a dimensão do esporte-educação é a que mais é interessante, pois visa o desenvolvimento moral da criança e a formação de um indivíduo justo e solidário.

A partir dos referenciais apresentados brevemente é possível partir para a apresentação dos resultados e discussão de tais da dissertação. De maneira geral, o momento do jogo é um dos motivos principais de os educandos participarem do Futebol 3 Tempos, sendo isso um ponto benéfico por promover maior engajamento dos educandos, porém pode refletir na perda do sentido do objetivo da metodologia utilizada. Outros motivos que são apresentados para a prática da atividade é sobre o aprender a se comunicar, resolução de conflitos, construção de regras, obediência às regras, colaboração e respeito, promoção da inclusão, autonomia, empoderamento feminino, solidariedade, trabalho de temas transversais e espaço seguro. Em relação aos entendimentos sobre os objetivos do Futebol 3 Tempos pode-se dizer que o mais importante é que foi apresentado os princípios como ferramentas para serem utilizadas na vida dos estudantes, sendo este um aprendizado para a vida, além disso, a metodologia promove a competitividade de forma positiva, com diálogo, respeito as regras, senso crítico e responsabilidade dos participantes na construção do jogo. Sobre os efeitos a respeito da prática foi perceptível a possibilidade de inclusão de todos(as) que desejam jogar, levando o protagonismo para os(as) participantes da atividade, contrapondo a exclusão social e promovendo responsabilidade social. Além disso, o estudo traz os desafios e dificuldades enfrentados no projeto que caminham na direção da questão da competitividade, questão da inclusão, questão da valorização das mulheres e questão do enfrentamento das frustrações. Com isso, é apresentada oportunidades de melhoria na metodologia do Futebol 3 Tempos, que resumidamente o autor traz que é importante analisar tais desafios e buscar melhorias considerando o objetivo principal da metodologia, e ainda mais, é discutido a respeito do tratamento próximo dos familiares/responsáveis pelos educandos do projeto.

Em conclusão, o autor retoma os principais pontos do estudo e deixa evidente:

[...] para que a aplicação da metodologia tenha um resultado efetivo, é essencial que esforços sejam realizados por todos os envolvidos no processo, com o objetivo de que os educandos sejam incluídos em sua totalidade, e realmente levem o aprendizado das aulas para suas vidas (Souza, 2020, p. 36).

Em síntese, a presente revisão de literatura com base no tema de pesquisa “As relações dos temas transversais com base nos objetivos de desenvolvimento sustentável e a saúde de participantes de um projeto social de Araraquara/SP” buscou por materiais científicos que apresentassem de maneira enriquecedora o universo a ser pesquisado. Com isso, foi possível caminhar um trajeto iniciando a partir dos temas transversais, entendendo a aplicação dos temas transversais no contexto escolar, percebendo as particularidades dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, abrangendo o olhar para a Agenda 2030, que é uma agenda global ambiciosa, aproveitando este campo para entender o caminho da saúde no decorrer das décadas, e assim, chegando ao que se pode dizer ser o foco da presente pesquisa, que é o entendimento do esporte como um meio para a aplicação de temas transversais e podendo observar algumas relações com a saúde, sendo que este último ponto utilizou como base duas excelentes dissertações de mestrado. Apesar das contribuições dos estudos revisados, nota-se uma carência de investigações que analisem diretamente a percepção infantil sobre temas transversais em projetos esportivos de caráter social. Esta lacuna é o que esta pesquisa se propõe a enfrentar, por meio de escuta sensível e procedimentos metodológicos que priorizam a experiência.

Assim, as pesquisas científicas apresentadas são um cenário geral a respeito das relações da aplicação de temas transversais e a saúde, com isso, os achados servirão de fundamento para o desenvolvimento do trabalho, especificamente da análise dos dados, buscando dialogar de maneira simples e prática de acordo com o objetivo do estudo.

#### **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Considerando que, o objetivo central do presente estudo é identificar de que formas o aprendizado de temas transversais pode contribuir para a saúde dos(as) participantes de um projeto social de basquetebol, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: Análise Documental do Estatuto Social e da Cartilha de Referência do Instituto ASPA, Diários de Campo a partir da Intervenção no ambiente do projeto social, Entrevistas Semiestruturadas com os(as) participantes do projeto social, com o coordenador do Departamento Multidisciplinar do Instituto ASPA e com o professor de Educação Física referência do núcleo, e por fim, a Análise Estrutural de Conteúdos por meio das Isotopias. A pesquisa foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, que se caracteriza por buscar a compreensão aprofundada dos fenômenos sociais, considerando o contexto em que se inserem os sujeitos. Como afirma Negrine (2010, p. 62), a pesquisa qualitativa “tem como pressuposto científico manipular informações recolhidas, descrevendo e analisando-as, para num segundo momento interpretar e discutir à luz da teoria”.

A investigação foi realizada no Instituto ASPA, projeto social de basquetebol situado na cidade de Araraquara/SP, especificamente no núcleo que funciona na EMEF CAIC Engenheiro Ricardo Caramuru de Castro Monteiro. As aulas ocorrem às segundas e sextas-feiras, com duas turmas principais: a primeira, com crianças de 7 a 10 anos, das 18h30min às 20h00min; e a segunda, com participantes de 11 a 14 anos, das 20h00min às 21h30min. A presente pesquisa terá como foco a primeira turma, composta por crianças de 7 a 10 anos, que realizam três horas semanais de atividades no projeto.

##### **4.1. Caracterização dos participantes da pesquisa**

A seguir está presente o Quadro 2, onde estão apresentadas as informações sobre os(as) participantes da pesquisa, incluindo participantes do projeto social, professor de Educação Física referência do núcleo e coordenador do Departamento Multidisciplinar do Instituto ASPA. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, a confidencialidade das informações e a possibilidade de desistência a qualquer momento, sem prejuízo algum, conforme previsto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D; Apêndice E). Com o intuito de preservar a identidade dos participantes, foram utilizados nomes fictícios em todas as transcrições, citações e análises das entrevistas. Essa

medida visa garantir a confidencialidade das informações, além de evitar qualquer forma de constrangimento ou exposição indevida das pessoas envolvidas.

**Quadro 2** - Caracterização com nome fictício dos(as) participantes da pesquisa.

Nome Fictício	Idade	Gênero	Tempo no Projeto	Data da Entrevista	Formação	Entrevista
Anderson	10	Masculino	2 anos	25/08/2025	Quinto ano escolar	Apêndice G
Guilherme	9	Masculino	2 anos	25/08/2025	Terceiro ano escolar	Apêndice J
Vitor	10	Masculino	1 ano	18/08/2025	Quarto ano escolar	Apêndice K
Ana	9	Feminino	2 anos	18/08/2025	Quarto ano escolar	Apêndice H
Daniela	9	Feminino	2 anos	18/08/2025	Quarto ano escolar	Apêndice I
Gabriela	9	Feminino	2 anos	11/08/2025	Terceiro ano escolar	Apêndice L
Fernando	38	Masculino	3 anos	08/08/2025	Psicologia	Apêndice M
Caio	24	Masculino	2 anos	05/08/2025	Educação Física	Apêndice N

Fonte: Autoria própria.

As perguntas que direcionam o estudo estão relacionadas ao que foi explorado até o presente momento com a revisão de literatura e o referencial teórico, desse modo, busca-se responder “como os temas transversais com base nos ODS podem influenciar na saúde de crianças de 7 a 10 anos participantes de um projeto social?” (buscando entender como as crianças percebem e interpretam as atividades envolvendo os temas transversais, e como passaram a compreender saúde após vivenciarem as atividades) e “como os temas transversais influenciam o desenvolvimento da autoestima e da equidade de gênero” (observando como o esporte contribui para o fortalecimento da autoestima e para a construção de relações mais equitativas entre meninas e meninos).

A seguir estão descritos, por meio de tópicos, como foram utilizados todos os instrumentos de coleta de informações/dados do estudo.

#### **4.2. Instrumentos de coleta de informações**

Neste tópico dos procedimentos metodológicos estarão descritos todos os instrumentos de coleta de informações utilizados no desenrolar deste trabalho. Esses instrumentos são os

meios utilizados para obter informações diretamente da realidade estudada, ou seja, são os recursos utilizados para registrar as experiências, opiniões ou percepções dos(as) participantes da pesquisa. Desse modo, vão ser descritos a seguir a Análise Documental, as Notas de Campo e as Entrevistas Semiestruturadas.

#### 4.2.1. Análise Documental

Foi realizada a leitura e análise do Estatuto Social e da Cartilha de Referência do Instituto ASPA, com o intuito de compreender como os temas transversais estão previstos e organizados institucionalmente. A análise documental, segundo Sá-Silva; Almeida; Guindani (2009, citado por Lima Junior *et al.*, 2021), “utiliza métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. Nesse sentido, para direcionar a Análise Documental serão utilizadas algumas questões norteadoras, sendo elas:

- O documento institucional contempla a promoção de saúde e de temas transversais como parte da missão e dos objetivos do Instituto?
- Há menções à promoção de saúde, saúde, equidade de gênero, ou promoção de autoestima?
- Como está estruturada a proposta pedagógica e qual o espaço dedicado à multidisciplinaridade ou transversalidade?
- Quais são os princípios e valores da instituição e como eles dialogam com os temas trabalhados no projeto social?
- A proposta metodológica sugere uma prática crítica, participativa e reflexiva?
- O documento dialoga com a Agenda 2030 ou com algum dos 17 ODS? Como?

Assim, essas questões norteadoras serviram de base para análise do Estatuto Social e da Cartilha de Referência buscando compreender como os ODSs e os Temas Transversais estão contemplados nas diretrizes e valores do projeto social em questão. A Cartilha foi selecionada para análise já que consta a metodologia utilizada no projeto, oferecendo os subsídios necessários para identificar como os temas transversais e os ODS estão contemplados nas diretrizes institucionais. O documento da Cartilha de Referência foi disponibilizado pelo projeto para a análise. O Estatuto foi escolhido já que trata-se de um documento normativo, jurídico e institucional, sendo uma fonte primária utilizada para fins de regulação interna do Instituto. Como também, o documento possui caráter oficial, baseado em legislações federais específicas apresentando-se como confiável e legítimo, mantendo a

função de organizar juridicamente as ações do Instituto, estabelecendo diretrizes claras de governança, gestão, direitos e deveres.

Com base no artigo de Lima Junior *et al.* (2021) a análise documental deve seguir duas etapas principais, a análise preliminar e a análise propriamente dita, dentro de uma abordagem científica qualitativa. Com isso, a análise dos documentos supracitados será conduzida conforme os critérios do referencial. A leitura seguiu as etapas propostas por Lima Junior *et al.* (2021), envolvendo uma leitura flutuante, fornecendo uma visão ampla do documento e uma leitura analítica, permitindo localizar e analisar os conteúdos relacionados à pesquisa. Nesse sentido, com base nos objetivos do presente estudo, foram propostas as seguintes categorias para a análise:

- Saúde;
- Temas Transversais;
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- Equidade de Gênero;
- Autoestima;
- Multidisciplinaridade e Transversalidade;
- Metodologia Pedagógica;
- Princípios e Valores Institucionais.

#### 4.2.2. *Notas de campo a partir da Intervenção Pedagógica com Temas Transversais*

Foram desenvolvidas seis atividades, organizadas em três blocos temáticos (Saúde e Bem-Estar, Equidade de Gênero e Autoestima), com duas atividades transversais para cada respectivo tema, com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As atividades utilizadas foram selecionadas a partir do repositório pedagógico do Instituto ASPA, priorizando aquelas que ainda não foram aplicadas no núcleo em questão com a turma de 7 a 10 anos, desse modo, as atividades transversais utilizadas estão presentes no Anexo A. Essas aulas são parte da pesquisa de campo e foram registradas por meio de Notas de Campo, permitindo a construção de registros reflexivos sobre o processo pedagógico, as interações e as percepções dos(as) participantes. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), as notas de campo são um relato escrito daquilo que o investigador vê, experiência e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo, com isso, tem-se com tal procedimento um material descritivo (registro objetivo e detalhado) e um material reflexivo (relato pessoal e subjetivo do processo).

As Notas de Campo foram elaboradas pelo próprio pesquisador após cada intervenção pedagógica, totalizando três registros correspondentes às seis atividades transversais aplicadas, presentes no Apêndice H. Elas tiveram caráter descritivo e reflexivo, conforme orientações de Bogdan e Biklen (1994), e foram organizadas por meio de um instrumento-padrão contendo campos específicos para descrição objetiva, reflexões do pesquisador e palavras-chave. Além disso, os registros buscaram identificar possíveis isotopias, a partir de expressões simbólicas, padrões de fala ou atitudes recorrentes das crianças. As anotações foram realizadas logo após o encerramento de cada aula, a fim de garantir fidelidade às experiências observadas, e serviram como base tanto para o cruzamento analítico com as entrevistas quanto para a triangulação dos dados. A seguir é apresentado o Quadro 3, que contém uma síntese do cronograma da intervenção pedagógica:

**Quadro 3** – Cronograma da Intervenção Pedagógica com Atividades Transversais.

<b>Número da Aula</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>	<b>Nome da Atividade</b>
1	27/06/2025	Saúde e Bem Estar	Saúde no Prato
2	27/06/2025	Saúde e Bem Estar	Circuito Saudável
3	30/06/2025	Auto Estima	De olhos fechados eu sei minha qualidade
4	30/06/2025	Auto Estima	Quem Sou Eu
5	04/07/2025	Equidade de Gênero	Basquete à Duas Mãos
6	04/07/2025	Equidade de Gênero	Basquete de Menina

Fonte: Autoria Própria.

#### 4.2.3. Entrevistas Semiestruturadas

Foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas presenciais com crianças da turma focalizada, respeitando os seguintes critérios de inclusão: ter entre 7 e 10 anos de idade; estar matriculado(a) e frequentando o projeto há pelo menos seis meses; ter participado ativamente das atividades dos temas transversais estudados. Também foi realizada uma entrevista semiestruturada online com o coordenador do Departamento Multidisciplinar do Instituto ASPA, responsável pela estruturação dos temas transversais no projeto e uma entrevista semiestruturada online com o professor de Educação Física referência do núcleo do projeto social na escola em questão. O roteiro de entrevistas para os(as) participantes, coordenador e professor estão presentes nos Apêndice A, Apêndice B e Apêndice C, respectivamente.

A entrevista foi guiada por perguntas abertas, permitindo que os(as) entrevistados(as) expressassem livremente suas percepções. Como destaca Negrine (2010), a entrevista semiestruturada é:

[...] quando o instrumento de coleta está pensado para obter informações de questões concretas, previamente definidas pelo pesquisador e, ao mesmo tempo, permite que se realizem explorações não previstas, oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema ou abordar aspectos que sejam relevantes sobre o que pensa (p. 76).

As entrevistas ocorreram em ambientes calmos e confortáveis, com o consentimento dos responsáveis, garantindo o sigilo e o anonimato dos(as) participantes, conforme previsto na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O número de crianças participantes foi definido com base no critério de saturação teórica (Gaskell ; Bauer, 2013), ou seja, quando as entrevistas começaram a apresentar repetições significativas de conteúdo.

Para que as entrevistas ocorressem conforme o esperado, alcançando os objetivos de pesquisa, foi muito importante um estudo prévio a respeito do instrumento qualitativo utilizado, como também, foram consideradas algumas precauções: o(a) entrevistado(a) deve estar de acordo para a participação no estudo, deve-se informar a participação anônima do(a) entrevistado(a), deve ser criado um ambiente agradável para recolher informações confiáveis, o(a) entrevistador(a) deve manter uma conduta aberta durante toda a entrevista, o conteúdo da entrevista deve estar alinhado à pesquisa qualitativa em questão, deve-se procurar o uso de um gravador de áudio capaz de captar o máximo de detalhes possíveis da entrevista e a transcrição deve ser fidedigna ao que ocorreu, sem incorporar resumos ou interpretações próprias das falas do(a) entrevistado(a) (Negrine, 2010). Por fim, os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para os(as) participantes e para o coordenador/professor de Educação Física estão presentes nos Apêndice D e Apêndice E. O Quadro 4 a seguir apresenta um panorama geral a respeito dos instrumentos de coleta de dados utilizados no trabalho, indicando seus respectivos dados de pesquisa:

**Quadro 4** – Apresentação dos dados de pesquisa.

<b>INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS</b>	<b>DADOS DE PESQUISA</b>
<b>Análise Documental</b>	Estatuto Social
	Cartilha de Referência
<b>Notas de Campo</b>	Saúde e Bem-Estar
	Autoestima
	Equidade de Gênero
<b>Entrevistas Semiestruturadas</b>	Participantes do Projeto

	Professor de Educação Física Referência do Núcleo
	Coordenador do Departamento Multidisciplinar do Instituto ASPA

Fonte: Autoria própria.

### 4.3. Isotopias e Análise Estrutural de Conteúdos

Os dados coletados por meio das Entrevistas e das Notas de Campo foram tratados pela Análise Estrutural de Conteúdos (ANCO), fundamentada nas contribuições de Hiernaux (1977, citado por Pais, 2001) e articulada ao conceito de isotopias. As isotopias, conforme Pais (2001) são estabelecidas:

[...] para identificar os “locais estruturais” pertinentes para a análise, insistindo-se no facto de as “estruturas de sentido”, subjacentes ao material, não seguirem, linearmente, a ordem discursiva. A condensação descritiva é usada para fazer emergir modelos ou tipos comuns a uma pluralidade de manifestações discursivas. As isotopias são definíveis como locais de esboço de modelos possíveis, através de condensações descritivas adequadas. Mas o objectivo deste método – como o da hermenêutica colectiva – é o da revelação de conteúdos culturais, através da descoberta de descontinuidades e diferenças: o sentido do bem, por exemplo, acha-se por contraposição ao sentido do mal (p. 98).

A categorização seguiu três etapas: (1) identificação de trechos relevantes para os objetivos da pesquisa; (2) organização por categorias dos enunciados; e (3) cruzamento das categorias emergentes com o referencial teórico adotado e com as Notas de Campo e Análises Documentais. A ANCO tem como principal característica a busca por estruturas de sentido recorrentes, ou seja, padrões discursivos que emergem nas falas e comportamentos dos participantes, revelando como certos significados são compartilhados, repetidos ou negados ao longo das experiências. Essa abordagem se mostra adequada à presente pesquisa porque não busca apenas classificar o que foi dito, mas compreender os sentidos latentes expressos nas falas e ações das crianças, considerando seus contextos socioculturais.

Ao trabalhar com faixas etárias mais jovens, o método permite captar elementos simbólicos e afetivos que atravessam suas formas de comunicação e expressão, mesmo que não sejam completamente verbalizados. Um exemplo deste procedimento é o seguinte: durante a atividade "Basquete à Duas Mãos", ao registrar falas como “a gente joga igual” e “não tem basquete de menina ou menino”, o pesquisador pode identificar uma isotopia de equidade, representada por um padrão de sentido que emerge de diferentes situações e reforça a ideia de igualdade de gênero entre os participantes. Essas recorrências são mapeadas, agrupadas e interpretadas à luz do referencial teórico.

#### 4.4. Triangulação dos dados

A presente pesquisa adotou como estratégia analítica a triangulação metodológica, entendida como um processo de cruzamento e comparação de diferentes fontes de dados e abordagens, com o objetivo de fortalecer a validade interna da investigação qualitativa e ampliar a compreensão do fenômeno estudado. Segundo Flick (2021), a triangulação permite captar a complexidade de um fenômeno ao confrontar diferentes perspectivas sobre a realidade social, contribuindo para a corroboração, complementação ou contraste dos dados obtidos. A triangulação não tem como meta encontrar "verdades objetivas", mas sim revelar múltiplos sentidos e interpretações emergentes nos discursos e nas práticas observadas. Nesta pesquisa, foi utilizada a triangulação de tipo metodológica e de fontes, conforme tipologia proposta por Denzin (1978, citado por Almeida, 2016), envolvendo diferentes técnicas de coleta de dados e diferentes sujeitos da pesquisa. Esse entrecruzamento permitiu identificar pontos de convergência e dissonância entre as falas das crianças, os registros do pesquisador e as diretrizes institucionais. A análise final foi construída a partir da convergência entre os seguintes instrumentos apresentados no Quadro 5:

**Quadro 5** – Triangulação dos dados.

<b>Procedimento Metodológico</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Produto Resultante</b>
Entrevistas Semiestruturadas	Acesso direto às percepções e significados atribuídos às atividades	Transcrições categorizadas e analisadas por isotopias
Notas de Campo	Registro descritivo-reflexivo das vivências pedagógicas	Relatos sistematizados com destaque para sentidos emergentes
Análise Documental	Identificar fundamentos institucionais e pedagógicos	Levantamento de menções à saúde, equidade e temas transversais

Fonte: Autoria própria.

Todas as atividades desenvolvidas com as crianças estiveram inseridas no contexto do esporte educacional, eixo norteador do Instituto ASPA. As diretrizes pedagógicas da instituição (facilitar, estimular, valorizar, aproximar, identificar e comunicar) são operacionalizadas por uma equipe multidisciplinar que acompanha e direciona todas as ações do projeto. A escolha dos temas transversais esteve diretamente relacionada à realidade vivida pelos(as) participantes. A Autoestima, por exemplo, mesmo não figurando como ODS

específico, está presente de forma transversal em metas como o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e o ODS 5 (Igualdade de Gênero). Desse modo, o tema "Auto Estima" está alinhado à proposta da Educação Física como promotora de saúde, sendo uma dimensão transversal indispensável nas intervenções desenvolvidas ao longo desta pesquisa.

Em geral, a organização dos procedimentos metodológicos da pesquisa respeitou a lógica de (1) intervenção pedagógica com base nos temas transversais, (2) coleta de informações por meio de entrevistas, notas de campo e análise documental, e (3) sistematização e interpretação dos dados por meio da análise estrutural de conteúdos. Para maior clareza e organização, está presente no Quadro 3 as aulas que foram aplicadas, com data, tema e descrição das atividades, que serviu como base para os registros em notas de campo e posterior análise qualitativa.

Em relação à análise estrutural de conteúdos, as isotopias foram organizadas da seguinte maneira: foi sistematizada uma relação das categorias e subcategorias das Análises Documentais e Notas de Campo, com isso, a partir dessas categorias foi possível observar possíveis isotopias para análise e discussão dos dados de pesquisa. Nesse sentido, o Quadro 6 apresenta as isotopias formadas a partir das categorias percebidas por meio dos instrumentos de coleta de dados, assim as isotopias estão representadas em diferentes cores, onde as cores de cada isotopias preenchem cada categoria e subcategoria utilizada para análise dos dados.

**Quadro 6** – Isotopias.

	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	ANÁLISE
<b>Análise Documental</b>	Saúde	-	<b>ISOTOPIAS</b>
	Temas Transversais		
	ODS		
	Equidade de Gênero		
	Autoestima		
	Multidisciplinaridade e Transversalidade		
	Metodologia Pedagógica		
	Princípios e Valores Institucionais		
<b>Notas de Campo</b>	Saúde e Bem-Estar	Físico-Emocional	Promoção de Saúde
		Hábitos Saudáveis	
		Alimentação e Nutrição	
		Uso de Tecnologias	
		Saúde Pública	
	Autoestima	Elogios	Transversalidade
		Autoconhecimento/Autoconceito	
			Para Além da Quadra

	Transversalidade	Respeito				
		Equidade/Conflitos				
Histórico						
Para Além da Quadra	Família/Comunidade					
	Basquete Educacional					
Entrevistas	Vínculos					
	Autoestima					
	Alimentação					
	Hábitos					
	Meio Ambiente					
	Cuidar do(a) Outro(a)					
	Equidade					
	Experiência					
	Transformação					
	Metodologia					
				Basquete Educacional		
				Vínculos		

Fonte: Autoria própria.

A análise dos dados foi feita a partir da identificação e interpretação das isotopias emergentes nas entrevistas semiestruturadas, dialogando com as notas de campo e com as análises documentais. As isotopias foram tomadas como categorias centrais para a análise, facilitando a organização e compreensão dos dados de maneira sistemática e organizada. Dessa maneira, as categorias que emergiram como eixos interpretativos foram promoção de saúde, transversalidade, para além da quadra, basquete educacional e vínculos. A articulação dessas isotopias com os documentos institucionais e com a intervenção possibilitou a triangulação dos dados para uma visão mais completa do projeto social, revelando potencialidades e lacunas da aplicação de temas transversais com base nas ODS em relação à saúde dos(as) participantes do projeto social.

Em suma, os procedimentos metodológicos apresentaram o caminho percorrido durante o presente trabalho, iniciando por meio dos instrumentos de coleta de dados, seguindo para a análise dos dados por meio das Isotopias e encerrando com a Triangulação dos Dados. A partir disso, é possível seguir adiante para o próximo capítulo onde os dados serão apresentados, analisados e discutidos.

## 5. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A apresentação dos dados tem por objetivo expor, de maneira organizada e descritiva, os materiais obtidos ao longo da pesquisa, e a análise e discussão dos dados constitui a etapa em que os dados apresentados anteriormente são interpretados à luz do referencial teórico e da revisão de literatura. Neste estudo, foram mobilizados diferentes instrumentos de coleta de dados (análise documental, entrevistas semiestruturadas e notas de campo) o que possibilitou a construção de um quadro abrangente sobre as experiências vivenciadas no projeto social de basquetebol. Com isso, busca-se apresentar os dados de forma clara, preservando a riqueza das falas e registros.

Neste estudo, a interpretação foi conduzida por meio da Análise Estrutural de Conteúdos (ANCO), tendo como eixo de identificação as Isotopias, ou seja, recorrências de sentido que emergem das falas e registros coletados. Essa abordagem possibilita compreender como os temas transversais se traduzem em experiências concretas no contexto do projeto social, dialogando com os conceitos de saúde já discutidos na introdução do estudo. Assim, isso não se restringe a categorizar os achados, mas procurar relacioná-los a partir de uma visão crítica com as produções acadêmicas revisadas, situando o estudo no debate sobre a aplicação de temas transversais e saúde. Com base nisso, a seção seguirá a partir das Isotopias apresentadas no Quadro 6, sendo elas:

- Promoção de saúde;
- Transversalidade;
- Para além da quadra;
- Basquete educacional;
- Vínculos.

Por fim, muitas das análises e discussões desenvolvidas no trabalho dialogam com o referencial da Carta de Ottawa (Organização Mundial da Saúde, 1986), em relação à concepção de Promoção de Saúde, e com a concepção de saúde a partir da VIII Conferência Nacional de Saúde (Brasil, 1986), isso ocorre já que o objetivo central do trabalho se trata de identificar as relações existentes entre a aplicação de temas transversais e a saúde de participantes de um projeto social.

### 5.1.Promoção de Saúde

A Promoção de Saúde diz respeito às vivências relacionadas à saúde dos alunos e alunas do projeto social, que evidenciam de certo modo a realidade em saúde das crianças. Considerando o conceito de saúde adotado nesta pesquisa, que é “o resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde” (Brasil, p. 12, 1986), tem-se diversas linhas para dialogar a promoção de saúde vivenciada no projeto, a saber: saúde, ODS, físico-emocional, hábitos saudáveis, alimentação e nutrição, saúde pública e meio ambiente, que foram percebidas a partir dos instrumentos de coleta de dados e que serão analisados e discutidos.

Os hábitos saudáveis se resumem às práticas que realizamos da mesma maneira, dia a dia, como apontado pelo Vitor: “é que tem vezes no meu dia-a-dia que eu separo um tempo pra desenhar, joga bola com o meu irmão, treina basquete” (Vitor, Questão 4). Esses hábitos acabam de tal maneira contribuindo com a saúde das crianças, com isso é válido identificar as práticas diárias dos(as) alunos(as) para compreender a realidade em saúde desse público. Em consonância com o que foi observado na categoria vínculos e que será abordada mais à frente, os parentais desempenham um papel muito relevante nas rotinas habituais dos(as) alunos(as), já que eles(as) possuem pouco controle sobre seus hábitos. Isso caminha ao encontro do que foi respondido pelo Anderson:

Ah, no meu dia a dia, a saúde da minha mãe não é tão boa assim, mas também não é tão ruim. Ela toma Monster, que causa uns probleminhas no coração, mas não causa com ela. O meu pai também tá na mesma situação, eu só tomo um pouco de Monster, por causa que dá vontade. [...] Meu pai, tipo, a situação dele, ele tava começando a ficar bem, por causa que ele, antes ele bebia. Agora ele tava começando, ai ele parava de beber, agora ele tá começando um pouco a voltar pra essa situação dele, que beber, sair com os amigos, não sei explicar direito, mas ele bebe, tá começando a beber. [...] E eu, como filho, estou preocupado, né, porque na última vez ele bateu o carro. Ele podia ter morrido, mas por causa de Deus, salvou a vida dele [...] Eu acho que... Deus é a nossa salvação (Anderson, Questão 4).

Podemos refletir a respeito do tamanho do impacto que hábitos não saudáveis podem causar na vida das crianças, já que é visto que as ações dos parentais são acompanhadas em consequências diretas na saúde dos(as) seus(suas) filhos(as). Por mais que os(as) alunos(as) tenham vivenciado temas transversais relacionados à saúde em aula parece que somente esta ação não é garantia de que haja Promoção de Saúde. As crianças se encontram em diferentes contextos que, por vezes, não é possível contemplar em uma única aula, mas parece que um processo gradual de aprendizagem levantando questões práticas sobre hábitos saudáveis é

valioso para oferecer as ferramentas necessárias às crianças para que elas tenham informações básicas e experiências que permitam refletir e decidir sobre o processo de Promoção de Saúde.

Em contrapartida a casos como o supracitado, temos diferentes realidades onde nas quais o incentivo a hábitos saudáveis prevalece, como é observada na fala da Ana: “Como minha vó, todo dia, menos ela, ela tem 74 anos. Todo dia ela faz exercício, ela come só comida saudável, não come um docinho. Eu nunca vi uma pessoa mais saudável do que minha vó” (Ana, Questão 4). Nesse sentido, as atividades transversais desenvolvidas no projeto, como por exemplo, Basquete no Prato, Quem Sou Eu e Basquete à Duas Mãos (Anexo A), são capazes de impulsionar as crianças a se basearem nesses exemplos para estabelecer uma rotina de hábitos saudáveis. Parece que muito do conhecimento sobre saúde dos(as) alunos(as) está relacionado ao se cuidar, como Anderson disse:

Saúde é, tipo, se cuidar, tipo, lavar a mão, pegar uma alimentação saudável, também... Saúde... Cuida de si mesmo, também, que tem gente que não cuida de si mesmo, tipo, se alimentam, mas, como que eu faço? Posso falar? Se alimentam, mas só que faz coisas erradas, tipo, fumar, beber (Anderson, Questão 4).

Com isso, o *se cuidar* traz consigo diversos hábitos saudáveis que são citados pelas crianças nas entrevistas: “Tipo, vai lavar louça, vai fazer alguma atividade física, vai fazer alguma coisa” (Anderson, Questão 4); “É a saúde física. Tipo... Pratos saudáveis, seja se tá de manhã, fazer caminhada, essas coisas” (Vitor, Questão 4); “Cuida da nossa saúde. O ar limpo cuida da nossa saúde. O ar sujo não cuida da nossa saúde [...] Tipo, eu achei muitas latinhas na rua. Aí eu fui pegando pra colocar no saco pra poder ajudar as pessoas da coleta” (Daniela, Questão 3). Isso foi evidente durante a intervenção em quadra onde alunos e alunas comentaram vários hábitos saudáveis como, se hidratar, praticar exercícios físicos, alimentação saudável, entre outros. Além disso, por meio da atividade Circuito Saudável (Anexo A) podemos observar que todas as crianças acertaram as questões a respeito dos hábitos que são saudáveis e os que não são saudáveis, demonstrando que as crianças do projeto social têm um amplo conhecimento a respeito da categoria Hábitos Saudáveis. Porém, a realidade dos(as) estudantes parece não ser condizente com o nível de conhecimento da turma, já que durante a aula o aluno Guilherme disse:

Eu jogo muito FreeFire e fico muito no celular sabe? Ai, invés de eu falar, quase eu falo sim né. Ai, teve uma hora que eu pensei: Vou falar sim. Ai eu falei não! Que vai que dá alguma coisa errada. Acertei a pergunta, mas errei o que eu faço (Nota de Campo 1).

Nesse sentido, parece ser importante levantar questões práticas em quadra para incentivar os meninos e as meninas a promoverem hábitos saudáveis, já que muitas das crianças acabam permanecendo longos períodos em frente às telas dos celulares. Tamanha realidade fica evidente na fala do Anderson: “Não, vai fazer alguma atividade, vai fazer alguma coisa, mas não fica na cama dormindo sempre, jogando no celular, deitado na cama, não” (Anderson, Questão 4). A partir disso, podemos refletir sobre o uso de telas pelas crianças que participam do projeto e possíveis implicações para a prática pedagógica, considerando que a qualidade do uso de telas por crianças parece ser baixa e a quantidade muito alta comparada ao recomendado. Com isso, pode ser interessante apresentar a prática de práticas corporais como hábito, como alternativa para reduzir o uso de telas por crianças, para isso, as práticas físicas devem ser simples e divertidas, garantindo a adesão e a Promoção de Saúde. A Gabriela disse: “Ontem eu vi um vídeo de um homem batendo na mulher com cinta. A mulher tava toda roxa e vermelha. Ele deveria ser preso por tudo” (Nota de Campo 3). Com isso, podemos ver que o que se passa e acontece no ambiente da internet é acompanhado de reflexões da parte das crianças sobre as suas atitudes e as atitudes dos(as) outros(as), já que não existem filtros direcionados para a qualidade dos conteúdos que as pessoas vão se deparar nas telas de celulares. É possível observar este cuidado em promover práticas corporais saudáveis de acordo com diretrizes específicas da Cartilha de Referência do Instituto ASPA, que apresenta uma estruturação da aula em quartos de aprendizagem, com base no Guia de Atividade Física para a População Brasileira do Ministério da Saúde (Brasil, 2021). Atrelado a isso, a diretriz do projeto é de “criar um ambiente saudável, no qual valorizamos qualidades e conquistas do que se é e da onde se quer chegar” (Cartilha de Referência do Instituto ASPA), assim é possível garantir a continuidade da criança no projeto e nas práticas corporais de maneira saudável. Porém, por mais que as práticas corporais desenvolvidas em projetos sociais estejam bem estruturadas e seguindo princípios da Promoção de Saúde, isso não é garantia de que quando os(as) alunos(as) chegarem em outros lugares eles(as) vão ter o discernimento necessário para decidir sobre o seu tempo de uso frente às telas de celulares, com isso, é válido ampliar a discussão para práticas corporais que sejam acompanhadas pelos parentais das crianças, isso para que, os(as) familiares sejam capazes de discernir e direcionar as crianças a respeito dos conteúdos que elas consumem na internet.

Para além, a concepção de saúde no Estatuto Social do Instituto ASPA segue no sentido da prevenção, tendo a seguinte diretriz: “Promoção e divulgação dos males causados pelo uso de drogas, cigarros e bebidas alcoólicas” (Art. 2º, XI). Dessa maneira, pode ser

benéfico tal sentido de prevenção considerando que muitos parentais fazem o uso de substâncias psicoativas, e que por mais que sejam liberadas normativamente, como as bebidas alcoólicas, trazem consequências negativas não só para o usuário como também para os círculos de relacionamento. Ainda que o Estatuto Social e as ações do projeto social apresentem diretrizes coerentes com a prevenção, como a divulgação dos males causados pelo uso de substâncias psicoativas, é necessário relativizar o que se entende por saúde, bom ou ruim. A história da Educação Física em território nacional mostra que o discurso em saúde já foi utilizado para justificar práticas de exclusão e de padronização corporal, muitas vezes ligadas a ideias de ‘raça pura’. Assim, é fundamental compreender que, mesmo em iniciativas com intenções sociais existe o risco de retomar sentidos higienistas, caso as práticas corporais sejam direcionadas apenas pela correção de condutas e a produção de corpos controlados. Assim, um olhar crítico e reflexivo dessas diretrizes permite valorizar o potencial emancipador do projeto, sem desconsiderar limites e contradições.

Em respeito à alimentação e nutrição dos(as) participantes do projeto, podemos observar um amplo conhecimento da turma sobre alimentos processados, ultraprocessados e *in natura*. Quando foram questionados(as) sobre, souberam apresentar exemplos de alimentos de cada categoria na atividade Saúde no Prato (Anexo A). Contudo, quando questionados(as) a respeito da própria alimentação muitos(as) disseram manter uma alimentação razoável ou até mesmo péssima, citando exemplos de alimentos como doce, salgadinho, bolacha, pão na chapa, que foram resumidos pela aluna Marina como ‘besteira’.

Além disso, ao final do momento de discussão da Atividade 1 muitos(as) alunos e alunas comentaram sobre o uso de energético, que foi um exemplo de alimento ultraprocessado utilizado na aula. Nesse sentido, podemos refletir a respeito das condições em saúde que as crianças se encontram, já que os hábitos alimentares dos(as) participantes são influenciados em grande medida pelos(as) familiares, envolvendo novamente a relação com o círculo familiar, onde muitas casas contêm grandes quantidades de ‘besteiras’, e por mais que as crianças tenham compreensão do que é correto, muitas delas mantêm uma alimentação razoável. Dessa forma, é possível utilizar a aplicação de temas transversais para tratar essas questões em aula, já que os(as) alunos(as) compreenderam quais alimentos são benéficos para a saúde, como é possível ver nas seguintes respostas:

Ah, da alimentação, eu fiquei... porque eu sei que a alimentação agora é saudável, e as não saudáveis, as medianas também, né? Que podem, que não podem, e a que mais ou menos podem, que tem menos gorduras e mais gorduras também (Anderson, Questão 3).

Porque tem uma atividade que a gente aprendeu sobre os pratos ruins e os pratos bons. Eu não lembro, mas eu acho que os pratos ruins são aqueles ultraprocessados. [...] E aí os alimentos mais saudáveis são aqueles retirados da própria natureza. [...] Ajudar no dia-a-dia, tipo aquilo que você come antes de ruim você para de comer. Aquilo que você fazia de ruim, que não fazia bem pra a saúde, você não faz mais. (Vitor, Questão 4).

Adiante, foi possível observar a partir das Notas de Campo que muitas das vivências dentro de um jogo de basquete são relacionadas à autoestima, como por exemplo, em um jogo onde o treinador apenas reclama negativamente com os(as) jogadores(as), possivelmente esses(as) atletas são influenciados a manterem uma baixa autoestima, comprometendo assim suas ações em quadra. Pode-se notar isto na fala da Tainá durante a intervenção:

As forças. Tipo, quando a gente recebe um elogio a gente sente um pouco de energia, porque a gente tá recebendo um motivo bom, tipo força pra tentar fazer a cesta mais rápido, ou pra poder mirar bem, fazer os dribles (Nota de Campo 2).

Com isso, podemos ver que a formação de um ambiente em que as pessoas decidem elogiar uns aos outros impulsiona as ações em saúde das crianças, nos levando a refletir em certa medida sobre a prática do profissional de Educação Física. Como exemplo, podemos citar diversas diferenças entre um(a) professor(a) que elogia os(as) alunos(as) de maneira moderada e de um(a) professor(a) que não elogia os(as) estudantes. Pode ser que as crianças que recebem os elogios tenham uma capacidade maior de escolher os seus caminhos em saúde e assim percorrer um trajeto no sentido da definição de saúde da Carta de Ottawa (Organização Mundial da Saúde, 1986).

Seguindo a análise dos dados, podemos observar que relações entre meio ambiente e saúde foram evidentes através da fala das crianças durante a entrevista, como é possível ver nas seguintes respostas:

Mudaria, tiraria os pombos aqui, porque aqui tem muito coco de pomba. Limparia, tamparia os buracos que entra a chuva, pra ficar de boa. Então, tipo, dava mais aulas pra exercitar o corpo também. Também, tipo... Reforçava as pinturas que tão aqui no projeto, por causa que tem várias pinturas, tem vários negócios aqui, que nós não consegue ver, tipo, a marcação (Anderson, Questão 5).

Agora, como a gente coletou muito, a gente tirou coisas que estavam no lugar que não era pra tá. Como tinha, pode tá no rio, a gente tirou. Pode tá nos terrenos abandonados, a gente tirou. E a gente não vai jogar no lixo. Porque tem pessoas que são tão maldosas que mesmo do lixo elas pegam pra esparramar, pegar do lixo e esparramar. A gente não pegou, a gente usou pra fazer coisas que vão servir pra gente útil (Ana, Questão 3).

E a saúde do basquete é mais ou menos uma saúde, porque a quadra daqui do basquete é cheia de pombo e tem cocô de pombo. Aí, tipo, se uma pessoa cair em cima do cocô, aí o cocô tem... Tem o que memo? Tem sujeiras que podem transmitir pro nosso corpo e a gente não vai ficar muito bem pra nossa saúde. A gente vai ficar meio que doente (Gabriela, Questão 4).

Eu acho que eu mudaria o ambiente que a gente tá de fazer. Eu sei que é único, mas a gente podia tipo, formar os pais pra reformar aquela quadra ali, pra gente reformar, pintar, fazer as coisas, e a gente não jogasse nessa quadra aqui, porque é muito suja. [...] Aí eu queria que todo mundo, tipo, reformasse aquela quadra, e a gente não pudesse mais jogar aqui, porque é muito sujo de cocô de pomba. E a gente pode ficar doente (Gabriela, Questão 5).

Durante a intervenção foi visto que a quadra do local tem a presença de uma grande quantidade de pombas, que acabam defecando na quadra e funcionando como barreira para o desenvolvimento das atividades do projeto. A Gabriela e o Anderson disseram que uma das coisas passíveis de mudança do projeto é o ambiente das aulas, onde a Gabriela sugeriu a realização de uma reforma nesses lugares, já que ela mesma disse que “a saúde do basquete é mais ou menos uma saúde, porque a quadra daqui do basquete é cheia de pombo e tem cocô de pombo” (Gabriela, Questão 4). Desse modo, podemos ver que por mais que as atividades sejam organizadas e direcionadas para que as crianças possam ter experiências em saúde e os profissionais sejam capacitados para isso, isso não exclui o fato de que um ambiente agradável para a prática corporal interfere diretamente na qualidade da ação. Parece ser muito mais estimulador e valioso para as experiências em saúde a prática corporal em um ambiente livre de sujeiras, como os cocos de pombas apresentados pelos(as) participantes. Assim, é necessário que, além de se preocupar com a transversalidade de temas e com questões de relevância global, é extremamente relevante o cuidado com o meio ambiente das práticas corporais desenvolvidas por projetos sociais, isso para que as ações dos projetos não sejam como uma saúde ‘mais ou menos’, como dito pela Gabriela: “Tem sujeiras que podem transmitir pro nosso corpo e a gente não vai ficar muito bem pra nossa saúde” (Gabriela, Questão 4).

A Promoção de Saúde emergiu de forma recorrente nas falas das crianças, que relacionaram saúde tanto às práticas concretas, como comer melhor, jogar basquete e brincar com os amigos, quanto às dimensões sociais, como ficar longe de brigas e se sentir bem na aula. Essas percepções se aproximam da concepção ampliada de saúde proposta pela VIII Conferência Nacional de Saúde (Brasil, 1986), onde a saúde resulta de múltiplos determinantes sociais e não apenas da ausência de doenças. Ao mesmo tempo, dialogam com a perspectiva da Carta de Ottawa (Organização Mundial da Saúde, 1986), que compreende a Promoção de Saúde como processo de capacitação. Esse entendimento também dialoga com o

conceito de experiência de Larrosa-Bondía (2002), já que as crianças não apenas mantêm um conhecimento de práticas saudáveis, mas as ressignifica em vivências transversais. A análise das entrevistas evidencia que tanto o professor de Educação Física quanto o Coordenador do projeto apresentam concepções ampliadas de saúde, garantindo certa consonância com a perspectiva de Promoção de Saúde (Organização Mundial da Saúde, 1986). Caio destaca em diferentes momentos de sua fala que a vivência está diretamente associada ao prazer e ao bem-estar, ressaltando o papel de práticas corporais como meio de autocuidado e da formação da autoestima:

Quando a gente fala em saúde e bem estar eles já estão indo pra atividade pra praticar algo que gosta, né? Então eles já estão indo procurar esse bem-estar deles aí. E aí quando a gente fala em autoestima, autoestima a gente vai trabalhar de acordo com aquilo que cada um tá no momento, então se um tá com dificuldade de ir lá com arremesso, a gente vai ficar em cima ensinando e sempre elogiando pra não deixar essa autoestima dele abaixar e ele desanimar e querer sair do projeto. Então a gente vai estar sempre ali junto com eles orientando pra eles melhorarem, ajustando o movimento deles pra eles poderem chegar aquele limite e aí ser uma êxtase da autoestima deles, eles ficarem feliz, comemorar e tal, então a gente trabalha isso (Caio, Questão 2).

Parece que essa concepção de Caio acompanha em certa medida a noção de saúde como recurso para a vida, conforme propõe a Carta de Ottawa (Organização Mundial da Saúde, 1986), na medida em que essa compreensão de bem-estar é resultado de práticas significativas e prazerosas. O professor enfatiza que estar saudável não se restringe à ausência de doenças, mas envolve estar bem consigo:

Saúde, quando a gente fala de saúde a gente pensa logo na questão de a gente tá bem, né, de doença, de a gente não ter uma doença. E quando a gente fala de bem-estar é aquilo que traz alguma sensação boa pra gente. E quando a gente fala de saúde e bem-estar para mim é você estar bem podendo executar aquilo que gosta, para fazer aquilo que tem vontade de fazer, que acha que é legal e que vai te gerar uma sensação boa, sendo dentro da legalidade, né? Então eu vou dar um exemplo, aí eu acho legal jogar basquete, e isso me traz um bem-estar. Então eu preciso estar bem comigo para poder ir lá e jogar basquete, e quando eu digo tá bem é tá bem fisicamente pra mim conseguir jogar né, não ir lá jogar cinco minutos e já sair porque eu tô cansado e querer jogar mais, mas não aguentar. É saúde psicológica né, pra mim poder jogar em algum lugar onde tem uma equipe de próximo e tem aquele povo que geralmente gosta da zueira, e começa a provocar, essa saúde psicológica pra poder aguentar essa pressão e poder jogar ali tranquilo e me divertir, né? E a saúde mental, quando eu tô bem com meu corpo e com a minha mente eu vou lá e consigo fazer aquilo sem me irritar, sem ficar nervoso, com tranquilidade, sabendo o que eu tô fazendo, né? (Caio, Questão 2).

Falas como essas reforçam o entendimento da Promoção de Saúde como um processo ativo, em que a prática corporal se torna mediadora de experiências de pertencimento e de

prazer, e não um mero instrumento de desempenho físico. Nesse sentido, o coordenador do projeto também demonstra uma compreensão que dialoga com a perspectiva da Promoção de Saúde (Organização Mundial da Saúde, 1986), ligando-se à capacitação comunitária e à vivência prática das ações educativas. Nas falas, ele enfatiza que o conceito deve estar vinculado à competência da comunidade para agir em saúde, e não apenas a intervenções informativas:

Eu achei melhor, que ai trouxe essa questão da promoção de saúde que vai muito da competência da comunidade, né? De você oferecer as ferramentas pra ela ter essa saúde. E eu acho que, aí vai sim no sentido do que a gente tá trabalhando na quadra (Fernando, Falas Finais).

Tal compreensão reforça a dimensão política da saúde, evidenciando que as práticas corporais propostas no projeto buscam oferecer subsídios para que as crianças sejam protagonistas e agentes transformadores, que foi algo presente na resposta de Fernando, se posicionando frente a uma concepção ampliada de saúde no contexto do projeto, não se restringindo à transmissão de informações, mas construindo essa concepção em quadra com experiências significativas. Com isso, por meio do esporte, as crianças aprendem a agir de maneira crítica e reflexiva, relacionando o cuidado de si ao cuidado do outro e com o meio em que vivem:

Conforme eu fui entendendo o que se passava, o que era antes, que era só palestra, então sabe a palestra que a gente divulga para os pais? Antigamente quando eu cheguei era só palestra. Aí eu falei: 'não a gente precisa pôr mais a mão na massa, a gente precisa mostrar mais isso e colocar isso pros meninos, os alunos vivenciarem isso e não só com palestra, a gente não vai conseguir atingir'. Era só com palestra porque também a gente tava terminando a pandemia, então, enfim, tava no final da pandemia, era só palestra. Eu não sei como era antes da pandemia, acredito que não tinha atividade. Depois que a gente estabeleceu o departamento foi que aí a gente começou a criar as atividades, porque a gente parte de um princípio de esporte educacional e o esporte educacional não requer somente palestra, é preciso que a gente trabalhe esse esporte educacional de várias formas, a palestra é uma forma só, então a gente resolveu intensificar o que de fato é esporte educacional (Fernando, Questão 1).

Adiante, Fernando amplia ainda mais a discussão sobre o papel educativo das práticas corporais, expressando dimensões simbólicas e sociais do esporte educacional como meio de aprendizagens significativas, não se debruçando em objetivos técnicos da prática de modalidades esportivas, mas com o objetivo de vivenciar valores, princípios, objetivos e diretrizes que se relacionam com a saúde das crianças:

É essa transposição do que o basquete pode fazer, de uma atividade que pode ser usada pra iniciação esportiva também, mas que o objetivo é completamente diferente, você vai fazer um controle de bola quando você tá ensinando basquete, mas quando você faz um controle de bola falando que de cá é um rio poluído e do outro lado é uma mata ciliar você não pode passar de cá e não pode passar nem de cá é muito mais agradável, tem, se você consegue ensinar pra além do que, ah não, agora tá ensinando o controle de bola, você tem só um caminho pra você passar, você não pode ir pra lá, nem pra cá, tá bom? Então você mexe com toda uma concepção de aprendizagem quando você muda pequenos detalhes. e a criança consegue absorver isso muito bem, a criança e o adolescente consegue absorver isso muito bem e depois acontece que você falou, ela vai lá na rua ela consegue perceber e lembrar quando ela tá batendo bola que não opera, era um cone, era uma demarcação, mas eu sei que eu não posso jogar lixo aqui nesse rio porque vai acontecer assim assado. A partir do que, do mesmo controle de bola que você tava ensinando, só que quando você trabalha com esporte educacional, o objetivo não é ensinar controle de bola, ele vai fazer controle de bola e trabalhar isso, mas seu objetivo é ensinar o manancial que não pode ser sujo, e você tá usando o basquete pra falar sobre essas coisas, isso que é tão transformador. E quando ele consegue fazer a transposição de uma atividade pra a vida dele, mais um objetivo atingido (Fernando, Falas Finais).

Fernando destaca essa compreensão como transposições da modalidade esportiva em questão, o basquetebol, para a prática transformadora, onde uma simples concepção de aprendizagem é capaz de mudar pequenos detalhes perceptíveis pelos(as) alunos(as) por meio das experiências que eles(as) tem nas ações do projeto social. Assim, as falas demonstram que a Promoção de Saúde no projeto social vai além da ideia de correção corporal ou prevenção de doenças, alcançando uma perspectiva experiencial, crítica e emancipatória, alinhada às concepções de Larrosa-Bondía (2002) sobre o sujeito da experiência. Contudo, é sempre importante salientar do alerta de não retornar às práticas corporais higienistas, mas garantir esse poder emancipatório para a saúde dos(as) participantes do projeto.

Buss *et al.* (2020) destacam que a Promoção de Saúde envolve a superação do modelo biomédico, avançando para políticas intersetoriais que considerem equidade, movimento que se reflete na pesquisa, ao integrar autoestima, equidade de gênero e saúde como dimensões indissociáveis. Do mesmo modo, Souza (2020), ao analisar a prática do Futebol de 3 Tempos em um projeto social, evidencia que o esporte educacional é capaz de impulsionar transformações sociais ao promover valores como solidariedade e cooperação, o que também é válido na modalidade esportiva aqui compreendida. Nesse contexto, o esporte educacional atua como um meio de construção de vínculos e pertencimento, favorecendo o desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais, sendo essa uma dimensão que vai ao encontro do que Daolio (2004) define como ‘cultura do corpo’, ou seja, um espaço simbólico em que os sujeitos expressam, recriam e ressignificam o mundo por meio do movimento. Assim, a isotopia Promoção de Saúde se revela atravessada por práticas e falas que confirmam o papel dos temas transversais de espaço de conhecimento compartilhado da

saúde, alinhado ao ODS3 (Saúde e Bem-Estar) e ao compromisso de não deixar ninguém para trás da Agenda 2030 que foi apresentado no referencial teórico do trabalho.

No campo da saúde pública, esses achados mostram a importância de projetos sociais como espaços de complementaridade ao Sistema Único de Saúde (SUS), como é percebido na fala da Gabriela: “Ontem eu vi um vídeo de um homem batendo na mulher com cinta. A mulher tava toda roxa e vermelha. Ele deveria ser preso por tudo” (Nota de Campo 3). Se, por um lado, a saúde é garantida legalmente como direito de todos e dever do Estado (Brasil, 1988), por outro, políticas públicas nem sempre conseguem atingir de forma efetiva populações em diferentes níveis de vulnerabilidades. Nesse sentido, iniciativas mediadas pelo esporte educacional, funcionam como estratégias de Promoção de Saúde, favorecendo a prevenção de agravos à saúde nacional e a construção de práticas sociais de promoção de saúde (Organização Mundial da Saúde, 1986). Buss *et al.* (2020) indicaram que a Promoção de Saúde exige superar o modelo biomédico e, além disso, Martins *et al.* (2024) ressaltam que a Agenda 2030 propõe que os ODS sejam incorporados em políticas territoriais, reforçando a necessidade de alinhar estratégias globais de Promoção de Saúde com realidades locais e discutem que o monitoramento da saúde no Brasil ainda apresenta lacunas de desagregação e desigualdades territoriais, o que revela a dificuldade de implementar o ODS3 (Saúde e Bem-Estar) de maneira equitativa. Porém, há o risco de deslocar a responsabilidade da saúde para o indivíduo ou para iniciativas locais, reforçando uma lógica de responsabilização ou de culpabilização das famílias e das crianças, enquanto o Estado se desocupa de garantir direitos básicos previstos em lei.

Em relação à ODS3 (Saúde e Bem-Estar) a isotopia evidencia os objetivos descritos pela ONU de “reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool” (Objetivo 3.5) e o “acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade” (Objetivo 3.8), já que “os serviços de educação ou de saúde a que a entidade eventualmente se dedique serão prestados de forma inteiramente gratuita e com recursos próprios” (Estatuto Social do Instituto ASPA). Assim, há o encontro com o objetivo geral da ODS3 de “garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” (Nações Unidas Brasil, 2025).

Os hábitos representam componentes centrais na Promoção de Saúde do público infantil, sendo moldados por fatores familiares, influências sociais, conhecimento teórico e oportunidades de prática. A abordagem, ao articular intervenção pedagógica, exemplos positivos e diretrizes institucionais, contribui para capacitar as crianças a adotar comportamentos saudáveis e desenvolver autonomia no cuidado com sua própria saúde. Além

disso, a Cartilha de Referência deixa claro que os temas transversais “estão acordados com os objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas”, desse modo, os ODS são os objetivos que direcionam a aplicação das atividades em quadra. Nesse sentido, podemos observar diversos ODSs específicos que estão presentes na metodologia do Instituto, como por exemplo: ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), ODS3 (Saúde e Bem-Estar); ODS4 (Educação de Qualidade); ODS5 (Igualdade de Gênero); e ODS10 (Redução das Desigualdades). Assim, há o incentivo à prática de exercício físico bem estruturado, a promoção de hábitos saudáveis, a formação de valores e princípios, promoção de equidade durante as atividades do projeto, a inclusão como direcionador metodológico, entre outras coisas. Em suma, a isotopia promoção de saúde não se restringe à adoção de estilos de vida saudáveis, mas revela um processo coletivo e político, em que crianças, famílias e educadores(as) se reconhecem como sujeitos de direitos e corresponsáveis pela saúde.

## **5.2. Transversalidade**

A isotopia Transversalidade se refere a algo que atravessa as diversas áreas do conhecimento em diferentes contextos, envolvendo uma integração de conteúdos e práticas que de certa maneira rompe com a fragmentação do ensino, já que conecta vários saberes. A transversalidade é um conceito frequentemente utilizado na educação, especificamente quando o foco se trata dos temas transversais, como saúde, ética, meio ambiente, etc, presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), como apresentado na introdução do presente estudo. No contexto do projeto social em questão tem-se diretrizes específicas na Cartilha de Referência no sentido de que os temas transversais são a base para a prática pedagógica dos(as) professores(as) da organização. Em prática, esses temas transversais são vivenciados pelas turmas dos núcleos do Instituto a cada mês, contando com um tema diferente por mês, garantindo a transversalidade da ação como foi apresentado na apresentação do projeto social logo após a introdução do trabalho.

Durante a intervenção foi possível observar a qualidade das atividades transversais que são disponibilizadas, onde a turma, além de aperfeiçoar habilidades próprias do esporte, compreendeu os temas transversais apresentados. Além disso, muitos se lembraram de vivências anteriores sobre as temáticas trabalhadas em aula. O Caio evidencia isso quando diz:

E também a questão da equipe multidisciplinar preparar atividades relacionadas ao basquete, pra a gente tirar da atividade algum aparato, algum conceito relacionado

ao tema. Então eu acho que isso facilita, fica bem melhor da gente trabalhar, da gente conseguir conversar com as crianças sobre o tema. Porque se fosse só pra chegar lá, sentar e conversar, a gente sabe que não ia dar certo, que eles não iam querer, a gente não ia ter adesão de aluno. Mas quando a gente trabalha o tema fazendo uma atividade, dessa atividade tira o que a gente quer explicar pra eles, eu acho que fica mais fácil. Eles conseguem entender, e tanto que a gente já viu que eles pedem pra fazer de novo algumas atividades, né? Quando a gente envolve essa parte social junto com alguma atividade do basquete, ou alguma brincadeira, a gente sabe que flui bem, que eles conseguem entender e tirar da atividade as respostas que a gente procura ver o que eles sabem da temática ou não (Caio, Questão 3).

Podemos ver que além de garantir a continuidade no projeto, as atividades de vivência dos temas oferecem subsídios para a discussão transversal das questões apresentadas às turmas. Nesse sentido, o Estatuto Social é objetivo em apresentar valores ligados aos temas transversais disponíveis nos PCNs, garantindo a boa aplicabilidade dos temas em cada núcleo, articulando de maneira simples e clara a transversalidade em sua missão, com certa impulsão da formação cidadã. A aplicabilidade se dá no caminho de:

[...] estimular todo e qualquer sonho. Temos a chance de fazê-los acreditar que eles podem ser aquilo que quiserem, desde que estudem e se dediquem. Quando isso é desenvolvido com maestria nós conseguimos impulsionar nossos alunos para que sejam MVP no jogo da vida deles. Estimular os alunos a acreditarem e seguirem seus próprios sonhos é dar força para que uma vida plena aconteça. Isso parece importante, não é mesmo? (Cartilha de Referência do Instituto ASPA).

De maneira didática a cartilha traz a ideia de que as crianças sejam o MVP (se refere ao jogador mais valioso de uma temporada da liga nacional de basquetebol estadunidense) no jogo da vida delas, sendo que isso é falar de autoestima, estimulando os sonhos dos(as) alunos(as) e fazendo com que eles(as) confiem em suas próprias habilidades e competências. Parece que a diretriz indiciada para estimular diz respeito à discussão sobre o autoconhecimento, que se faz muito importante quando o assunto é autoestima, já que a criança desenvolve suas emoções e sentimentos com amigos(as), favorecendo o que o projeto chama de *vida plena*. Isso foi evidenciado durante a intervenção onde Júlia disse:

Eu achei legal, porque quando eu me olho no espelho, eu me acho bonita, só que ela reforçou um pouquinho mais do que já me achava (Nota de Campo 2).

Muitas falas das crianças em relação aos seus sentimentos na Atividade 3 foi no sentido de acharem legal e sentirem-se felizes com os elogios dos(as) companheiros(as), desse modo, pode-se pensar na relevância de ações como essas no sentido de auxiliar na autoestima das crianças, como podemos observar na fala do Anderson:

Eu achei legal porque, pela característica que o outro tá falando sobre você, que dá pra ver como você é (Nota de Campo 2).

A autoestima se trata de um tema transversal que foi vivenciado durante a intervenção com a turma do projeto, sendo notável ver como no desenrolar das atividades as crianças compreenderam o quão valioso é manter um ambiente de elogios. O Estatuto Social do Instituto ASPA não apresenta demasiadas considerações a respeito da autoestima, porém, oferece uma direção de promoção e inclusão social, que impulsionam situações de autoconhecimento e de pertencimento, ou seja, a experiência vivenciada em aula pelas crianças não segue apenas um desenvolvimento técnico do jogar basquete. Desse modo, a autoestima é algo presente no núcleo do projeto social, mesmo que não esteja formalizado no Estatuto Social, contudo, pode-se pensar em maneiras de enriquecer o documento apresentando finalidades relacionadas à autoestima dos(as) participantes, já que uma das falas do Caio segue um sentido de saúde que pode ser ou não o objetivo do Instituto:

Saúde, quando a gente fala de saúde a gente pensa logo na questão de a gente tá bem, né, de doença, de a gente não ter uma doença. E quando a gente fala de bem-estar é aquilo que traz alguma sensação boa pra gente. E quando a gente fala de saúde e bem-estar para mim é você estar bem podendo executar aquilo que gosta, para fazer aquilo que tem vontade de fazer, que acha que é legal e que vai te gerar uma sensação boa, sendo dentro da legalidade, né? (Caio, Questão 2).

Adiante na isotopia, em quadra houve alguns conflitos desenvolvidos durante as atividades que oferecem tensões para a discussão em equidade de gênero, como disse Guilherme:

As regras, porque foi regra muito chata né, passou vergonha. Imagina a pessoa lá na rua vendo nós imitando um gato, um cachorro, uma galinha (Nota de Campo 3).

Logo de início, quando a proposta foi anunciada, muitos meninos se apresentaram descontentes, dizendo que não iriam participar do jogo e repetindo muitas vezes a mesma frase: “vai ter vingança!” Contudo, por mais que seja evidente um descontentamento por parte dos meninos da turma, é valioso considerar as tensões que são desenvolvidas na prática para a discussão transversal a respeito da equidade de gênero, já que essas tensões estão presentes no dia a dia dos(as) estudantes.

A Cartilha de Referência aborda a equidade de gênero de maneira geral, além de contar com atividades sobre o tema transversal de Igualdade de Gênero, promovendo vivências sobre o assunto com as crianças, contudo, não há um aprofundamento sobre

assuntos como, estereótipos de gênero, desigualdade histórica ou empoderamento no documento, por mais que nas vivências das aulas essas discussões sejam claras, tanto que durante a intervenção várias dessas questões foram discutidas com a turma a partir dos conflitos e tensões entre meninos e meninas. O diálogo sobre o tema transversal com a turma foi tão rico que algumas crianças apresentaram diversos cenários históricos durante a intervenção e durante a entrevista:

Professor, sobre a Marta, aquela que jogou ontem. Então, antes ela tinha, ela não podia, ela não tinha com quem jogar, aí ela jogava com menino. Aí ela jogava com menino, ela era muito criticada pelo outros, porque ela jogava com os meninos (Nota de Campo 3).

O que eu acho, que tipo assim, é que é a mesma coisa que você conversou com a gente e falou que no mundo tem muita gente que a mulher ganha menos e o homem ganha mais. Que tem aquela cidade que é muito rígida com as mulheres, que não podia entrar no futebol, não podia entrar no estádio. E isso pra mim eu acho que é machismo. [...] Machismo é quando... Vamos fazer um exemplo. Tem uma mulher, só ela, e no resto... Vamos dar um exemplo de basquete. Tem só uma mulher no time e o resto é tudo homem. O treinador é homem. O treinador, quando ele vai dar o salário, ele dá 10 mil pra todo mundo, mas dá 5 mil pra ela. [...] Eu acho muito ruim, porque Deus nos criou pra gente ser feliz com os outros, não pra ser o contrário (Ana, Questão 3).

A partir disso, podemos pensar em como tais experiências sobre este tema transversal pode ser importante para repensar as atitudes que temos durante o cotidiano, como é evidente na fala do aluno durante a entrevista:

Eu mudaria que... Que em algumas atividades, tanto os meninos quanto as meninas que escolhessem as regras. [...] Porque ajudaria a... A conviver também. E... E eu acho que só os meninos não passassem tanta vergonha na atividade lá (Vitor, Questão 5).

Em seguida, podemos analisar como a transversalidade atinge as tecnologias do mundo atual, já que grande parte das crianças se encontram em contextos de altas taxas de exposição às telas, como foi observado na fala dos(as) aluno(as):

Eu jogo muito FreeFire e fico muito no celular sabe? Aí, invés de eu falar, quase eu falo sim né. Aí, teve uma hora que eu pensei: Vou falar sim. Aí eu falei não! Que vai que dá alguma coisa errada. Acertei a pergunta, mas errei o que eu faço” (Nota de Campo 1).

Ontem eu vi um vídeo de um homem batendo na mulher com cinta. A mulher tava toda roxa e vermelha. Ele deveria ser preso por tudo” (Nota de Campo 3).

Desse modo, tendo em mente que as experiências são o que nos passam, ou ainda o que nos acontece, segundo o exposto por Larrosa-Bondía (2002), é possível pensarmos nos assuntos que se passam e acontecem durante o uso de tecnologias, já que há diversos diálogos sobre temas transversais na internet por exemplo. A isotopia da Transversalidade emergiu nos dados como um eixo que ultrapassa a dimensão técnica da modalidade e se afirma como princípio pedagógico. Em contraste com a crítica de Bonfim *et al.* (2013), que apontam o risco da superficialidade e do viés comportamentalista nos documentos oficiais ao esclarecerem os temas transversais, o projeto social do presente estudo mostra como a transversalidade pode se concretizar em práticas pedagógicas, capazes de dialogar saúde, autoestima, e equidade de gênero em situações cotidianas de aprendizagem.

Essa vivência se conecta com as experiências apresentadas por Allet (2023) no Futebol Callejero, em que a problematização coletiva das regras e a valorização do diálogo se deparam com espaços de crise e desconstrução de visões de mundo. De maneira semelhante, Souza (2020), ao estudar o Futebol de 3 Tempos, mostra que a transversalidade é incorporada como tecnologia social que desloca o foco da prática esportiva para a formação crítica, ampliando a noção de cidadania e promovendo o protagonismo das crianças. No contexto do basquete educacional, a transversalidade segue um caminho parecido, pois encontra espaços de tensões/conflitos e desafia visões de mundo, possibilitando que as crianças se reconheçam como pessoas ativas na produção de conhecimentos coletivos. O referencial de Larrosa-Bondía (2002) impulsiona essa análise ao evidenciar que a experiência não é apenas o fazer/praticar, mas o ser atravessado pelo conhecimento e estar aberto para se expor. Ao vivenciarem a transversalidade no projeto, as crianças não apenas executam atividades, mas se colocam em disponibilidade para experiências, nas quais o esporte se torna um espaço de diálogo, pertencimento e reflexão crítica.

Segundo os PCNs (Brasil, 1998), os temas transversais constituem uma ferramenta pedagógica capaz de articular conhecimentos e valores. No contexto do projeto social, essa abordagem se expressa em práticas corporais que abordam temas como equidade de gênero, autoestima e saúde, promovendo aprendizagens significativas. Essa perspectiva dialoga com a Educação Física crítica, conforme Kunz (2001) e Bracht (2003), que defendem a superação do ensino tecnicista e a valorização da dimensão humana do movimento. Isso ocorre ao permitir que as crianças reflitam sobre suas atitudes e sentimentos, a transversalidade se torna uma via para a Promoção de Saúde, articulando o corpo, o próximo e o mundo.

Nesse sentido, podemos ver que a transversalidade possui um caráter político, já que dialoga com a lógica interdependente da Agenda 2030, ao articular ODS2 (Fome Zero e

Agricultura Sustentável), ODS3 (Saúde e Bem-Estar) e ODS5 (Igualdade de Gênero). O projeto social ressignifica a prática esportiva como um dispositivo pedagógico que atravessa diversas dimensões, produzindo um espaço de Promoção de Saúde para além da quadra. Essa articulação reforça que a saúde, segundo a VIII Conferência Nacional de Saúde (Brasil, 1986) e a Carta de Ottawa (Organização Mundial da Saúde, 1986), é resultante das condições sociais e ambientais e não apenas da ausência de doenças. Assim, a transversalidade deixa de ser apenas um recurso metodológico e se revela como uma base para a estrutura de uma prática crítica na área da Educação Física, capaz de contribuir para a Promoção de Saúde das crianças.

### **5.3. Para além da quadra**

A isotopia Para Além da Quadra diz respeito ao poder transformador de uma prática bem estruturada e planejada, e isso fica enfatizado na resposta do Guilherme:

Bom porque quem não sabia, aprende. E quem aprende, pode fazer. Quem não faz, não ganha. E quem faz, ganha. E a gente poderia tipo fazer um tratamento para o nosso corpo e para os nossos familiares que não querem fazer essas coisas. A gente insiste que a pessoa vai lá e faz (Guilherme, Questão 4).

Durante as entrevistas com os(as) participantes do projeto social ficou claro que eles(as) não sabem definir ou conceituar claramente os temas transversais vivenciados em aula. Mas, por mais que as crianças não consigam explicar de maneira sistematizada elas aprendem, levando a mudanças relativamente significativas na maneira como vão interagir com outras pessoas fora do ambiente do Instituto. Há ainda a fala de mais alguns(mas) alunos(as) a respeito das suas experiências em quadra:

Pra gente aprender mais coisas que tem dentro disso, dentro do tema transversal. Que a gente não sabe, a gente pode aprender. Porque tem vários temas transversal que a gente não sabia do que fazer. Tipo, eu nem sabia o que era equidade de gênero, e nem sabia como que funcionava. E eu também não sabia o que era autoestima. [...] E aprendi muito com isso (Guilherme, Questão 3).

Que a gente aprende muitas coisas, coisas que a gente não ouviu falar, e também a gente aprende... é... os transversais, é transversais que é o nome? É, tema transversal, que a gente aprende coisas que a gente nunca ouviu falar e nunca fez (Gabriela, Questão 4).

A partir do que as crianças aprendem é possível que elas façam algo no sentido do que foi vivenciado em quadra, e assim os(as) alunos(as) tomam decisões em outros ambientes para além da quadra com base nas suas experiências. Com isso, além de a própria criança

ganhar e aprender, ela pode, de certa maneira, influenciar outras pessoas, fazendo com que esse ganho seja amplificado. Tal ganho é evidente na fala do Caio:

E a missão acho que é o ápice dessa parte, desse trabalho importante, que é onde a gente desenvolve com eles e coloca eles pra por a mão na massa, eles pra pensar as ideias, o que eles querem fazer, eles pra poder fazer tudo e a gente só guiar eles, pra não deixar sair nada fora do controle. Falando dessa importância, tem a parte de que algumas mães, alguns pais, participam também, né? E isso para mim no meu ponto de vista. Os filhos desses pais que participam eles ganham em dobro, porque ali eles têm uma referência de alguém da sua família ali fazendo aquilo e mostrando pra eles que aquilo é importante, que aquilo deve ser feito, então essas crianças aí é muito importante. Para as outras também, mas assim, se tivesse alguém da família lá eu acho que teria também um impacto maior. Eu acho que essa parte da missão aí ela é super importante (Caio, Questão 1).

A partir disso, tem-se a fala do Fernando, que diz:

Então é... eu encontrei no agente transformador, nas minhas pesquisas, algo que fazia sentido pra mim e passei isso pro pessoal do departamento, todo mundo falou: 'É isso! Vamo trabalhar com agente transformador'. É... e a partir disso, a partir da concepção do que é agente transformador, os objetivos foram se encaixando. Não foi, não foi bem assim, ah, vamos fazer... a gente não começou pelo agente transformador, o projeto já estava rodando e a gente falou: 'Cara, a gente precisa de ajuda, a gente precisa se segurar em algum lugar, vamo, vamo se segurar aqui, vamos nos segurar aqui nesse, nesse, conceito de agente transformador' (Fernando, Questão 1).

O “para além da quadra” diz respeito a esse conceito de agentes transformadores apresentado acima na fala do Fernando, indicando que, por meio das práticas esportivas, os(as) alunos(as) dialogam com diferentes temas, desenvolvem capacidades e competências que servirão de base para as suas ações e decisões fora do ambiente do basquetebol. Durante a intervenção, um aluno realizou o percurso driblando e ao final deu uma assistência para a sua parceira de dupla, sendo possível observar uma relação que muitas crianças disseram no início daquela aula, sobre ajudar ao próximo, sendo isto o básico para que as ações das pessoas sejam no sentido da equidade, tema transversal apresentado na aula. Com isso, podemos pensar em como essas ações de ajuda/apoio à alguém pode ser relevante fora das quadras, já que a transformação acontece a partir de cada criança, como disse Tainá:

As forças. Tipo, quando a gente recebe um elogio a gente sente um pouco de energia, porque a gente tá recebendo um motivo bom, tipo força pra tentar fazer a cesta mais rápido, ou pra poder mirar bem, fazer os dribles (Nota de Campo 2).

Nesse sentido, as ‘forças’, o ‘quem faz ganha’, o ‘agente transformador’, o ‘aprender mais’, o ‘ganham em dobro’, refletem o protagonismo das crianças no contexto do projeto,

assim as crianças são capacitadas para serem compositoras das suas ações e decisões na vida, e por mais que elas não consigam explicar conceitos, elas fazem e ganham, e os ganhos seguem para aqueles que estão presentes na vida dessas crianças, seguindo aquilo que Larrosa-Bondía (2002) diz sobre a experiência, sendo aquilo que nos acontece, nos atravessa e nos transforma. Assim, o ‘ganhar’ não se restringe ao resultado esportivo, passando a representar o empoderamento e a capacidade de agir sobre si e sobre o(a) outro(a), ampliando para além da quadra e alcançando o dia a dia, como outros ambientes em que a criança passa. Essas experiências revelam que o projeto, ao proporcionar momentos de discussão e diálogo reconhece as crianças como sujeitas da experiência e não apenas como receptores de conhecimento. Tal perspectiva rompe com uma lógica de ensino tradicional com foco na transmissão de conhecimento, e valoriza o processo de descoberta e construção coletiva.

A isotopia Para Além da Quadra mostra a potência do basquetebol como prática pedagógica que ultrapassa os limites do jogo e é refletida na vida cotidiana dos participantes e das famílias que participam do projeto. Nos relatos, surgem marcas de aprendizagens que não se encerram na dimensão esportiva, mas são amplificadas em atitudes de cuidado, ajuda, solidariedade, cooperação e transformação em diversos contextos. Isso segue ao encontro dos estudos de Souza (2020), sobre o Futebol de 3 Tempos, e de Allet (2023), sobre o Futebol Callejero, os quais o esporte é compreendido como tecnologia social, mediada por valores e reflexões críticas. Assim como nessas experiências, o projeto social evidencia que o esporte educacional não se limita ao ensino das regras técnicas da modalidade, mas promove diálogos, constrói vínculos e proporciona experiências de transformação.

No diálogo com o referencial de Larrosa-Bondía (2002), a isotopia revela que a experiência vivenciada em quadra é mais do que mera atividade física, mas é aquilo que acontece às crianças, que as atravessa e que as transforma. O sujeito da experiência, o pirata, aquele que está aberto para ser afetado, aparece nas falas das crianças que relatam levar para casa aprendizados sobre saúde, como é evidente na fala do aluno: “E a gente poderia tipo fazer um tratamento para o nosso corpo e para os nossos familiares que não querem fazer essas coisas. A gente insiste que a pessoa vai lá e faz” (Guilherme, Questão 4). Esse movimento mostra que a prática corporal, quando acompanhada de intencionalidade, torna-se um espaço de abertura e disponibilidade, no qual os sujeitos da experiência constroem novas formas de decidir e agir na vida. O que se vive nas delimitações da quadra de basquetebol ultrapassa a prática e passa a ser constitutivo de modos de ser, sentir e relacionar-se. O ‘para além da quadra’ se trata aqui justamente do lugar das experiências, o espaço simbólico onde o aprendizado deixa de ser apenas a instrução técnica e passa a ser vivência coletiva. É nesse

movimento para além da quadra que as crianças constroem caminhos sobre saúde, articulando a prática corporal ao dia a dia e às relações fora do projeto.

Contudo, tais processos não ocorrem espontaneamente, como apontaram Ferreira *et al.* (2022), o envolvimento e a seriedade dos profissionais comprometidos com as causas do projeto são competências decisivas para que as experiências se consolidem como práticas corporais educativas transformadoras. O Professor de Educação Física, o Coordenador e os demais profissionais do Departamento Multidisciplinar do Instituto ASPA não apenas organizam atividades no campo das ideias, mas oferecem condições e possibilidades para que as crianças experimentem o esporte como ferramenta na aplicação de temas transversais. São profissionais como esses que, pela coerência entre discurso e prática, fazem com que o projeto vá ‘para além da quadra’, dando forma ao princípio da Promoção de Saúde como um processo emancipador e coletivo. Isso se trata de algo extremamente valioso, já que não há coerência em um(a) professor(a) mediar uma aula que ele(a) mesmo(a) não acredita e vive, como disse Fernando:

É... eu acredito que pra que eles continuem tem muito o vínculo que o professor estabelece com esses alunos, eu acho que, não é, não é isentar o departamento da responsabilidade, é... mas não adianta a gente fazer atividade que pra nós pode parecer a mais legal do mundo, sendo que o professor vai fazer uma aplicação sem empolgação, sem o próprio professor ter envolvimento, é uma aplicação que de fato não faz sentido pro educador sabe? Se não faz sentido pro professor, provavelmente os alunos não vão criar vínculos duradouros com esse educador e nisso a gente vai perdendo a aderência desse aluno na atividade. Então, eu acho que é... esse é um... uma responsabilidade não só do professor, mas majoritariamente do professor pra que o aluno se vincule a ele, ele precisa acreditar no que a gente faz da maneira que a gente faz, vivenciar um pouquinho do que a gente faz, que eu vejo vocês aí do núcleo de vocês fazendo sabe? (Fernando, Questão 3).

Profissionais de Educação Física comprometidos, intencionais e envolvidos com seriedade em diversas ações em projetos sociais garante em certa medida a continuidade das crianças no ambiente, e conseqüentemente a continuidade de experiências em saúde. Dessa forma, o ‘para além da quadra’ é o espaço onde o basquetebol se converte em experiência de mundo que ocorre nessa harmonia entre vivências, vínculos e responsabilidades, posicionando o esporte educacional como terra fértil para a Promoção de Saúde.

Ao relacionar essa isotopia com os ODSs, observa-se um alinhamento direto com o ODS3 (Saúde e Bem-Estar) e o ODS4 (Educação de Qualidade), já que a aprendizagem vai além da quadra, segue para a vida das crianças. Essa perspectiva se liga com a Carta de Ottawa (Organização Mundial da Saúde, 1986), que compreende a Promoção de Saúde como um processo de capacitação da comunidade para atuar nas suas condições em saúde.

Nas falas das crianças, percebe-se esse processo de empoderamento, quando encontramos as ações do projeto em conjunto com os familiares das crianças que foi apresentada pelo Caio. Contudo, embora os efeitos da experiência atinjam outros ambientes, ainda há limites à esse potencial transformador. A transformação para além da quadra não pode ser atribuída somente às crianças e às suas famílias, sob um olhar individualizante que desloca a responsabilidade do Estado de garantir os direitos fundamentais do ser humano. Como apontam Bomfim *et al.* (2013), a superficialidade de muitos documentos oficiais sobre transversalidade pode reduzir as experiências a um contexto normativo e comportamentalista. É exatamente neste ponto que a intervenção do presente estudo é realçada, pois busca identificar tais limites ao promover aprendizagens significativas. Entretanto, a sustentabilidade dessas práticas depende por vezes de políticas públicas que garantam condições sociais, estruturais e materiais para que os aprendizados se convertam em mudanças duradouras.

Assim, a isotopia Para Além da Quadra mostra como o esporte educacional, quando atravessado por temas transversais e bem orientado por profissionais comprometidos, pode ser catalisador de processos de formação integral, ao mesmo tempo em que revela a necessidade de articular tais iniciativas com políticas estruturantes para que as experiências e vivências das crianças não se restrinjam a momentos isolados, mas sigam um caminho de Promoção de Saúde.

#### **5.4. Basquete Educacional**

A isotopia Basquete Educacional evidencia como o funcionamento do Instituto ASPA se concretiza na relação entre a teoria institucional e a prática pedagógica desenvolvida nos núcleos. Inicialmente, os documentos analisados oferecem elementos esclarecedores sobre a metodologia e a estrutura organizacional do projeto, destacando princípios que direcionam o trabalho educativo. Essa análise permite compreender de que modo o basquetebol é ressignificado como um instrumento formativo, e pedagógico e de Promoção de Saúde.

A Cartilha de Referência menciona a presença de um Departamento Multidisciplinar, definido como um ‘sexto homem’ em quadra, sendo composto por psicólogo, pedagogo, psicopedagogo e assistente social, com a função de atender as demandas pedagógicas e sociais dos(as) participantes do projeto. Podemos ver que se trata de um projeto social com um método educacional capaz de proporcionar uma vivência corporal de vários temas

transversais, mostrando que esses conteúdos atravessam as práticas e garantem uma discussão reflexiva e crítica sobre os temas, como é direcionado na cartilha:

A típica pergunta: “Gostaram da aula de hoje?” não é nada bem vinda nesse quarto, já que ela remeterá única e exclusivamente a uma resposta afirmativa em coro: “Sim!”. Aqui, para garantir a vitória, você deverá fazê-los argumentar sobre o tema, sobre a experiência vivida na aula, sobre o que ele já sabe sobre o tema e sobre como o tema foi entendido (Cartilha de Referência).

A metodologia é bem apresentada na Cartilha e aplicável, com as divisões das etapas das aulas e apresentando o objetivo principal do método, porém, não há planos de aula detalhados e não são apresentadas progressões pedagógicas das atividades técnicas da modalidade. Além disso, a metodologia entende a Educação Física como área formativa, e não apenas como área técnica de formação para o esporte. Dessa forma, o projeto foca na experiência das crianças que participam das aulas, já que o “vínculo é transformador e a premissa básica para toda e qualquer aprendizagem significativa” (Cartilha de Referência).

Ao longo de toda a cartilha são recortados diversos princípios e valores da instituição e, especificamente, há um tópico sobre Conduta, que trata a respeito da conduta dos(as) profissionais do projeto. As condutas são profissionalismo, postura, vocabulário, informação e relação de equipe, apresentando que principalmente os(as) professores(as), que fazem parte do dia a dia do núcleo, devem “vestir essas camisas” para um ambiente saudável e agradável para a prática do esporte. É possível ver que os princípios e valores não aparecem somente como declarações normativas, mas são realmente praticados e direcionados para o dia a dia do núcleo, como destacado a seguir:

[...] prezar e utilizar suas competências, assumir suas responsabilidades e agir sempre com ética [...] essa camisa é dotada de pontualidade, responsabilidade com o conjunto de atividades que envolvem estar nessa posição de educador e sempre, sempre uma conduta ética [...] atente-se para os pequenos hábitos diários que cabem dentro da camisa da postura profissional prezada pela nossa equipe (Cartilha de Referência).

É possível compreender por meio do Estatuto Social que o Instituto aborda uma visão ampla do esporte, envolvendo-o com a cultura, a educação e a cidadania. Nesse sentido, uma das finalidades é a “promoção da cultura, do desporto, da defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico” (Art. 2º, IV). Na prática, pode-se observar isto nas reuniões que ocorrem entre os participantes do Departamento Multidisciplinar e os professores de Educação Física do projeto e nas missões que são realizadas pelos núcleos, como mostra o Caio:

E dentro do projeto, né, consegui evoluir muito profissionalmente em questão de conhecer a modalidade, também de melhorar alguns hábitos que eu já tinha do futebol. E o projeto pode proporcionar também algumas, com as reuniões, alguns ensinamentos aí, tanto dos temas quanto da modalidade, com exemplos de atividade, tanto do tema transversal quanto atividades técnicas, né com o Tiago e com o Juan. A gente também vivenciou uma clínica de basquete que eles organizaram aí, onde grande parte dos professores, grande parte assim, uns 40% dos profissionais, tinham pouco entendimento do basquete, né? Então a clínica pode contribuir bastante aí para a gente conseguir trazer o melhor para as crianças nas aulas em questão técnica (Caio, Questão 1).

O Estatuto está fortemente alicerçado em valores e princípios democráticos, éticos e públicos, mantendo clareza na finalidade da instituição. É possível observar tais valores e princípios no seguinte trecho:

No desenvolvimento de suas atividades, o Instituto ASPA observará os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência e não fará qualquer discriminação de raça, cor, gênero, ou religião, classe social, concepção político-partidária, filosófica, ou nacionalidade, em suas atividades, dependências ou quadro social (Art. 2, §1º).

Na prática é possível compreender com mais clareza a metodologia do projeto, que conta com a aplicação dos temas transversais, onde podemos ver alguns comentários das crianças em aula sobre as atividades:

É quando o alimento é retirado direto da natureza [...] O alimento processado é aquele que passa por vários processos [...] Não! Porque o nosso corpo fica sem proteínas (Nota de Campo 1).

A partir da aplicação de algumas atividades envolvendo o contexto de hábitos saudáveis foi possível observar que a intervenção do Instituto envolve todo um trabalho em unidade, com base nas ODSs, no sentido de garantir que as crianças possam ter vivências com temas transversais dentro da Educação Física, como é realçado na fala do professor:

Então, a gente dá muita importância dentro do projeto pra eles entenderem como que é as ODS, como que é as temáticas pra eles saírem de lá mesmo agentes transformadores. Então é um jeito que a gente prioriza, lógico, o basquete, mas que também prioriza essa parte social aí. Dando ênfase dentro da aula, durante a semana, nos meses, pra que eles consigam aprender essas situações que são muito importantes no desenvolvimento deles como pessoa (Caio, Questão 4).

Além disso, por mais que a metodologia do projeto possua alguns pontos fixos pré concebidos, parece ser maleável à realidade de cada local de atuação, como afirmou o Fernando:

É... e ele sim, sempre ele abre brechas pra que a gente mude algumas coisas, por exemplo, a gente tem uma estrutura de trabalho, a gente tem atividades transversais, a gente tem missões e a gente tem palestras, basicamente isso, esse é o tripé do nosso método, mas nada me impede de eu trocar um tema que agora não faz mais sentido pra a gente. [...] Então, por isso que eu falo que é muito orgânico, é muito experiencial, a gente dá um molde, vocês com os alunos de vocês, criam alguma coisa que preenche aquele molde que a gente criou (Fernando, Questão 5).

Porém, ainda que a metodologia seja maleável às realidades locais, podemos ver uma limitação na comunicação entre as crianças e a equipe multidisciplinar, uma vez que as percepções dos(as) participantes não são transmitidas de maneira direta, mas indiretamente, por meio de relatórios elaborados pelos(as) profissionais dos núcleos. Essa mediação embora mantenha certa organização, pode restringir a percepção das vivências e dos sentidos atribuídos pelas crianças às atividades, especialmente no que se refere aos aspectos subjetivos relacionados à saúde, como é possível ver na seguinte fala:

O que chega pra nós aqui majoritariamente existe uma concepção saudável dos nossos alunos, mas eu não consigo ter uma percepção clara e exata do que acontece lá, justamente por esse nosso trabalho remoto, que pra mim tem vantagens, mas eu preferia tá aí do seu lado, junto com você na hora que você aplicasse a sua aula (Fernando, Questão 4).

A isotopia Basquete Educacional emerge no discurso e na prática do Instituto ASPA como um foco central que sustenta a proposta pedagógica do projeto em questão. O basquetebol, sendo tradicionalmente associado ao rendimento e à formação de atletas, é ressignificado como uma ferramenta pedagógica, assumindo a função de promover reflexões críticas. Nesse sentido, o basquetebol não é compreendido como um fim em si mesmo, mas como um espaço para experiências, conforme Larrosa-Bondía (2002), onde a experiência é aquilo que nos acontece, nos passa, ou nos atinge. Ao propor que a prática de atividade física seja acompanhada pela abordagem com temas transversais o projeto se aproxima de metodologias como o Futebol de 3 Tempos (Souza, 2010) e o Futebol Callejero (Allet, 2023), nos quais o esporte é concebido como tecnologia social, oferecendo espaços de diálogo, construção de regras, reflexões críticas e vivências de equidade, cooperação, colaboração, solidariedade e respeito.

No Instituto ASPA, essa perspectiva se concretiza na incorporação dos ODSs à prática cotidiana onde “a ODS é quase como um guia pra nós” (Fernando, Questão 4). Esta intencionalidade amplifica o alcance do basquetebol, colocando-o em harmonia com as concepções de Promoção de Saúde, de acordo com a Carta de Ottawa (Organização Mundial

da Saúde, 1986), que compreende a saúde não apenas como ausência de doenças, mas como processo de capacitação dos sujeitos para cuidado de si e do outro.

O Basquete Educacional, portanto, se encontra como espaço em que as crianças vivenciam o jogo para além da técnica da modalidade esportiva, participando de experiências em saúde, autoestima, equidade, escuta, diálogo, cooperação, protagonismo e coletivo. Entretanto, a isotopia revela também algumas tensões e limites relevantes. Um deles é a dependência da estrutura organizacional, que pode de certo modo impedir a continuidade das propostas frente à realidade de cada local. Outro aspecto refere-se ao caráter superficial e comportamentalista já identificado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Bomfim *et al.*, 2013), que apesar de anunciarem transversalidade e interdisciplinaridade, pouco avançaram em problematizações críticas. Assim, o Basquete Educacional, enquanto propõe um esporte que segue para além das quadras, ele ainda depende de políticas públicas consistentes e de apoio institucional, para que não se limite a uma ação única, restrita a pequenos grupos. Essa limitação reflete um desafio recorrente nos projetos social esportivos em território brasileiro. Segundo Starepravo *et al.* (2013), muitos projetos sofrem com a fragmentação das ações e a distância entre planejamento institucional e prática, o que compromete a continuidade e a efetividade das propostas. Os autores, com base em Pierre Bourdieu, apontam que o campo do esporte no Brasil é marcado por disputas de poder, fragmentação institucional e assimetrias entre agentes que detêm maior capital simbólico e aqueles que atuam diretamente na prática pedagógica. Assim, isso ilustra uma tensão presente em grande parte dos programas sociais, a necessidade de equilibrar a padronização metodológica com a valorização das experiências de cada local de atuação e de cada participante. Esse equilíbrio é valioso para que o esporte educacional cumpra seu papel mediante a Promoção de Saúde, conforme preconizado pela Carta de Ottawa (Organização Mundial da Saúde, 1986).

Em geral, a isotopia apresenta que o basquete, quando trabalhado em uma perspectiva educacional, pode impulsionar à experiência de formação crítica, capaz de tensionar as desigualdades em saúde, promover a saúde dos(as) participantes e valorizar o protagonismo das crianças. O desafio, portanto, é fazer com que o Basquete Educacional deixe de ser apenas uma proposta metodológica e se consolide como uma política pública efetiva na Promoção de Saúde da população. Levando em consideração que isso serve para todos os projetos sociais que trabalham com o esporte, mas o basquete educacional é o foco deste trabalho.

### 5.5. Vínculos

A isotopia Vínculos emergiu como elemento central nas entrevistas semiestruturadas, sendo destacada pelo Fernando como “nossa ferramenta de trabalho” (Fernando, Questão 5). Os vínculos estabelecidos no contexto do projeto social apresentaram-se fundamentais para a continuidade e engajamento das crianças, aspecto salientado pelo próprio Fernando: “eu acredito que pra que eles continuem tem muito o vínculo que o professor estabelece com esses alunos” (Fernando, Questão 3). Essa percepção foi confirmada nas falas dos(as) participantes do projeto, como evidencia Guilherme ao afirmar: “Dos professor, as coisas que eu mais gosto é que os professores ficam com nois” (Guilherme, Questão 1).

Os vínculos entre professores e alunos(as) revelaram-se determinantes para a criação de um ambiente de confiança e pertencimento, reforçando o papel dos círculos de relacionamento nos processos educativos. Os vínculos entre pares também se destacaram, uma vez que a prática possibilitou a construção de amizades que expandem para outros espaços sociais. Nesse sentido, Anderson comentou: “fiz muitas amizades aqui também, que eu nem sabia que eu ia conseguir fazer amizades, que tavam na escola” (Anderson, Questão 1). Contudo, nem todas as relações se mostraram isentas de tensões, como revela outra fala em que situações de desrespeito e acusações geraram tristeza e frustração:

É, teve algumas amizades minhas aqui. Que também maltrata, na verdade, não maltrata. É, como que fala? É... Desrespeitam os outros colegas e outras falam mentiras. Tipo, teve um dia que o Guilherme tava lá, tava lá de boa, eu também tava de boa. Aí o Guilherme começou a falar do meu vô, aí ele, tipo, aí ele falou pro professor que eu falei do vô dele. Que eu falei alguma coisa do vô dele [...] Ah, eu acho triste, por causa que... Uma coisa que eu não fiz, e os outros tão me acusando (Anderson, Questão 1).

Esses episódios, por mais que pontuais, evidenciam que os vínculos são atravessados por tensões que demandam colaboração dos profissionais de Educação Física envolvidos no projeto. Além da dinâmica em quadra, os vínculos familiares emergiram como fator de apoio essencial. Os relatos do Caio mostram que quando as famílias compreendem a proposta social do projeto e participam ativamente, o engajamento das crianças se intensifica:

Ah... e aí, quando a gente consegue ainda explicar pra família sobre como que a gente trabalha e a família entende que esse lado social é importante pra criança, eu acho que é onde a gente consegue ter um ganho ainda maior, porque a gente tendo esse apoio da família, a família vai incentivar, vai conversar, vai mostrar pra criança que aquilo que a gente está fazendo precisa ter, eles precisam saber, eles precisam conhecer. E isso daí, eu acho que ajuda bastante a gente né? (Caio, Questão 3).

A presença de familiares em atividades como os festivais do projeto reforça esse processo, permitindo que os alunos compartilhem suas conquistas e fortaleçam laços de pertencimento, como sintetizou uma aluna: “esse projeto não é só um projeto, é tipo uma família!” (Ana, Questão 1).

Os círculos comunitários também foram observados em atividades extra quadra, quando os participantes tiveram contato com outros projetos sociais e ampliaram seus círculos de relacionamento. Essas experiências não apenas fortaleceram os círculos de relacionamento, mas também proporcionaram às crianças percepção de fazer parte de algo maior, conectando-se a diferentes realidades e ampliando horizontes.

A análise documental confirma a centralidade dessa categoria, pois a Cartilha de Referência do Instituto ASPA define vínculo como “transformador e a premissa básica para toda e qualquer aprendizagem significativa”. Essa definição encontra respaldo direto na intervenção em quadra, nas quais os vínculos se mostraram determinantes para a construção de um ambiente colaborativo entre as crianças. Além disso, é possível afirmar que os vínculos estabelecidos no projeto social são relevantes para a Promoção de Saúde e da autoestima, em consonância com a perspectiva da Carta de Ottawa (Organização Mundial da Saúde, 1986) e com os delineamentos do ODS3 (Saúde e Bem-Estar).

A análise da isotopia Vínculos traz em evidência que os círculos de relacionamento estabelecidos no projeto social não se limitam ao aspecto de continuidade das crianças, mas constituem experiências formativas que atravessam e transformam os participantes, de acordo com a noção de experiência proposta por Larrosa-Bondía (2002), já que a experiência se trata daquilo que se passa, ou ainda daquilo que nos acontece. Nesse sentido, o vínculo pode ser compreendido como uma abertura ao outro, como uma disponibilidade para ser afetado e, ao mesmo tempo, como espaço de pertencimento que favorece aprendizagens significativas, seguindo muito o caminho do ‘pirata’, personagem apresentado por Larrosa-Bondía (2002) representando o sujeito da experiência. Essa dimensão se liga ao que a Carta de Ottawa (Organização Mundial da Saúde, 1986) denomina de fortalecimento do apoio social como determinante para a Promoção de Saúde, já que os círculos de relacionamento ampliam o bem-estar dos(as) participantes, dialogando diretamente com o ODS3 (Saúde e Bem-Estar).

Na revisão de literatura o estudo de Souza (2020) sobre o Futebol de 3 Tempos em um projeto social de Porto Alegre reforça esse entendimento ao mostrar como educadores, educandos e familiares percebem que a formação de vínculos de confiança, solidariedade e corresponsabilidade é o que sustenta o engajamento e transforma a prática esportiva em ferramenta de cidadania. Isso é evidente nas falas de educadores do Futebol de 3 Tempos que

desenvolveram a capacidade de serem protagonistas no projeto social por meio dos vínculos com educandos e familiares. Assim como no Futebol de 3 Tempos, em que as regras do jogo são definidas coletivamente e a convivência é mediada pelo diálogo, no projeto de basquete estudado os vínculos se configuram como uma condição para que os temas transversais façam sentido às crianças, possibilitando um processo de aprendizagem que vai além da prática esportiva, constituindo-se como experiência compartilhada de cuidado, reconhecimento e transformação. Isso fica claro na fala da aluna:

É normal, por causa que eles me tratam bem, e eu trato eles bem. A gente se respeita. [...] E eu até sou amigo dos meninos. [...] A minha amizade com ele é dar segredo pra eles, falar mais com eles. Se eu vejo um menino chorando que é meu amigo ou que não seja meu amigo, eu vou lá e ajudo. Porque mesmo que tenha essas coisas na rua de machismo, aqui no basquete é diferente. Aqui no basquete a gente tem respeito um com os outros (Ana, Questão 2).

As experiências compartilhadas no ambiente do projeto social proporcionam um sentimento de cuidado com o(a) próximo(a), onde é possível ver o desenvolvimento de capacidades de empatia, cuidado e responsabilidade, com isso, os(as) alunos(as) se preocupam com as desigualdades em saúde, conceito apresentado no estudo de Martins *et al* (2024) e percebido em prática a partir da seguinte fala:

Arrecadava comida e dava para o bairro todo que precisava. Em vez de escolher tipo, escolher só um lar, escolher um lar Nosso Ninho, escolher isso daí, eu arrecadava muito. Poderia comprar com o dinheiro que se pudesse tipo, se pudesse ajudar, ajudaria. E a gente dava para todos os lar, todos os lugar que não consegue ter coisa boa, para as casas, para ver se tem dificuldade com as comidas, com o dinheiro e ajudaria muito com isso por mim. [...] Porque no dia que a gente fez de arrecadar para a gente na casa das pessoas, arrecadar comida, eu falaria ao contrário. Não, também falaria isso. Se não tivesse dinheiro e as outras pessoas conseguissem isso, eu com certeza iria pegar uma coisinha pra ajudar as pessoas. Tipo, uma coisa simples mesmo, não precisa ser muito, mais eu ajudaria (Guilherme, Questão 5).

No geral, a presença de vínculos nas relações aluno-professor, aluno-aluno, aluno-parentais, professor-parentais e aluno-comunidade constitui-se como um pilar essencial do projeto, funcionando como recurso pedagógico, fator de adesão e condição para aprendizagens significativas.

## 5.6 Síntese Interpretativa

A apresentação, análise e discussão dos dados demonstra que a prática corporal, quando mediada por temas transversais e por uma pedagogia voltada à experiência, favorece a

promoção de saúde. O Instituto ASPA, ao articular esporte educacional, ODSs e temas transversais, evidencia o potencial da Educação Física como ampliador para a transformação social. Em diálogo com o referencial teórico compreende-se que a intervenção pedagógica vivenciada pelas crianças foi mais do que um conjunto de atividades físicas, foi um espaço de formação coletiva de sentidos, experiências e vínculos, sendo a saúde, nesse contexto, um modo de viver e de aprender coletivamente.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente pesquisa foi identificar de que formas o aprendizado de temas transversais pode contribuir para a saúde dos(as) participantes de um projeto social de basquetebol, além disso, os objetivos secundários foram identificar compreensões das crianças sobre os temas transversais, analisar mudanças na percepção de saúde e avaliar o papel do basquetebol como meio educativo. A partir disso podemos observar que o objetivo central do trabalho foi alcançado, já que por meio da análise e discussão dos dados de pesquisa identificamos como ocorreram as relações entre tema transversal e saúde. As análises foram realizadas por meio das isotopias e, desta forma, cada isotopia analisada contribuiu com o propósito central da pesquisa.

Na isotopia *Promoção de Saúde* observamos que a saúde é percebida de forma ampliada e integrada, alinhando-se à concepção da Carta de Ottawa (Organização Mundial da Saúde, 1986) e à concepção de saúde da VIII Conferência Nacional de Saúde (Brasil, 1986). As crianças demonstraram que compreendem que a saúde é uma harmonia entre hábitos saudáveis, círculos de relacionamento, solidariedade, cuidado com o meio ambiente e respeito, superando a visão meramente biológica do ser humano. O projeto social, nesse sentido, atuou como espaço de promoção de saúde, aproximando-se de uma perspectiva crítica e emancipatória. Em *Transversalidade*, discutimos que os temas propostos atravessam de modo significativo as práticas corporais, estando incorporados ao cotidiano das aulas e das relações interpessoais. A abordagem multidisciplinar do Instituto ASPA mostrou-se de acordo com os princípios da Agenda 2030 e com o compromisso de desenvolver valores humanos e sociais por meio do esporte.

A isotopia *Para Além da Quadra* demonstrou que o aprendizado durante as aulas de basquetebol ultrapassa o espaço físico da prática esportiva, atingindo outras dimensões da vida das crianças. Esse movimento confirma a potência do esporte educacional como ferramenta de transformação social e desenvolvimento de competências, conforme o que foi proposto por Souza (2020) e Larrosa-Bondía (2002). Em *Basquete Educacional*, observamos que a metodologia do projeto é capaz de integrar aspectos técnicos e aspectos formativos, promovendo protagonismo e a construção coletiva de conhecimento e valores. Esse achado reforça o papel do professor de Educação Física como mediador de experiências significativas, contribuindo para a constituição do sujeito da experiência, como diz Larrosa-Bondía. Por fim, a isotopia *Vínculos* destacou a importância das relações afetivas estabelecidas entre alunos(as), professores(as), familiares e comunidade, onde esses vínculos

funcionam como fatores de continuidade e engajamento no projeto, fortalecendo sentimentos de pertencimento e confiança nas relações sociais. Esse aspecto é algo central na efetivação da saúde como uma prática coletiva e como um direito social.

Em síntese, os principais achados desta pesquisa evidenciam que os temas transversais, quando aplicados com intencionalidade e organização, são capazes de amplificar o papel do esporte educacional, se tornando um ferramenta útil para experiências significativas e para a promoção de saúde, sendo isso muito valioso no contexto de projetos sociais. Esta pesquisa contribui teoricamente ao aprofundar o diálogo entre os temas transversais, a saúde e a prática da Educação Física em projetos sociais, articulando concepções em saúde e autores como Larrosa-Bondía (2002), Buss *et al.* (2020) e Souza (2020). Do ponto de vista prático, oferece subsídios para o aprimoramento de políticas públicas e metodologias pedagógicas voltadas à formação cidadã e à promoção de saúde por meio do esporte educacional. Além disso, reafirma o potencial da Educação Física como campo multidisciplinar de promoção de saúde e transformação social.

No geral, foram percebidas algumas limitações no estudo, em destaque para o recorte de um único núcleo do Instituto ASPA e a uma faixa etária específica (7 a 10 anos), o que interfere na generalização para outros contextos. Também vale reconhecer que as percepções das crianças foram mediadas pela interpretação do pesquisador, exigindo cuidados reflexivos constantes. Além disso, a coleta de dados foi limitada às atividades do período letivo do projeto, restringindo a observação das relações entre tema transversal e saúde a longo prazo. Por fim, tem-se que não foram coletadas as percepções de familiares que participam ativamente do projeto social em questão, e também, foram aplicados somente três temas transversais relacionando apenas três ODSs, o que pode acabar limitando algumas discussões em saúde.

A partir disso, futuras pesquisas podem ampliar o estudo para outros núcleos em diferentes realidades e faixas etárias, possibilitando comparações e associações. É sugerido também o acompanhamento em longo prazo dessas relações observadas, bem como, analisar a percepção de familiares e outros(as) que participam ativamente das ações do projeto social. Outra perspectiva interessante seria analisar a integração dos temas transversais em outras modalidades esportivas, explorando as particularidades pedagógicas e formativas de cada prática corporal.

Em conclusão, a presente pesquisa compreende que a saúde não diz respeito somente à um dimensão única e rígida da vida, mas observamos que saúde diz respeito à capacitação, ou melhor, ao empoderamento, no sentido de que as crianças possam ter experiências

significativas com ferramentas valiosas para os caminhos em saúde que elas podem ou não percorrer. Assim, com base em tudo o que foi analisado e discutido, é muito gratificante dizer que a assistência faz o time todo mais feliz.

## REFERÊNCIAS

- ALLET, A. V. **Programa esporte integral e o futebol callejero: a trajetória de mulheres em um projeto social esportivo e de lazer no município de São Leopoldo/RS**. 2023. 66f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS\\_63978d1b81516cce45b7d341311a6224](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_63978d1b81516cce45b7d341311a6224)>. Acesso em: 21 dez. 2024.
- ALMEIDA, T. S. C. Triangulação de técnicas para coleta de dados em pesquisa qualitativa em saúde. **Textura**, v. 9, n. 17, p. 107–117, dez. 2016. DOI: 10.22479/244799342016v9n17p107-117. Disponível em: <<https://textura.famam.com.br/textura/article/download/103/89/>>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Notas de campo. In: \_\_\_\_\_. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994. p. 150-175.
- BOMFIM, A. M. DO. *et al.* Parâmetros curriculares nacionais: uma revisita aos temas transversais meio ambiente e saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 11, n. 1, p. 27–52, jan. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1981-77462013000100003>>. Acesso em: 19 dez. 2024.
- BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Relatório Final da 8ª Conferência Nacional de Saúde**. Brasília, DF, 1986. Disponível em: <[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8\\_conferencia\\_nacional\\_saude\\_relatorio\\_final.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf)>. Acesso em: 23 jan. 2025.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- BRASIL. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção de Saúde, 2021. 54 p. Disponível em: <[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atividade\\_fisica\\_populacao\\_brasileira.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2025.

BRASIL. Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e da outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. **Institui normas gerais sobre o esporte e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 mar. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BUSS, P. M. *et al.* Promoção de Saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 12, p. 4723–4735, dez. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>>. Acesso em: 19 dez. 2024.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**: antropologia e educação física. 6. ed. Campinas: Papirus, 2004.

FERREIRA, L. A. *et al.* Aspectos socioeducativos e pedagógicos de um projeto social: perspectivas de profissionais e participantes. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 26–36, 2019. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/7845>>. Acesso em: 13 out. 2025.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FU, H. S. *et al.* Filmes como estratégias para as aulas de educação física na escola. **Movimento**, v. 28, p. e28028, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/1982-8918.117773>>. Acesso em: 18 dez. 2024.

INSTITUTO ASPA. **Instituto ASPA**: Instituto. Disponível em: <<https://institutoaspa.org.br/instituto/>>. Acesso em: 21 jul. 2025.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

LARROSA-BONDÍA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>>. Acesso em: 28 out. 2024.

LIMA JUNIOR, E. B. *et al.* Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, MG, v. 20, n. 44, 2021. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>>. Acesso em: 05 fev. 2025.

MARTINS, A. L. J. *et al.* A Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como estratégia para equidade em saúde e territórios sustentáveis e saudáveis. **Saúde em Debate**, v. 48, n. spe1, p. e8828, ago. 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2358-28982024E18828P>>. Acesso em: 19 dez. 2024.

MARTINS, A. L. J. *et al.* Potencialidades e desafios do monitoramento da saúde na Agenda 2030 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 7, p. 2519–2529, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022277.18572021>>. Acesso em: 19 dez. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 22 jan. 2025.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. *In*: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (org.). **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS/SULINA, 1999. p. 61-99.

OLIVEIRA, M. W.; *et al.* **Processos educativos em práticas sociais**: reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais. *In*: OLIVEIRA, M. W., SOUSA, F. R. (Org.) **Processos educativos em práticas sociais: pesquisas em educação**. São Carlos: EdUFSCar, 2014. p. 29-46. Disponível em: <<https://anped.org.br/biblioteca/processos-educativos-em-praticas-sociais-reflexoes-teoricas-e-metodologicas-sobre-pesquisa-educacional-em-espacos-sociais/>>. Acesso em: 23 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Carta de Ottawa**. Ottawa: Organização Mundial da Saúde, 1986. Disponível em: <[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf)>. Acesso em: 23 jan. 2025.

PAIS, J. M. Jovens acompanhantes: “puta da vida que me fez puta”. *In*: PAIS, José M. **Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro**. Porto: Ambar, 2001. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/24070>>. Acesso em: 09 jan. 2025.

SANTOS, A. S.; PEREIRA, H. dos S. Localização da Agenda 2030: promovendo a igualdade de gênero em Humaitá-AM. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 32, n.

125, p. e0244448, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362024003204448>>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SOUZA, M. B. **As percepções de educadores, educandos e seus familiares sobre a utilização do futebol de 3 tempos em um projeto social esportivo de Porto Alegre/Rs.** 2020. 107f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS\\_9577c9bf67d8361743e0b674db02920d](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_9577c9bf67d8361743e0b674db02920d)>. Acesso em: 21 dez. 2024.

STAREPRAVO, F. A. *et al.* Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: uma argumentação inicial sobre a importância da utilização da Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 3, p. 785–798, jul. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32892013000300018>>. Acesso em: 13 out. 2025.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação.** Maringá: Eduem, 2010.

VAROTTO, N. R. **Processos educativos emergentes da formação de Mediadores(as) do Fútbol Callejero: percepção dos(as) formadores(as).** 2024. 171f. Dissertação (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/19794>>. Acesso em: 16 dez. 2024.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS(AS) PARTICIPANTES DO  
PROJETO SOCIAL INSTITUTO ASPA EM ARARAQUARA/SP**

**Dados de Identificação**

Nome:

Data de Nascimento:

Ano Escolar:

Tempo no Projeto Social Instituto ASPA em Araraquara/SP:

Data da Entrevista:

**Roteiro de Perguntas**

- 1-) Fale sobre suas vivências no projeto social Instituto ASPA em Araraquara/SP.
  - a) O que você menos gosta nas aulas? Por quê? Comente.
  - b) O que você mais gosta nas aulas? Por quê? Comente.
- 2-) Para as meninas, como é jogar basquete com os meninos? E para os meninos, como é jogar basquete com as meninas?
- 3-) Você sabe o que são os temas transversais? Fale o que você sabe sobre eles.
  - a) Você vivenciou quais temas transversais nas aulas?
  - b) Você acha que os temas transversais aplicados nas aulas podem ajudar a comunidade/bairro? Como?
- 4-) O que você pensa sobre saúde?
  - a) Como você vivencia este tema no seu dia a dia?
  - b) E no projeto?
- 5-) Se você pudesse mudar alguma coisa no projeto, o que seria? Por quê? Pode dizer mais sobre isso?

Muito obrigado(a) pela sua contribuição para a pesquisa!

## **APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM O COORDENADOR DO DEPARTAMENTO MULTIDISCIPLINAR DO INSTITUTO ASPA**

### **Dados de identificação**

Nome:

Data de Nascimento:

Graduação em:

Instituição: Data:

Pós-Graduação em:

Instituição: Data:

Área de Atuação no Projeto:

Tempo de Atuação no Projeto Social Instituto ASPA:

### **Roteiro de Perguntas**

1-) Como acontece o processo de elaboração e planejamento dos temas e atividades trabalhados no projeto e quais objetivos o Departamento Multidisciplinar busca atingir?

a) Acredita que esses objetivos são atingidos? Por quê?

2-) Quais critérios são avaliados a respeito dos temas transversais vivenciados no projeto pelas crianças que participam das atividades propostas?

3-) Na sua opinião, quais são os motivos que levam as crianças a participarem do projeto social Instituto ASPA?

a) O que faz com que eles/elas continuem participando?

4-) Qual a percepção tomada pelo Departamento Multidisciplinar do Instituto ASPA em relação aos ODS e à saúde dos participantes do projeto?

5-) Há algo passível de mudança na metodologia do projeto para atingir outros objetivos?

Muito obrigado(a) pela sua contribuição para a pesquisa!

**APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM O PROFESSOR DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA REFERÊNCIA DO INSTITUTO ASPA DO NÚCLEO EM  
QUESTÃO**

**Dados de identificação**

Nome:

Data de Nascimento:

Graduação em:

Instituição: Data:

Pós-Graduação em:

Instituição: Data:

Área de Atuação no Projeto:

Tempo de Atuação no Projeto Social Instituto ASPA:

1-) Fale sobre suas vivências e experiências dentro do projeto. Você pode comentar com mais detalhes sobre algum ponto específico que mais te chama atenção?

2-) O que é saúde, bem estar, auto estima e equidade de gênero para você? Como você percebe esses temas no cotidiano do núcleo?

3-) Na sua opinião, quais são os motivos que levam as crianças a participarem do projeto social Instituto ASPA? O que faz com que eles/elas continuem participando?

4-) Você já havia entrado em contato com os ODS ou os Temas Transversais antes de estar no projeto social? Comente um pouco sobre como você percebe esses assuntos no dia a dia do núcleo.

5-) Há algo passível de mudança na metodologia do projeto para atingir outros objetivos?

Muito obrigado(a) pela sua contribuição para a pesquisa!

**APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA  
PAIS OU RESPONSÁVEL PELO(A) MENOR DE IDADE PARTICIPANTE DO  
PROJETO SOCIAL DO INSTITUTO ASPA**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Responsável pelo(a) menor de idade  
(Resolução 510/2016 do CNS)**

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) visa garantir que você \_\_\_\_\_ compreenda os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa intitulada “As relações dos temas transversais com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a saúde de participantes de um projeto social em Araraquara/SP”. Seu/Sua filho(a) está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa, que tem por objetivo analisar as relações entre a aplicação de temas transversais baseados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a saúde de crianças participantes de um projeto social de basquetebol. A participação é voluntária e sua recusa ou desistência não trará nenhum prejuízo ao seu filho(a) ou à sua relação com a instituição ou os pesquisadores envolvidos.

A pesquisa tem como finalidade compreender como a aplicação de temas transversais alinhados aos ODS pode influenciar a percepção de saúde e bem-estar das crianças. Para isso, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com crianças de 7 a 10 anos e com o coordenador do Instituto ASPA. O(A) menor de idade \_\_\_\_\_ poderá participar de entrevistas semiestruturadas, nas quais será questionado sobre suas experiências no projeto social e sua percepção sobre temas transversais, como saúde, equidade de gênero e autoestima. As entrevistas serão realizadas em ambiente reservado e gravadas para fins de análise, garantindo total sigilo. A pesquisa também envolverá a análise documental do Estatuto Social e da Cartilha de Referência do Instituto ASPA para contextualizar a abordagem dos temas transversais no projeto social.

Não há riscos físicos, psicológicos ou sociais significativos associados à participação na pesquisa, embora seja possível que algumas perguntas causem desconforto emocional. Caso isso ocorra, a entrevista será interrompida imediatamente, e ele(a) será informado para decidir sobre a sua continuidade ou não. A pesquisa poderá contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas no projeto social e na Educação Física, promovendo maior atenção aos temas transversais e seus impactos na saúde infantil. O estudo pode fortalecer a percepção da criança sobre sua própria saúde e bem-estar.

Todas as informações obtidas serão confidenciais e os dados coletados não serão divulgados de maneira a permitir a identificação dos participantes. Os registros das entrevistas serão armazenados com segurança e utilizados apenas para fins científicos e acadêmicos. A participação na pesquisa é voluntária e o(a) menor de idade poderá desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo na relação com o projeto social ou com os professores e pesquisador. Em caso de dúvidas ou necessidade de esclarecimentos adicionais, você pode entrar em contato com o pesquisador responsável.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do docente orientador e do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

**Endereço para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):**

**Docente Orientador:** Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos  
Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (UFSCar)  
Endereço: Rodovia Washington Luiz, Km 235  
Contato telefônico: (16) 3306-6757 e-mail: [glauco@ufscar.br](mailto:glauco@ufscar.br)

**Pesquisador Responsável:** Vinícius de Sousa Gomes

**E-mail:** [vsgomes@estudante.ufscar.br](mailto:vsgomes@estudante.ufscar.br)

**Telefone:** (16) 99630-8351

Araraquara, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2025.

**Assinatura do Pesquisador:**

**Assinatura do Orientador:**

**Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do(a) menor sob minha responsabilidade na pesquisa e concordo que ele(a) participe.**

---

**Assinatura do(a) Responsável pelo(a) Menor de Idade**

**APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O  
COORDENADOR DO DEPARTAMENTO MULTIDISCIPLINAR E PARA O  
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA REFERÊNCIA DO NÚCLEO DO  
INSTITUTO ASPA**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Responsável (TCLE) (Resolução  
510/2016 do CNS)**

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) visa garantir que você \_\_\_\_\_ compreenda os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa intitulada “As relações dos temas transversais com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a saúde de participantes de um projeto social em Araraquara/SP”. Você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa, que tem por objetivo analisar as relações entre a aplicação de temas transversais baseados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a saúde de crianças participantes de um projeto social de basquetebol. A participação é voluntária e sua recusa ou desistência não trará nenhum prejuízo a você ou à sua relação com a instituição ou os pesquisadores envolvidos.

A pesquisa tem como finalidade compreender como a aplicação de temas transversais alinhados aos ODS pode influenciar a percepção de saúde e bem-estar das crianças. Para isso, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com crianças de 7 a 10 anos e com o coordenador do Instituto ASPA. Você participará da entrevista semiestruturada, na qual será questionado sobre suas experiências no projeto social e sua percepção sobre temas transversais, ODS e saúde. As entrevistas serão realizadas em ambiente reservado e gravadas para fins de análise, garantindo total sigilo. A pesquisa também envolverá a análise documental do Estatuto Social e da Cartilha de Referência do Instituto ASPA para contextualizar a abordagem dos temas transversais no projeto social.

Não há riscos físicos, psicológicos ou sociais significativos associados à participação na pesquisa, embora seja possível que algumas perguntas causem desconforto emocional. Caso isso ocorra, a entrevista será interrompida imediatamente, e você será informado para decidir sobre a sua continuidade ou não. A pesquisa poderá contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas no projeto social e na Educação Física, promovendo maior atenção aos temas transversais e seus impactos na saúde infantil. O estudo pode fortalecer a percepção da criança sobre sua própria saúde e bem-estar.

Todas as informações obtidas serão confidenciais e os dados coletados não serão divulgados de maneira a permitir a identificação dos participantes. Os registros das entrevistas

serão armazenados com segurança e utilizados apenas para fins científicos e acadêmicos. A participação na pesquisa é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo na relação com o projeto social ou com o pesquisador. Em caso de dúvidas ou necessidade de esclarecimentos adicionais, você pode entrar em contato com o pesquisador responsável.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do docente orientador e do pesquisador, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

**Endereço para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):**

**Docente Orientador:** Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos  
Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (UFSCar)  
Endereço: Rodovia Washington Luiz, Km 235  
Contato telefônico: (16) 3306-6757 e-mail: [glauco@ufscar.br](mailto:glauco@ufscar.br)

**Pesquisador Responsável:** Vinícius de Sousa Gomes

**E-mail:** [vsgomes@estudante.ufscar.br](mailto:vsgomes@estudante.ufscar.br)

**Telefone:** (16) 99630-8351

Araraquara, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2025.

**Assinatura do Pesquisador:**

**Assinatura do Orientador:**

**Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.**

---

**Assinatura do(a) Participante**

## APÊNDICE F – NOTAS DE CAMPO

**Nome do Pesquisador:** Vinícius de Sousa Gomes;

**Data:** 27/06/2025;

**Horário de Início e Término das Atividades:** 18h50min – 19h50min;

**Local:** EMEF CAIC Eng. Ricardo Caramuru de Castro Monteiro – Araraquara/SP;

**Turma:** Crianças de 7 a 10 anos;

**Atividades Desenvolvidas:** Atividades 1 e 2;

**Tema Transversal:** Saúde e Bem-Estar;

**Nome das Atividades:** Saúde no Prato; Circuito Saudável.

### **Descrição Objetiva Da Aula (Material Descritivo)**

As Atividades 1 e 2 presentes no Anexo A foram aplicadas no dia 27/06/2025 (sexta-feira). Após o momento de recados à turma de 7 a 10 anos realizado pelo professor de educação física referência do núcleo, iniciei a aplicação das atividades com a referida turma. O início da aula se deu por volta das 18h50min, onde o clima estava com uma temperatura mais baixa do que o normal da cidade, por conta disso algumas crianças estavam com roupas de frio, além disso, estavam presentes na aula dezesseis alunos(as).

Inicialmente, foi apresentado o que seria realizado em aula com os alunos e alunas presentes e a futura programação a respeito das aulas da intervenção, informando um panorama geral para a turma do que há de ser realizado nesta pesquisa. Prossegui conversando brevemente sobre conceitos como temas transversais, em específico o tema saúde e bem-estar, que é o tema da presente aula. Alguns alunos e alunas da turma comentaram durante este momento a respeito de diversos hábitos saudáveis, como por exemplo, tomar água, praticar exercícios físicos, comer de maneira saudável, entre outros. A discussão inicial foi encerrada para que a explicação da Atividade 1 iniciasse. Apresentei a atividade para a turma, descrevendo o que seria feito em cada posição, a seguir, a aluna Tainá de Sousa Matoso, a partir de uma pergunta a respeito de quem havia compreendido neste primeiro momento as ações, se ofereceu para demonstrar a atividade, desse modo, enquanto a aluna realizava cada ação da brincadeira descrevi novamente cada detalhe para a turma. Após, foram tiradas dúvidas a respeito de tudo o que foi discutido e apresentado, e então as equipes foram organizadas para o início do primeiro jogo.

A atividade foi organizada da seguinte maneira: Havia dois cones, um para cada equipe, posicionado na linha de três pontos do vôlei de um lado da quadra, que serviram de

ponto de demarcação da posição da fila de cada time. À frente das filas havia uma fila de cones pequenos para cada grupo, onde as crianças deviam driblar em ziguezague por entre a fila de cones pequenos. Ao fim dos cones pequenos, na altura da linha de lance livre do basquete, havia um prato da cor determinada para cada equipe, indiciando o ponto de lançamento para realização do passe de cada aluno e aluna. A criança realizava o passe buscando acertar um dos quatro cones que estavam posicionados na área do garrafão, caso acertasse retirava o papel referente ao tipo de alimento daquele cone e retornava para sua fila, entregando a posse de bola para a próxima criança da fila e depositando o alimento em um prato da cor da equipe ao lado do cone indicador da fila. Os alunos e alunas presentes nas filas de cada equipe foram instruídos a permanecerem sentados até que chegassem à frente da fila para receber a bola e realizar as ações.

Os alimentos escritos em cada papel de cada tipo de alimento foram os seguintes:

- Alimentos In Natura: maçã, alface, ovo, peixe fresco, leite cru;
- Óleos, gorduras, sal e açúcar: óleo de soja, azeite de oliva, manteiga, sal de cozinha, açúcar refinado;
- Alimentos Processados: pão francês, queijo, presunto cozido, conversa de pepino, frutas em calda;
- Alimentos Ultraprocessados: refrigerante, biscoito recheado, macarrão instantâneo, nuggets de frango, cereal matinal adoçado.

Adiante, a Atividade 1 foi realizada em duas rodadas, de modo que todos os alunos e alunas presentes realizassem o jogo ao menos duas vezes. No término da primeira rodada, a pontuação foi discutida apresentando os tipos de alimentos e suas pontuações, onde as pontuações são as mesmas das descritas no Anexo A. Os nomes de cada tipo de alimento foram escritos com cores diferentes de caneta, indicando os diferentes tipos de alimentos, dessa maneira:

- Os ‘alimentos in natura’ foram escritos com caneta azul escuro;
- Os ‘óleos, gorduras, sal, e açúcar’ foram escritos com caneta vermelho;
- Os ‘alimentos processados’ com caneta preta;
- Os ‘alimentos ultraprocessados’ com caneta azul claro.

Cada alimento presente no prato de cada equipe ao final da primeira rodada foi apresentado em voz alta para todos e todas por mim, com isso foi perguntado sobre qual o tipo de alimento do escrito no prato e a sua relação com a saúde. Realizada a pontuação da primeira rodada, a turma realizou mais uma rodada, após isso, todos e todas foram convidados a se sentarem em roda no centro da quadra para a pontuação final e para a discussão da atividade. A pontuação foi realizada da mesma maneira da anterior, onde os próprios alunos de cada time disseram os alimentos que pegaram para o prato da equipe e sobre qual tipo de alimento achavam que seria cada um deles.

A discussão da primeira atividade foi realizada utilizando as questões presentes no Anexo A, onde cada questão foi apresentada em roda à turma e os alunos que desejavam responder às questões levantavam as mãos e então expressavam sua opinião para todos e todas. A partir disso observou-se diversos comentários dos alunos e alunas presentes:

- O aluno Vitor disse a respeito dos alimentos in natura: “É quando o alimento é retirado direto da natureza”. Com isso, foi pedido ao aluno que repetisse a definição de alimentos in natura para toda a turma.
- Quando os alunos e alunas foram questionados a respeito dos óleos, gorduras, sal e açúcar, alguns alunos relacionaram estes tipos de alimento com a diabetes e câncer.
- O aluno Anderson disse a respeito dos alimentos processados: “O alimento processado é aquele que passa por vários processos”. Nesse sentido, a resposta do aluno foi utilizada para definir os alimentos processados e ultraprocessados.
- Quando questionados(as) a respeito da própria alimentação muitos(as) disseram manter uma alimentação razoável ou até mesmo péssima, citando exemplos de alimentos como doce, salgadinho, bolacha, pão na chapa, que foram resumidos pela aluna Marina como ‘besteira’. As crianças falavam os alimentos em voz alta e movimentando o corpo olhando para os(as) colegas e dando risadas.
- Ao final do momento de discussão da Atividade 1 muitos alunos e alunas comentaram sobre o uso de energético, que foi um exemplo de alimento ultraprocessado utilizado na aula.

Em seguida, a Atividade 2 foi explicada para a turma no mesmo círculo de discussão da Atividade 1, após a explicação os alunos foram organizados de acordo com os mesmos times anteriores em cada local indicado por mim. A atividade foi organizada com um cone posicionado na linha de três pontos do vôlei, mais próximo à lateral, sendo este o ponto de

marcação da fila de cada equipe. À frente da fila havia a mesma fila de cones da atividade anterior, para que os alunos realizassem o ziguezague entre os cones utilizando o drible, assim, ao final dos cones a criança realizava um passe buscando acertar um cone à frente, e então pegava a bola para realizar um arremesso na cesta de basquete, ao final deste percurso o(a) aluno(a) respondia uma questão apresentado pelo educador. Esta atividade foi realizada com cada time utilizando uma cesta diferente da cesta do outro time para o arremesso, além disso, uma das equipes responderam as perguntas realizadas por mim e a outra equipe respondeu as perguntas realizadas pelo professor referência do núcleo, mas as questões foram sempre as mesmas seguindo a mesma ordem a seguir:

- Comer frutas todos os dias faz bem para o corpo?  
( ) Sim    ( ) Não
- O que é mais saudável: um lanche natural com suco ou refrigerante com salgadinho?  
(Resposta: Lanche natural com suco)
- Devemos tomar água todos os dias? Quantos copos você costuma beber?  
(Resposta esperada: Sim, pelo menos 6 a 8 copos por dia)
- Qual desses alimentos é mais saudável?  
A) Batata frita    B) Maçã    C) Bala  
(Resposta: B) Maçã)
- Dormir bem ajuda a ter mais energia e aprender melhor?  
( ) Sim    ( ) Não
- Quantas horas, em média, uma criança deve dormir por noite?  
A) 4 horas    B) 8 a 10 horas    C) 12 horas  
(Resposta: B) 8 a 10 horas)
- Brincar ao ar livre, correr ou jogar bola é uma forma de exercício?  
( ) Sim    ( ) Não
- Ficar muito tempo no celular ou videogame faz bem para o corpo?  
( ) Sim    ( ) Não
- Citar uma brincadeira ou esporte que te faz mexer o corpo.
- Por que precisamos escovar os dentes depois das refeições?  
(Resposta esperada: Para evitar cáries e deixar os dentes limpos)
- Lavar as mãos antes das refeições é importante?  
( ) Sim    ( ) Não

- Tomar banho todos os dias é um hábito saudável?  
( ) Sim    ( ) Não
- Qual é melhor para a saúde: beber água ou tomar refrigerante todo dia?  
A) Água    B) Refrigerante  
(Resposta: A) Água)
- Podemos comer doces todos os dias em grande quantidade? Por quê?  
(Resposta esperada: Não, porque faz mal para os dentes e para a saúde)
- Qual dessas atitudes mostra que você se cuida bem?  
A) Dormir tarde todo dia  
B) Lavar as mãos antes das refeições  
C) Ficar jogando videogame o dia inteiro  
(Resposta: B)
- O que você pode fazer no recreio da escola para cuidar da saúde?  
A) Ficar sentado sozinho  
B) Brincar e se mover com os amigos  
C) Comer só salgadinho  
(Resposta: B)
- Por que é importante comer legumes e verduras, mesmo que você não goste muito?  
(Resposta esperada: Porque eles ajudam a crescer de maneira saudável e a não ficar doente)

Não foi necessário aplicar todas as questões da atividade, contando que todos e todas já haviam participado pelo menos duas vezes da atividade e por conta do tempo de aula. Com isso a atividade foi encerrada e então os alunos e alunas foram reunidos novamente em um círculo no meio da quadra. Em um primeiro momento, indiquei que ambas as equipes acertaram todas as questões que responderam, mantendo um aproveitamento de 100% nas respostas sobre hábitos saudáveis, com isso, a discussão foi realizada utilizando as questões encontradas na descrição da Atividade 2 no Anexo A. A partir das questões da atividade os alunos e alunas expuseram diversos comentários:

- O aluno César, ao responder a pergunta ‘Podemos comer doces todos os dias em grande quantidade? Por quê?’ respondeu: “Não! Porque o nosso corpo fica sem proteínas”.

- A grande maioria dos alunos e alunas que responderam sobre a dificuldade das questões disse que as questões estavam fáceis para serem respondidas no geral.
- O aluno Guilherme disse a respeito da dificuldade de responder às questões da atividade: “Eu jogo muito FreeFire e fico muito no celular sabe? Ai, invés de eu falar, quase eu falo sim né. Ai, teve uma hora que eu pensei: Vou falar sim. Ai eu falei não! Que vai que dá alguma coisa errada. Acertei a pergunta, mas errei o que eu faço”. O aluno respondeu balançando a cabeça para um lado e para o outro em voz alta.
- O aluno César, ao responder sobre quem ensinar sobre hábitos saudáveis, disse: “Minha mãe! Ela toma muito energético!”. Com isso, o aluno Guilherme completou: “Professor! Eu vou chorar! Ce falou que não pode comer todo dia bolo, agora eu vou ter aniversário amanhã e vou ter bolo na minha casa, que isso!”. O aluno falou simulando um choro breve.
- A aluna Vitória disse a respeito das atividades: “As atividades ajudam a gente a crescer mais saudável”. A aluna disse em voz baixa, se reclinando para mim e sorrindo.

Após a discussão da Atividade 2 foi encerrada a aula com a turma por parte do pesquisador. A descrição objetiva da aula foi realizada após a aula, no mesmo dia, pelo pesquisador.

### **Análise Reflexiva Preliminar (Material Subjetivo)**

O objetivo da presente pesquisa é identificar de que formas o aprendizado de temas transversais pode contribuir para a saúde dos participantes do projeto social. As atividades desta primeira aula da intervenção estão diretamente ligadas ao objetivo de pesquisa, já que o tema transversal da aula é ‘Saúde e Bem-Estar’. Nesse sentido, podem-se perceber diversos exemplos que ocorreram na aula a respeito da compreensão das crianças sobre a temática. Um exemplo é o início da aula, quando ao introduzir o tema transversal, as crianças ligaram diretamente à hábitos saudáveis, citando diversos hábitos que são benéficos para a Saúde e Bem-Estar.

A organização dos tipos de alimentos a partir de cones e cores diferentes de escrita auxiliou na compreensão por parte da turma sobre os diferentes tipos de alimentos e sua relevância para a saúde. Dessa maneira, na segunda pontuação realizada em círculo, assim que eu citava uma das cores os alunos e alunas que estavam com os alimentos do prato dos

times falavam sobre o alimento, indiciando qual tipo ele poderia ser. As falas dos alunos Guilherme e Anderson indicam um bom conhecimento da turma a respeito dos tipos de alimentos, dessa forma foi possível compreender com a turma estratégias para melhorar a alimentação, e torna-la mais saudável, já que uma grande maioria da turma respondeu manter uma alimentação razoável e muitas vezes ‘péssima’. Nesse sentido, a definição da aluna Marina é muito relevante, onde muitas crianças de idade entre sete a dez anos tem uma grande quantidade de ‘besteiras’ disponíveis nos estabelecimentos de alimentos, inclusive em suas casas, sendo este um ponto apresentado pelo aluno César na Atividade 2, dizendo que a mãe utiliza energético, sendo este um produto prejudicial para a saúde, especialmente a saúde infantil. Parece que a maioria dos alunos e alunas compreende o que são hábitos saudáveis e sua importância para a saúde, mas muitos(as) acabam vivenciando o contrário dos hábitos saudáveis, como foi dito pelo aluno Guilherme, ou seja, eles(as) acertaram todas as perguntas referente aos hábitos saudáveis, mas erraram suas atitudes no dia a dia. Além disso, o máximo aproveitamento da turma na resposta das questões indica isto, em que todos e todas acertaram as perguntas que responderam, com isso, pode-se pensar em diversas estratégias para vivenciar este tema em aulas já que a realidade de hábitos não saudáveis entre crianças de sete a dez anos é evidente. Inclusive, como apresentado pela turma na discussão da Atividade 1, uma alimentação não saudável aumenta as chances de doenças crônicas não transmissíveis, sendo este um ponto de saúde pública em território nacional. Para além da alimentação, pode-se ainda refletir a respeito do desenvolvimento de atividades que contemplem temáticas sobre o uso de telas, pois é possível observar, a partir da fala do aluno Guilherme, que muitas crianças hoje em dia permanecem um grande período de tempo nas telas jogando jogos como FreeFire, ou seja, esta prática, além de não favorecer muitos indicadores de saúde são aplicativos não indicados para a faixa etária de sete a dez anos.

Em geral, emergiram diversos sentidos nas falas dos alunos e alunas na direção da temática sobre Saúde e Bem-Estar, como por exemplo, hábitos saudáveis, uso de telas, doenças crônicas não transmissíveis, alimentação saudável, entre outros. Como professor/pesquisador vejo que o desenvolvimento do tema transversal na aula foi além do esperado, inclusive por conta de que estou dentro do ambiente do projeto há dois anos e este tema em específico já foi vivenciado ao mínimo dois meses pelos(as) alunos(as), e ainda assim eles(as) vivenciaram coisas novas e trouxeram muitos exemplos relevantes do dia a dia de cada um(a) deles(as). Acredito que o esquema de pontuações da Atividade 1 foi muito importante, já que a brincadeira manteve um caráter competitivo, e além disso, eles(as) conseguiram compreender o tema transversal em questão. Um detalhe relevante é que ainda

que a fala de todos(as) que estavam presentes não foram relatadas nesta nota foi possível ouvir a todos(as) da turma no momento de discussão por meio das questões disparadoras. Nesse sentido, este é um motivo muito favorável para a aplicação de mais atividades como essa no núcleo em questão.

### **Palavras-Chave (Para Análise De Isotopias)**

A seguir têm-se expressões repetidas ou simbólicas ditas pelas crianças ou profissionais durante a presente aula:

- Alimentação e Nutrição: alimentação saudável, alimentos in natura, alimentos ultraprocessados, alimentos processados, óleos, gorduras, sal, açúcar, besteiras, lanche natural, comer frutas, comer legumes e verduras, comer doces todo dia, energético, proteínas, refrigerante;
- Saúde Corporal: doenças crônicas não transmissíveis, diabetes, câncer.
- Hábitos de Vida: uso de telas, celular, FreeFire, exercício físico, tomar água, crescer saudável;
- Educação e Participação: pontuação, saber versus praticar, família como referência de hábitos.

**Nome do Pesquisador:** Vinícius de Sousa Gomes;

**Data:** 30/06/2025;

**Horário de Início e Término das Atividades:** 18h50min – 19h50min;

**Local:** EMEF CAIC Eng. Ricardo Caramuru de Castro Monteiro – Araraquara/SP;

**Turma:** Crianças de 7 a 10 anos;

**Atividades Desenvolvidas:** Atividades 3 e 4;

**Tema Transversal:** Autoestima;

**Nome das Atividades:** De olhos fechados eu sei minha qualidade; Quem sou eu.

### **Descrição Objetiva Da Aula (Material Descritivo)**

As atividades foram aplicadas no dia 30/06/2025 (segunda-feira). As atividades foram iniciadas às 18h50min, isto para manter um tempo de espera até que todos e todas chegassem para a aula, além disso, o clima estava com uma temperatura média para a cidade, a iluminação estava boa para a visualização das atividades, havia algumas interferências como veículos que passam pelas ruas da escola, e a turma estava atenta para o desenvolvimento das atividades. Além disso, estavam presentes na aula dezesseis alunos(as).

Iniciou-se a aula com a apresentação do tema transversal da aula para toda a turma, refletindo com todos(as) sobre a definição de autoestima e buscando por alguns exemplos do dia a dia sobre o assunto, com isso o aluno Anderson disse: “É quando você sente, e quando você tá bem triste lá no canto é autoestima baixa”. Com isso, algumas outras crianças presentes também comentaram suas percepções sobre o tema transversal. Logo após, foi explicada a atividade, primeiramente apresentando um panorama geral da atividade e depois demonstrando visualmente. A Atividade 3 foi realizada com a turma organizada em um círculo, onde todos(as) do círculo permaneceram de olhos fechados. Uma criança era escolhida para estar fora da roda, onde pegava duas bolas e as conduzia contornando o círculo, uma bola driblando e a outra segurando. Quando quisesse, o(a) aluno(a) que estava conduzindo a bola colocava ela atrás de um(a) dos(as) amigos(as) sentados(as), podendo continuar contornando o círculo driblando com a bola que restou, assim que estivesse à vontade, falava alto a qualidade desse(a) aluno(a) em que parou a bola. Então, só os(as) alunos(as) que acreditavam ter essa qualidade abriram os olhos e verificavam se a bola estava nas costas de algum(a) deles(as). Quem fosse o(a) sorteado(a) devia levantar e batendo a bola, ambos(as) buscavam converter um arremesso na cesta, isto até que uma das crianças convertesse. Logo a criança que foi elogiada era a próxima a realizar a atividade fora do círculo no mesmo modelo. Não foi possível passar esta atividade com todos e todas presentes

realizando todas as ações da atividade, desse modo, a brincadeira foi realizada algumas vezes até certo tempo que garantisse um período suficiente para a discussão. Durante a realização da atividade ocorreram algumas situações:

- A aluna Daniela, quando estava em sua vez de elogiar alguém, escolheu colocar a bola atrás do aluno Guilherme, porém quando colocou levou um grande tempo até elogiar o colega, além disso, ela comentou algumas vezes o seguinte: “Eu não sei o que eu falo”. A aluna após deixar a bola atrás do colega ficou um tempo parada sem driblar a bola e olhando para mim gesticulava sobre o que ela poderia dizer, já que não sabia o que falar de elogio.
- O aluno Guilherme disse ao elogiar o colega durante a atividade: “Essa pessoa é muito bom de futebol e meu melhor amigo”.
- O aluno Fábio disse ao elogiar o colega Anderson: “Essa pessoa é muito igual eu”. Ele disse sorridente e dando alguns saltos pequenos.
- O aluno Anderson disse ao elogiar a colega Tainá: “Essa pessoa fala libras”. Ele disse com um sorriso e logo após colocar a bola atrás da colega.

Em seguida, a atividade foi encerrada e a discussão a partir das questões da atividade foi iniciada. Foram utilizadas as questões presentes no Anexo A da Atividade 3. A partir disso, foi possível observar diversas falas das crianças:

- Quando questionados(as) quanto a ficar de olhos fechados, muitos(as) disseram ser chato estar de olhos fechados. Algumas crianças disseram colocando as mãos sobre os olhos.
- A aluna Daniela disse sobre a atividade: “Foi muito legal e também eu gostei de arremessar na cesta, foi tipo um mata-mata. Ainda bem que não podia arremessar só uma vez, podia arremessar várias até acertar”. Ela disse isso olhando para o professor referência do núcleo.
- A aluna Tainá disse sobre o que sentiu a partir da atividade: “Felicidade!”. Logo depois, o aluno Anderson disse: “Eu achei legal porque, pela característica que o outro tá falando sobre você, que dá pra ver como você é”. Ambos alunos disseram isso sorrindo, porém a aluna Tainá ficou mais tempo sorrindo. Além disso, o aluno Anderson iniciou a fala deitado, mas se sentou e falou olhando para toda a turma.

- O aluno Fábio disse sobre seus sentimentos: “Eu me senti legal por causa que o Guilherme falou que eu era bom no futebol”.

Adiante, a Atividade 4 foi apresentada na mesma roda de conversa da atividade anterior. Indiquei as ações da atividade, com isso, as equipes da brincadeira foram organizadas e então foi realizada uma apresentação visual das ações deste jogo. Tirada todas as dúvidas a respeito da atividade iniciamos a brincadeira da seguinte maneira:

A última criança de cada equipe foi escolhida para ficar em um ponto demarcado pelo professor. Os demais alunos(as) da equipe ficaram em uma fila. A fila estava em uma distância estipulada aproximadamente 10 metros de distância do(a) aluno(a) escolhido(a) para ficar separado(a) dos(as) colegas de equipe. Em posse de uma bola, o(a) primeiro(a) aluno(a) da fila, passou a bola por cima da cabeça para o(a) companheiro(a) de trás, assim sucessivamente até chegar a última criança da fila. Esse(a), por sua vez, conduziu a bola driblando até chegar a criança que estava sozinha. Quando chegava, o(a) colega(a) que estava em posse da bola falava uma qualidade/característica. Nesse momento, quem estava com a posse da bola ficava no lugar do(a) colega que estava sozinha(a). Esse(a), por sua vez, pega a bola e volta para a fila no lugar do(a) amigo(a), ocupando assim o primeiro lugar, realizando as mesmas ações. A atividade foi realizada de modo que todos e todas presentes a realizarem no mínimo duas vezes. Durante a atividade foi possível observar algumas crianças pedindo aos colegas de turma que pensassem nos elogios, para não falarem sempre as mesmas palavras.

Em seguida, a atividade foi encerrada e a discussão a partir das questões da atividade foi iniciada em um círculo central com a turma. Foram utilizadas as questões presentes no Anexo A da Atividade 4. A partir disso, foi possível observar diversas falas das crianças:

- A aluna Daniela disse: “Eu gostei quando ele disse que o meu cabelo tava bonito, eu não sei se ele viu que tá bonito que eu nem penteei hoje”. Com isso, o aluno Fábio também disse: “Eu achei muito bom porque a Dani só falava coisa boa”. O aluno disse sorrindo e balançando a cabeça para cima e para baixo.
- A aluna Tainá quis compartilhar com a turma o seu elogio feito ao seu irmão: “Posso falar o que falei pro Ricardo? Que ele é o melhor amigo do mundo”. Ela disse olhando para o irmão Ricardo e sorrindo.
- A aluna Júlia disse a respeito de elogiar o colega de turma: “Às vezes eu esquecia quem era [...] aí teve uma vez que eu quase falei assim você é muito bonita!”.

Enquanto a aluna disse o aluno Anderson, que recebeu o elogio, deu algumas risadas com a aluna sobre a situação.

- O aluno Guilherme disse sobre elogiar um(a) colega de turma: “Eu acho muito legal, porque eu acho que as pessoas ficam com a autoestima alta”. Nesse sentido, a aluna Marina disse que sentiu um pouco de vergonha ao elogiar o colega de turma olhando somente para mim e segurando as mãos.
- A aluna Júlia disse sobre os elogios que recebeu: “Eu não gostei, porque foi repetido. Você é bonita, você é bonita, você é bonita, isso eu já sei! [...] Eu gosto do meu cabelo, porque tem dia que eu me olho no espelho e não acho que ele tá bonito”. A aluna falou olhando para sua irmã, Carla, que estava ao seu lado e foi quem a elogiou.
- A aluna Tainá disse sobre a contribuição dos elogios para a autoestima: “As forças. Tipo, quando a gente recebe um elogio a gente sente um pouco de energia, porque a gente tá recebendo um motivo bom, tipo força pra tentar fazer a cesta mais rápido, ou pra poder mirar bem, fazer os dribles”. Nesse sentido, o aluno Guilherme comentou: “Força também, porque a Marina falou que o meu cabelo é bonito, aí ela falou isso, aí deu mais força pra mim conseguir elogiar ela. Aí dá força pra mim elogiar outras pessoas também”.
- A aluna Júlia disse sobre a importância da autoestima: “Eu achei legal, porque quando eu me olho no espelho, eu me acho bonita, só que ela reforçou um pouquinho mais do que já me achava”. A aluna comentou sorrindo para a turma.

Após a discussão da Atividade 4 foi encerrada a aula com a turma. A descrição objetiva da aula foi realizada após a aula, no mesmo dia, por mim.

### **Análise Reflexiva Preliminar (Material Subjetivo)**

O objetivo da presente pesquisa é identificar de que formas o aprendizado de temas transversais pode contribuir para a saúde dos participantes do projeto social. O início da Atividade 3 foi mais demorado para que os(as) alunos(as) compreendessem o objetivo da atividade, onde foi possível observar que ao longo das rodadas que foram realizadas a turma entendeu o sentido de elogiar um(a) colega. A primeira aluna a iniciar a atividade foi a aluna Marina, que elogiou sua irmã dizendo que ela é legal, porém, possivelmente a irmã só soube que foi elogiada por conta do drible que ouviu em suas costas quando a aluna depositou a bola e disse o elogio,. Em seguida, a aluna Daniela, irmã da aluna Marina, sentiu certa dificuldade em elogiar um colega, já que demorou demasiado tempo para realizar o elogio e disse não

saber o que falar. Dessa maneira, ao longo da atividade, os(as) demais alunos(as) que fizeram os elogios, falaram sobre qualidades/características da pessoa que eles(as) tinham vontade de elogiar diretamente, como por exemplo, o aluno Guilherme ao elogiar o colega sobre sua habilidade no futebol, ou ainda o aluno Anderson ao elogiar a amiga sobre a libras. Nesse sentido, parece que existe certa dificuldade inicial quando as crianças se deparam com a situação de elogiar um(a) amigo(a), muito por conta de poucas vivências sobre este assunto, ou seja, pode ser que na maior parte do tempo as pessoas elogiam pouco umas às outras, com isso, simples elogios feitos à pessoas próximas parece influenciar a turma no sentido de repensar os elogios que são feitos a alguém.

Muitas falas das crianças em relação aos sentimentos delas na Atividade 3 foi no sentido de acharem legal e sentirem-se felizes com os elogios dos(as) companheiros(as), desse modo, pode-se pensar na relevância de ações como essas no sentido de auxiliar na autoestima das crianças, muito no sentido da fala do Anderson: “Eu achei legal porque, pela característica que o outro tá falando sobre você, que dá pra ver como você é”. Atividades assim ajudam na construção de caminhos para compreender o contexto relacionado à autoestima de cada pessoa, sendo aqui importante estar sensível às falas dos(as) alunos(as), onde eles expressam seus sentimentos sobre as aulas, além disso, auxilia no sentido do autoconhecimento, sendo estes pontos relevantes para a saúde dessas crianças.

Na brincadeira seguinte, a Atividade 4, foi possível notar um desenvolver desses elogios, onde os(as) próprios(as) alunos(as) reclamavam aos amigos(as) sobre o pensar e repensar elogios que valorizem o(a) companheiro(a). Pode-se pensar aqui a respeito de como essas vivências podem implicar em atitudes positivas no sentido da autoestima em outros ambientes para além do projeto social, como o ambiente escolar ou familiar. Um exemplo disso é em relação à fala da aluna Júlia: “Eu não gostei, porque foi repetido. Você é bonita, você é bonita, você é bonita, isso eu já sei! [...] Eu gosto do meu cabelo, porque tem dia que eu me olho no espelho e não acho que ele tá bonito”. A irmã da aluna, Carla, foi quem elogiou-a, com isso, pode-se ver que essa compreensão de estar sensível e reconhecer o valor do(a) colega é relevante para as famílias que participam do projeto social, sendo possível alcançar outros ambientes/lugares para além das quadras.

Adiante, sobre a fala da aluna Tainá: “As forças. Tipo, quando a gente recebe um elogio a gente sente um pouco de energia, porque a gente tá recebendo um motivo bom, tipo força pra tentar fazer a cesta mais rápido, ou pra poder mirar bem, fazer os dribles”. É possível observar que muitas das vivências dentro de um jogo de basquetebol estão relacionadas à autoestima, como por exemplo, em um jogo onde o treinador apenas reclama

negativamente com os(as) jogadores(as), possivelmente esses(as) atletas são influenciados a manterem uma baixa autoestima, comprometendo assim suas ações em quadra. Aqui novamente pode-se ver algumas relações entre autoestima e saúde, já que o simples ato de elogiar o(a) próximo(a) apresenta indicativos de tomada de decisões a respeito das vontades e sentimentos das pessoas. Nesse caminho, a fala da aluna Júlia é muito rica por exemplificar isto: “Eu achei legal, porque quando eu me olho no espelho, eu me acho bonita, só que ela reforçou um pouquinho mais do que já me achava”. Esses elogios, apresentados pela aluna como reforços, podem trazer sentidos positivos ou negativos, assim, os elogios no caminho positivo para a autoestima reforçam características/qualidades que valorizam o(a) próximo(a). Com isso, a fala do aluno Vitor em complemento a fala da aluna Tainá é muito valiosa: “Força também, porque a Marina falou que o meu cabelo é bonito, aí ela falou isso, ai deu mais força pra mim conseguir elogiar ela. Aí dá força pra mim elogiar outras pessoas também”. Neste ponto, pode-se ver claramente a relevância de atividades nesse sentido para autoestima e tocando áreas da saúde de cada criança.

Sobre um panorama geral, pode-se ver que por mais que nas falas e ações das crianças não há explicitamente a palavra saúde empregada, nas entrelinhas este tema é muito evidente, onde é possível observar muitas relações no sentido do autoconhecimento, da autovalorização, do reconhecimento do valor do(a) outro(a), com isso, estes e outros caminhos seguem no sentido da saúde das crianças. Em geral, as atividades podem ser descritas como sensíveis no sentido de compreender os sentimentos das crianças sem julgar, buscando compreender de diferentes visões as vivências e experiências da turma em relação à autoestima e em relação a demais aspectos, como a saúde por exemplo. Como pesquisador, quando encerrei a aula com as duas atividades aplicadas pensei que o efeito não havia sido tão relevante, mas após terminar a nota percebi que as atividades foram muito valiosas para as crianças, já que atingiu uma dificuldade que muitos(as) de nós temos, de elogiar o próximo e de se preocupar com aqueles(as) que fazem parte do nosso dia a dia. Por conta disso, no meu ponto de vista as atividades atingiram os seus objetivos específicos e além disso vão ser de contribuição substancial não somente para a presente pesquisa, como também para as famílias de cada participante do projeto.

### **Palavras-Chave (Para Análise De Isotopias)**

A seguir têm-se expressões repetidas ou simbólicas ditas pelas crianças ou profissionais durante a presente aula:

- Autoestima: autovalorização, sentimentos, emoções, felicidade, vergonha, alegria, força simbólica; bem estar emocional;
- Reconhecimento: elogio, reconhecimento do outro, reforço, características positivas, qualidades pessoais;
- Relações Interpessoais: relações, amizade, empatia, comunicação afetiva, confiança;
- Educação: sensibilidade, vivências, experiências;
- Saúde: sócio emocional, saúde emocional, saúde infantil, autoconhecimento, identidade, expressividade, bem-estar.

**Nome do(a) Pesquisador(a):** Vinícius de Sousa Gomes;

**Data:** 04/08/2025;

**Horário de Início e Término da Atividade:** 18h50min – 19h50min;

**Local:** EMEF CAIC Eng. Ricardo Caramuru de Castro Monteiro – Araraquara/SP;

**Turma:** Crianças de 7 a 10 anos;

**Atividades Desenvolvidas:** Atividades 5 e 6;

**Tema Transversal:** Equidade de Gênero;

**Nome da Atividade:** Basquete à Duas Mãos; Basquete de Menina.

### **Descrição Objetiva Da Aula (Material Descritivo)**

As atividades 5 e 6 presentes no Anexo A foram aplicadas no dia 04/08/2025 (segunda-feira). O início da aula se deu por volta das 18h50min até que todos os alunos e alunas chegassem ao ambiente da quadra de basquete, o clima estava agradável para a prática de atividade física, com uma boa iluminação na quadra e com um total de vinte crianças presentes. Estas atividades estavam para serem realizadas no início do mês de julho, porém houve uma baixa presença dos alunos e alunas do projeto nas aulas devido ao período de férias escolares, com isso, as atividades foram realizadas após a volta às aulas do projeto.

Inicialmente, foi relembrada as atividades já realizadas sobre os temas transversais Saúde e Bem Estar e Autoestima, considerando o período de férias em que as crianças estiveram do projeto. Algumas crianças relacionaram o tema com ajudar ao próximo e também a elogiar, com isso, foi apresentada a diferença entre igualdade e equidade. Foi discutido com a turma neste início sobre o conceito de gênero e de equidade, utilizando exemplos práticos do dia a dia para compreender o tema. A Atividade 5 foi apresentada neste primeiro momento, onde foi apresentado o circuito de exercícios que deveriam ser seguidos pelas duplas da brincadeira, desse modo, foi feita uma explicação sobre o que deveria ser feito em cada porção da atividade e depois foi feita uma demonstração prática com a ajuda de uma aluna da turma. As duplas foram escolhidas pelas crianças, assim, uma menina foi escolhida inicialmente para dar início à formação das duplas, nesse sentido, a menina escolhia o menino com quem realizaria a atividade e se posicionava na fila do cone de início do jogo, assim sucessivamente até que todos(as) presentes estivessem em duplas. Todas as duplas foram compostas por uma menina e um menino. A atividade consistia no seguinte, as duplas iniciavam a partir de uma fila presente no fundo quadra, onde a primeira dupla da fila começava driblando uma bola por um circuito em direção à cesta da outra quadra em ziguezague e com uma fila de cones deitados em paralelo ao final em que as duplas deveriam

pular os cones, seguindo em direção à cesta para realizar o arremesso e entregando a bola para a próxima dupla da fila. O jogo foi feito em duas equipes, com um time iniciando em um fundo quadra por uma lateral e realizando as ações e o outro time no lado contrário, com isso, os times arremessavam em cestas separadas. Desse modo, foi escolhido um número de alvo de cestas para definir um vencedor da atividade, sendo este número de oito cestas convertidas. As duplas deviam realizar todo o percurso da atividade de mãos dadas, com uma pessoa da dupla utilizando o drible com a bola de basquete para se movimentar. A atividade foi realizada até que todos tivessem realizado ao mínimo duas vezes o circuito e então foi organizada uma roda de conversa no meio da quadra para a discussão das questões da atividade. Durante a atividade e a discussão ocorreram as seguintes situações e falas dos(as) alunos(as):

- O Guilherme que fez dupla com a Júlia realizou todo o circuito driblando a bola, e quando chegou próximo à cesta fez um passe para a colega realizar o arremesso, que converteu o lance e garantiu o ponto para a equipe. Esta ação durante a atividade foi utilizada como um exemplo no momento de discussão sobre o respeito com o parceiro de equipe.
- Os(As) alunos(as) acharam a atividade difícil, complicada e legal, quando questionados sobre o que eles acharam da brincadeira.
- A Júlia disse quase ter puxado a alma do colega Guilherme quando estava tentando conter a bola, com isso o aluno respondeu: “Quando ela me puxou só saiu meu espírito”. Os alunos disseram sorrindo para mim e entre eles mesmos.
- Alguns alunos responderam que a atividade é para aprender sobre o respeito com o(a) amigo(a) e ajudar o(a) próximo(a).

A Atividade 6 foi explicada no mesmo círculo de discussão da Atividade 5, com isso, após a exposição do que seria realizado foi aberto às meninas para escolherem as regras do jogo dos dez passes que seria realizado, onde as regras foram anotadas e então os times foram organizados para o jogo. A seguir estão presentes as regras escolhidas pelas meninas presentes na aula, tendo em mente que a única regra que não poderia ser alterada seria a regra de dez passes entre a equipe para converter um ponto no jogo:

- Não é permitido passar a bola somente para a mesma pessoa (Sara);
- Os meninos não podem passar para outros meninos, somente para as meninas (Júlia);

- Os meninos só podem dar cinco passos com a bola em mãos e não podem driblar a bola (Carla);
- Os meninos só podem passar a bola para as meninas (Daniela);
- Quando os meninos passarem a bola para uma menina eles devem imitar um animal (Ana).

A atividade ocorreu da seguinte maneira: foi realizado um jogo dos dez passes, porém algumas regras foram modificadas ou adicionadas pelas meninas, onde todos(as) presentes deviam seguir tais instruções. A partida foi de aproximadamente dez minutos, contando os pontos que eram realizados. As equipes foram escolhidas por quatro meninas da turma, onde elas escolheram uma por vez cada participante do time, formando assim quatro equipes de cinco pessoas cada. O jogo aconteceu com duas equipes brincando em cada metade da quadra, onde fiquei em uma das metades com um jogo e o professor do núcleo na outra metade com o outro jogo. Dessa forma, após o período de jogo a turma foi reunida no meio da quadra em círculo para a discussão da atividade por meio das questões. As crianças discutiram a partir das questões e foi utilizado o evento do jogo da seleção brasileira feminina que ocorreu no último fim de semana durante a discussão.

- O aluno Guilherme disse antes de iniciar a atividade: “Fessor, nois trabaio de autoestima, e ce tá deixando nossa autoestima baixa!”.
- Quando questionados sobre o que acharam da atividade o Guilherme disse: “Ruim! Porque teve umas regra nada ave, e muita coisa, e fez coisa que me desanimou”. Nesse sentido, o Guilherme comentou: “Ruim, porque passou muita vergonha”.
- Quando questionadas sobre o que acharam a respeito de escolher as regras do jogo muitas meninas disseram ser muito legal, com isso, a Lorena Sofia disse: “Professor, mas os menino não imitou nada”.
- A respeito das dificuldades da atividade o aluno Vitor disse: “As regras, porque foi regra muito chata né, passou vergonha. Imagina a pessoa lá na rua vendo nós imitando um gato, um cachorro, uma galinha”. A partir disso, muitos alunos disseram que isso teria vingança.
- Sobre as dificuldades, o Pedro disse ter havido injustiça na atividade, muito por conta de que “os meninos tinham que passar um monte de vergonha, e as meninas só

ficavam jogando” (Guilherme). Essa situação foi utilizada para iniciar a discussão a respeito da participação das mulheres no esporte e nas demais áreas da vida.

- Quando perguntei à turma se as meninas sempre jogaram futebol algumas crianças responderam que sim e outras que não, então a Daniela disse: “Porque antigamente elas não podiam”. Com isso, o aluno Anderson completou: “Elas não podiam nem sair de casa, elas tinham que ficar cuidando da casa e dos filhos”.
- Adicionei um ponto à turma de que há alguns anos atrás o futebol e as lutas eram proibidos às mulheres, com isso o Guilherme disse: “Nossa, é verdade! Minha vó falou isso pra mim! Sabia, minha vó fazia capoeira, e ela tinha que treinar com o meu vô, porque ela não podia”. Nesse sentido, a Gabriela comentou: “Professor, sobre a Marta, aquela que jogou ontem. Então, antes ela tinha, ela não podia, ela não tinha com quem jogar, ai ela jogava com menino. Ai ela jogava com menino, ela era muito criticada pelo outros, porque ela jogava com os meninos”.
- Um questionamento levantado por mim foi sobre as oportunidades que as mulheres e os homens têm em relação ao futebol, seguindo a linha de raciocínio que a turma desenvolveu.
- Quando questionados sobre a formulação das regras o Guilherme respondeu: “Porque se fossem regras boas, todo mundo ia se sair bem, ai se fossem regras ruins todo mundo ia passar vergonha”.
- Sobre para quem as crianças iriam ensinar a temática o César respondeu: “Eu ia conversar com a pessoa e eu ia acolher ela”.
- Após encerrada a discussão da atividade a aluna Gabriela me disse: “Ontem eu vi um vídeo de um homem batendo na mulher com cinta. A mulher tava toda roxa e vermelha. Ele deveria ser preso por tudo”.

Assim, a discussão foi realizada e a aula foi encerrada com as turmas, dando fim à intervenção no núcleo.

### **Análise Reflexiva Preliminar (Material Subjetivo)**

O objetivo da presente pesquisa é identificar quais formas o aprendizado de temas transversais pode contribuir para a saúde dos participantes do projeto social. Foi possível ver durante a aula que as discussões a partir das atividades foram muito relevantes para que os(as) participantes do projeto compreendessem as desigualdades em saúde que acontecem há várias

décadas. Na primeira atividade, o Vitor realizou o percurso driblando e ao final deu uma assistência para a Júlia, onde é possível observar uma relação com o que muitas crianças disseram no início da aula, sobre ajudar ao próximo, sendo isto o básico para que as ações das pessoas sejam no sentido da equidade. Considerando a realidade da temática em ambiente nacional é muito relevante que os(as) alunos(as) entendam que ajudar alguém é valioso e ainda mais quando isto se estende ao público feminino, garantindo que as mulheres não tenham somente o acesso a oportunidades, mas que as barreiras que impedem esse acesso sejam removidas. Ao final da primeira atividade grande parte das crianças da turma disseram aprender sobre ajudar o(a) próximo(a) realizando o circuito em duplas, já que ambos tinham que percorrer o caminho juntos frente a um único objetivo, com isso, espera-se que esta compreensão se estenda para outros locais para além das quadras.

A segunda atividade da aula foi muito interessante, já que faz com que muitos da turma sintam na pele a realidade da temática na atualidade. Logo de início, quando a proposta foi anunciada, muitos meninos se apresentaram descontentes, dizendo que não iriam participar do jogo e repetindo muitas vezes a mesma frase: “vai ter vingança!”. Parece que, por mais que muitas meninas participem do projeto, existem grandes paradigmas a respeito da prática esportiva para o público feminino, já que não é algo normal em grande parte dos ambientes em que as crianças estão presentes. Muitas vezes a norma é de que os meninos escolhem os times do jogo, os meninos escolhem como devem jogar, os meninos escolhem o que vão jogar, dentre outras coisas e situações que somente os meninos participam que acabam desestimulando a participação das meninas posteriormente em outras atividades de saúde. Com isso, podemos pensar que estas atitudes de desestímulo acabam que impedindo muitas mulheres de praticar atividade física, em que muitas meninas, desde crianças, aprendem a cuidar da casa apenas, e a realizar demais tarefas que são ‘normais’ para as mulheres, porém, acaba que isto afeta de maneira negativa a saúde do público feminino, já que impede o acesso a muitos ambientes com práticas de saúde. O Guilherme percebeu esta situação e comentou logo de início: “Fessor, nois trabaio de autoestima, e ce tá deixando nossa autoestima baixa!”. O grande número de barreiras, como estresse diário, dupla jornada de trabalho, preconceitos, impedem muitas mulheres de ter uma autoestima saudável, que geram um sentimento apresentado pelo Guilherme como ‘vergonha’. Se sentimentos de vergonha ocorrem em práticas aonde temas transversais são vivenciados imaginemos isto em lugares aonde não há a reflexão sobre a temática de equidade de gênero, sendo que isso se retrata sobre o que a Lorena Sofia disse, que muitos homens não agem de acordo com os combinados, e por mais que na atividade as regras foram definidas apenas por metade das crianças no dia, isto muitas

vezes ocorrem em outros ambientes em relação às leis. Em relação a isso, o Guilherme disse que “os meninos tinham que passar um monte de vergonha, e as meninas só ficavam jogando”, e podemos ver que há diversas situações em que acontecem isto que tem relações com a realidade da saúde das mulheres.

Adiante na discussão, os(as) alunos(as) disseram diversos exemplos a partir da conversa sobre o título da seleção feminina de futebol do Brasil, com isso as crianças trouxeram diversos exemplos relevantes do avanço na discussão sobre a temática. É possível perceber isso nos aspectos normativos, onde até poucas décadas atrás muitas práticas corporais eram proibidas às mulheres por lei, mas hoje em dia essas práticas estão bem difundidas para o público feminino, seguindo o exemplo do time profissional de futebol feminino e de basquete feminino da cidade de Araraquara. É preciso ressaltar que o projeto, em diversas ocasiões, proporcionou aos alunos e alunas do Instituto a oportunidade de participarem dos jogos de basquete oficiais do SESI Araraquara com seu elenco feminino, com isso, ocorreram várias ações para impulsionar a prática esportiva para o público feminino no projeto, dessa maneira, é necessário que estas ações sejam continuamente realizadas, para que o tema de equidade de gênero seja sempre discutido entre os(as) participantes do projeto, inclusive, que isto se estenda aos familiares das crianças, que podem conhecer a prática e são incentivados a repensar a temática.

Os comentários do Vitor e da Gabriela foram muito felizes em apresentar para a turma a transversalidade do tema, já que a realidade vivenciada pelos familiares dos(as) alunos(as) não é a mesma da atual. Algumas dificuldades que eram enfrentadas antigamente não as mesmas na atualidade, porém podemos pensar quanto aos aspectos atitudinais, sobre como são as atitudes dos(as) participantes relacionadas ao tema. Foi possível observar que os meninos respeitam as meninas durante as aulas, mas alguns comentários que são ditos pelos alunos representam atitudes negativas sobre o tema. Além disso, houve algumas vezes em que meninos disseram que nas suas casas acontece de outra forma, como por exemplo, ‘em casa meu pai é quem manda’. Parece que isso aponta para uma construção familiar onde ocorrem poucas discussões reflexivas e não há a consideração da visão de todos(as), diferentemente do que é a proposta da atividade, de as crianças perceberem que a não consideração de todos os pontos de vista acaba gerando insatisfações que poderiam ser evitadas, simplesmente pelo fato de as regras serem construídas em coletivo. A frase dita pelo Vitor é um exemplo da importância da construção coletiva: “Porque se fossem regras boas, todo mundo ia se sair bem, aí se fossem regras ruins todo mundo ia passar vergonha”. Nesse sentido, é muito importante que durante as aulas de educação física as atividades sejam no sentido da

equidade, de modo que todos(as) tenham a oportunidade de acessar sem barreiras mínimas as práticas da cultura corporal de movimento, já que isto garante uma impulsão para a saúde dos(as) estudantes.

Porém, existem casos mais profundos como o retratado pela Gabriela ao final da discussão, onde muitas mulheres são violentadas, e as estatísticas são muito cruéis em apontar tais dados. Com isso, vivenciar essas questões de equidade de gênero é muito relevante para a saúde dos(as) participantes, já que garante a reflexão das próprias práticas sobre o tema no dia a dia da turma, sendo possível ampliar isto para outros ambientes, onde é possível promover essas experiências com as famílias das crianças, contando que elas apresentem aos pais/responsáveis as suas vivências e todos(as) possam repensar suas visões de mundo para que menos casos como o relatado pela aluna aconteçam.

A partir do que foi observado, cada situação vivenciada em aula oferece pistas sobre a relação dos temas transversais com a saúde dos(as) participantes. Por exemplo, quando o Guilherme fez todo o trajeto driblando e, ao final, deu uma assistência para a Júlia, essa ação se liga diretamente ao fortalecimento das relações pessoais que são positivas, ao respeito mútuo e à cooperação, sendo essas camadas fundamentais para um ambiente de práticas físicas saudáveis e inclusivas. Dessa maneira, as atividades não apenas abordaram o tema da equidade de gênero, mas também favoreceram vivências que impactam de maneira positiva a saúde das crianças do projeto.

Assim, como pesquisador, percebi que as atividades atingiram os seus objetivos e a turma avançou muito bem nas discussões, gerando debates riquíssimos para a compreensão da relação da equidade de gênero com a saúde. Acredito que este tema seja um dos mais confrontadores com a realidade da sociedade atual, já que conta com questões que ocorrem há séculos, com isso, é preciso estar por dentro das atualidades e sempre se aperfeiçoando como professor para apresentar às crianças uma prática com equidade, construindo um local seguro na quadra, onde as crianças possam conversar sobre temas complexos de maneira simples.

#### **Palavras-Chave (Para Análise De Isotopias)**

- Cooperação: ajudar o próximo, respeito com o(a) amigo(a), regras boas.
- Conflito de gênero: vingança, vergonha, regras chatas, regras ruins.
- Reconhecimento histórico: minha vó falou isso pra mim, antigamente.
- Estrutura familiar: em casa meu pai é quem manda, violência contra a mulher.

## APÊNDICE G – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA ANDERSON

### Dados de Identificação

Nome: Anderson;

Data de Nascimento: 07/02/2015;

Ano Escolar: Quinto ano escolar;

Tempo no Projeto Social Instituto ASPA em Araraquara/SP: 2 anos;

Data da Entrevista: 25/08/2025.

**Pesquisador:** Ó, desses dois, três anos que você tá aqui, fala pra mim sobre tudo que você já teve aqui no projeto, sobre as suas vivências aqui no projeto.

**Aluno:** É, tipo, fiz muitas amizades aqui também, que eu nem sabia que eu ia conseguir fazer amizades, que tavam na escola. Também... Os professores me elogiam muito por causa do meu proce... Da minha evolução. Ai, eu não sei explicar muito bem.

**Pesquisador:** Pode falar o que você quiser, do jeito que você quiser.

**Aluno:** Tá. É, teve as vezes que eu me senti um pouco magoado também, né, por causa de umas coisas. Teve outras vezes que eu me senti alegre. Teve outras vezes que eu quase nem vim direito. Eu ando faltando muito por causa que eu tô muito ocupado. É, também, é... Aí, é muito legal ta aqui no projeto, por causa que antes eu nem conhecia ele direito. Meu irmão que quis fazer o projeto, eu nem, tipo, quis fazer.

**Pesquisador:** O Anderson que te chamou então.

**Aluno:** O Pedro.

**Pesquisador:** Quer falar mais alguma coisa sobre isso?

**Aluno:** Não.

**Pesquisador:** Não? Como foi pra você fazer essas novas amizades?

**Aluno:** É, foi da hora, mas eu perdi algumas também. Foi triste quando eu perdi algumas, mas também elas, tipo, magoava eu, então... Então não tive o que fazer, né?

**Pesquisador:** Entendi. Lembra de mais alguma coisa que você teve aqui no projeto? Que você participou?

**Aluno:** Eu participei de várias coisas com o projeto. Vários passeios do Sesc pra assistir o jogo. Várias vitórias também do SESI. Fomos campeão também. Pelo que eu me lembro, na última vez, nós fomos campeão, né?

**Pesquisador:** Foi campeão na última vez. Isso mesmo. Como foi tá lá?

**Aluno:** Ah, foi da hora. Também fiz outras amizades lá também. Que eu conheci outras pessoas. Vários outros projetos que os professores andavam falando. Eu me senti da hora, né? Porque, sabendo que não tinha só nós de projeto, por causa que eu sempre me perguntava, será que só tem nós de projeto ou será que só tem mais projetos? É, só isso mesmo que eu queria falar do projeto.

**Pesquisador:** E aí, já que você falou bastante nessa parte, o que você menos gosta aqui nas aulas?

**Aluno:** É, quando, tipo, quando eu chego desanimado, é tipo que aconteceu alguma coisa. Aí, eles fazem, tipo, muito barulho, eu não consigo ouvir direito. Às vezes eu tô com dor de cabeça também. Eu não aviso pra minha mãe, por causa que eu não quero avisar ela, que eu não quero falar pra ela que eu não quero ir pro projeto. Aí eu sempre venho aqui no projeto, mesmo com dor de cabeça. É, teve algumas amizades minhas aqui. Que também maltrata, na verdade, não maltrata. É, como que fala? É... Desrespeitam os outros colegas e outras falam mentiras. Tipo, teve um dia que o Guilherme tava lá, tava lá de boa, eu também tava de boa. Aí o Guilherme começou a falar do meu vô, aí ele, tipo, aí ele falou pro professor que eu falei do vô dele. Que eu falei alguma coisa do vô dele, aí ele... Aí, né...

**Pesquisador:** O que você acha disso?

**Aluno:** Ah, eu acho triste, por causa que... Uma coisa que eu não fiz, e os outros tão me acusando.

**Pesquisador:** Isso é o que você menos gosta?

**Aluno:** É.

**Pesquisador:** E agora? Aí, Anderson, agora, o que você mais gosta nas aulas?

**Aluno:** Ah, eu gosto por causa que os professores dão muitas aula legais, tipo, de arremessa ou de ser gentil com os outros. Tipo ganso, pato-pato-ganso. Que falava uma característica da pessoa, e os outros tinham que adivinhar quem era a pessoa que tava falando.

**Pesquisador:** O que você achou da atividade?

**Aluno:** Ah, eu achei da hora, por causa que nós falávamos as coisas boas, e as pessoas falavam as coisas boas da gente.

**Pesquisador:** Uhum, muito bom, gostei. Agora, a segunda pergunta, tá? Pra você, como que é jogar basquete com as meninas aqui no projeto?

**Aluno:** É bem da hora, tirando a parte que elas podem ter menos força, eu posso ter um pouco mais de força, mais eu tento de tudo pra não machucar elas por causa que... Tem as vezes que as meninas também são mais forte que eu, e tem as vezes que eu não quero, tipo, me machuca e machuca as meninas. Por causa disso, se eu machuca alguém, tipo, ou falar que vai ser a culpa minha, que é... Que eu fui muito forte com elas, que eu não tenho respeito com as meninas, aí fica ruim as coisas aí.

**Pesquisador:** Entendi. Quer falar mais alguma coisa sobre isso?

**Aluno:** Não.

**Pesquisador:** Não? A terceira pergunta agora, tá? Tá. Você sabe o que são os temas transversais?

**Aluno:** Não muito bem, que eu não lembro muito das aulas, porque eu tenho muita coisa na cabeça, eu fico pensando em outras coisas, que eu tenho, tipo, eu tenho que fazer um desafio que a professora mandou de 75 dias. É, eu tenho que ler um livro só em 10 minutos, mas se eu quiser, eu leio em mais minutos. A professora falou que tem que fazer em partes, eu acho, partes e páginas. Vai até o dia 25, até o dia 24 de novembro.

**Pesquisador:** Então tem que acabar rápido, né?

**Aluno:** Sim.

**Pesquisador:** Mas aí, pode falar com as suas palavras. Se quiser dar um exemplo, o que você acha que são os temas transversais?

**Aluno:** Eu não sei muito bem, mas... é por causa que eu não ouvo muito as atividades. Eu presto atenção, mas eu esqueço muito rápido. Tipo, hoje eu tava mais pensado no meu cachorro, que ele tá quase tirando o olho. O olho dele tá, tipo, pulando pra fora. Entendi. Aí eu tô preocupado com ele.

**Pesquisador:** Aí, Anderson, vamos lá pra próxima. Já que você falou o que você sabe sobre os temas transversais, você lembra de qual o tema transversal que você já teve aqui nas aulas?

**Aluno:** Eu não lembro muito, porque... eu sou meio desligado do planeta Terra. É... Tipo, eu fico pensando em Marte, Júpiter, Saturno, mas eu não penso no planeta Terra. O que tá acontecendo aqui?

**Pesquisador:** Lembra de alguma atividade, então? Que você fez?

**Aluno:** Ai, eu não lembro muito bem. Eu não lembro. Só lembro de algumas atividades, mas eu não tô conseguindo lembrar do tema transversal.

**Pesquisador:** Pode falar das atividades só.

**Aluno:** É, teve uma atividade do... você tinha que acertar o cone, pegar a comida, não era do tema transversal, mas eu acho que era alimentação saudável.

**Pesquisador:** Isso, é isso mesmo.

**Aluno:** Também teve aquela atividade lá. Qual que é a atividade mesmo que eu não me lembre? Essa atividade aí que a gente tava fazendo, da bandeja, que também foi muito da hora, que eu fiz uma cesta.

**Pesquisador:** Uhum, gostou?

**Aluno:** Uhum.

**Pesquisador:** O que você achou da atividade da alimentação que você falou?

**Aluno:** Ah, da alimentação, eu fiquei... porque eu sei que a alimentação agora é saudável, e as não saudáveis, as medianas também, né? Que podem, que não podem, e a que mais ou menos podem, que tem menos gorduras e mais gorduras também.

**Pesquisador:** Sim. E aí, sobre as atividades aí que você já falou pra mim, você acha que as atividades dos temas transversais que a gente faz aqui, eles ajudam aqui no bairro?

**Aluno:** É, dos temas transversais, eu acho que ajuda. Não sei explicar muito bem o que ajuda, mas eu acho que ajuda.

**Pesquisador:** Tenta me dar um exemplo de como ajuda.

**Aluno:** Como assim?

**Pesquisador:** Como isso que você falou aí da atividade de alimentação ajuda aqui no bairro.

**Aluno:** É, a atividade da alimentação, por causa que tem várias pessoas passando sem comer, pedindo dinheiro pra pegar alguma comida, e esse tema de alimentação pode ajudar com as pessoas, que nós podem da algumas coisas, falar pras pessoas o que pode e o que não pode, por causa que as pessoas não pensa, elas pensa também, mas elas, tipo, pega tudo o que vê pela frente, mas quando elas vão pagar, elas não têm dinheiro suficiente, aí ela têm que guardar as coisas, pegar a coisa mais simples, que ela consegue o dinheiro, pra sobra um pouco de dinheiro pra, tipo, tem gente até, algumas crianças que eu tava lá na rua com a minha mãe, elasstavam vendendo, tipo, docinhos, tipo, paçoca, jujubinha, aí elas, tipo, compram as coisas com o dinheiro dela, vende as coisas pra ganhar mais dinheiro e fazer esse processo de novo.

**Pesquisador:** Então, como você acha que os temas ajuda é nesse sentido então?

**Aluno:** Sim.

**Pesquisador:** Boa, agora penúltima pergunta, tá? O que você pensa que é saúde? O que é saúde pra você?

**Aluno:** Saúde é, tipo, se cuidar, tipo, lavar a mão, pegar uma alimentação saudável, também... Saúde... Cuida de si mesmo, também, que tem gente que não cuida de si mesmo, tipo, se alimentam, mas, como que eu faço? Posso falar? Se alimentam, mas só que faz coisas erradas, tipo, fumar, beber.

**Pesquisador:** Entendi.

**Aluno:** Que pode, fumar principalmente dá um problemão no pulmão, por causa que um dos pulmões, se entra em um pulmão, vai ter que tirar o pulmão. Aí tem que tirar o pulmão, vai ter que viver com um pulmão só. E é bem difícil viver com só um pulmão. O rim, tipo, ah é normal viver com só um, mas o pulmão não, nós precisa de pulmão.

**Pesquisador:** Precisa de dois. Quer falar mais? E como que você vê a saúde lá no seu dia a dia?

**Aluno:** Ah, no meu dia a dia, a saúde da minha mãe não é tão boa assim, mas também não é tão ruim. Ela toma Monster, que causa uns probleminhas no coração, mas não causa com ela. O meu pai também tá na mesma situação, eu só tomo um pouco de Monster, por causa que dá vontade.

**Pesquisador:** Entendi.

**Aluno:** Eu não tomo, tipo, a latinha inteira. Meu pai, tipo, a situação dele, ele tava começando a ficar bem, por causa que ele, antes ele bebia. Agora ele tava começando, aí ele parava de beber, agora ele tá começando um pouco a voltar pra essa situação dele, que beber, sair com os amigos, não sei explicar direito, mas ele bebe, tá começando a beber.

**Pesquisador:** Entendi...

**Aluno:** E eu, como filho, estou preocupado, né, porque na última vez ele bateu o carro. Ele podia ter morrido, mas por causa de Deus, salvou a vida dele.

**Pesquisador:** Ah... Ainda bem, né? O que você acha disso?

**Aluno:** Eu acho que... Deus é a nossa salvação.

**Pesquisador:** Mas ele tá bem?

**Aluno:** Tá... Ele já está melhor.

**Pesquisador:** Já está melhorando, né?

**Aluno:** Não, já está melhor.

**Pesquisador:** Ah, que bom. E aí, se ele precisar de ajuda, aí você pode falar para a gente. Que a gente vai ajudar ele. Quer tomar um pouco de água? Não? Como você tá se sentindo?

**Aluno:** Eu estou me sentindo triste, porque ele está voltando a essa vida dele, antiga. E eu tô ficando preocupado, porque ele tá chegando um pouco tarde também, que o trabalho dele é de caminhoneiro. Eu tenho medo dele bater o caminhão, capotar o caminhão.

**Pesquisador:** Aí fica preocupado, né? Isso é perigoso.

**Aluno:** Nesse dia que ele bateu o carro, ele não conseguiu voltar pra casa, porque ele bateu o carro e ele teve que dormi na rua, né? Por causa que não ia dar tempo de voltar pra casa. Aí nós ficou preocupado com ele. No outro dia, a mãe foi procurar ele. Ele tava com o carro batido ali, mas tá bem.

**Pesquisador:** Que bom. Que bom que deu certo, né?

**Aluno:** Uhum, Deus salvou a vida dele.

**Pesquisador:** Sim, ainda bem que Deus salvou e tá ajudando vocês agora. Quer continuar?

**Aluno:** Quero.

**Pesquisador:** Acha que dá para continuar?

**Aluno:** Dá.

**Pesquisador:** Tamo fechando já, tá? Aí agora, continuando a falar sobre a saúde, agora aqui dentro do projeto. Como que você vê ela aqui dentro do projeto?

**Aluno:** É, eu tô vendo bem, por causa que ele, o nosso projeto tá se exercitando muito. Tipo, ah vou ficar na minha cama dormindo. Não, vai fazer alguma atividade, vai fazer alguma coisa, mas não fica na cama dormindo sempre, jogando no celular, deitado na cama, não. Tipo, vai lavar louça, vai fazer alguma atividade física, vai fazer alguma coisa.

**Pesquisador:** Entendi. Tá ótimo. Quer falar mais alguma coisa sobre isso? Não? E agora a última, pra a gente fechar, tá? Se você pudesse mudar alguma coisa aqui no projeto, o que seria?

**Aluno:** Mudaria, tiraria os pombos aqui, porque aqui tem muito coco de pomba. Limparia, tamparia os buracos que entra a chuva, pra ficar de boa. Então, tipo, dava mais aulas pra exercitar o corpo também. Também, tipo... Reforçava as pinturas que tão aqui no projeto, por causa que tem várias pinturas, tem vários negócios aqui, que nós não consegue ver, tipo, a marcação.

**Pesquisador:** Entendi.

**Aluno:** Nós consegue ver um pouco da marcação, mas, mais pra lá, tipo, lá, ali, lá do outro lado também, não dá para ver direito, porque tá tudo apagando.

**Pesquisador:** Entendi. Por que você mudaria isso?

**Aluno:** É por causa que ia ser mais fácil pros alunos do projeto, ou pra outras pessoas virem fazer aqui, fazer as atividades. Não só ficar aqui, e até que tivesse chovendo, limpar a quadra aqui. Também concentraria as luzes, que eu esqueci de falar, por causa que... Também teve um dia que precisava chamar um bombeiro, eu acho que não foi aqui no projeto, foi no futebol meu. Precisava chamar os bombeiros, por causa que uma lâmpada ali ficou... Botou a lâmpada, queimou...

**Pesquisador:** Pegou fogo.

**Aluno:** Pegou fogo. Aí tive que chamar os bombeiros, apagaram a lâmpada ali, eu acho que também falam por causa da chuva.

**Pesquisador:** Uhum, acho que sim. Mudaria mais alguma coisa?

**Aluno:** Não.

**Pesquisador:** Quer me falar mais alguma coisa que eu não falei para você? Só isso? Fechamo então.

## APÊNDICE H – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA ANA

### Dados de Identificação

Nome: Ana;

Data de Nascimento: 02/03/2016;

Ano Escolar: Quarto ano escolar;

Tempo no Projeto Social Instituto ASPA em Araraquara/SP: 2 anos;

Data da Entrevista: 18/08/2025.

**Pesquisador:** Então ó, primeira perguntinha aqui ó, vou te mostrar. Fala sobre as suas vivências aqui no projeto. Então o que que é isso? Fala tudo que você já teve aqui no projeto. O que você lembra que teve. Pode falar livre, agora.

**Aluna:** Pega Pega Bandeira, que eu amei muito. É um... aquele jogo das regras. Um jogo lá de saúde. Eu também amei muito essa atividade que teve hoje dos passes. E o... O passe picado. Mata-mata. Eu acho que é isso.

**Professor:** Essas atividade você gosta? O que mais você já teve aqui dentro do projeto?

**Aluna:** Mata-mata!

**Pesquisador:** Mata-mata?! E fora das atividades? Teve mais alguma outra coisa?

**Aluna:** Fora das atividades?

**Pesquisador:** Isso...

**Aluna:** Ah, acho que foi só... Bate bola, tipo assim, tem aquele tempinho livre que você deixa pra gente.

**Pesquisador:** Entendi. Teve uma coisa que você fez esse sábado agora passado. O que que foi?

**Aluna:** Ajudar a coleta, a reciclar. A gente reciclou um monte. E depois a gente entregou. E quem foi o ganhador foi o mundo e as moças que vieram trazer.

**Pesquisador:** Legal. Então, você tem aqui no projeto, tem missão, né? Os festivais, as atividades que faz. Quer falar algum sobre isso? Alguma coisa sobre esses que você lembra?

**Aluna:** Os festivais são muito, muito bom. Por causa que... Eu já tive judô e eu já... Eu tô no judô e também tô na Ginástica Artística, e nenhum deles tem festival. Então, eu admiro muito esse projeto.

**Pesquisador:** Legal. Por que você gosta mais do festival?

**Aluna:** Eu gosto muito porque a gente pode mostrar pros nossos pais o que a gente aprendeu. Porque a gente tá aqui, mas eles tão conversando. No festival, a gente mostra pra eles o que a gente aprendeu. A gente come também, e tem aquele tempinho livre, que a gente pode ficar batendo bola, conversar, ficar tranquila. E esse projeto não é só um projeto, é tipo uma família!

**Pesquisador:** Legal. Bom, hein? Ai sim! E agora, a perguntinha continua. O que você menos gosta aqui nas aulas? Pode falar. Não tem problema. Ninguém vai ficar sabendo. Pode ficar tranquila.

**Aluna:** O que eu menos gosto, professor? Você pode ter se surpreendido, porque é nada.

**Pesquisador:** Nada?

**Aluna:** Eu gosto de tudo.

**Pesquisador:** E o que você mais gosta nas aulas? Agora é o contrário.

**Aluna:** O que eu mais gosto das aulas? Só teve uma vez. Pega pega a bandeira.

**Pesquisador:** É isso? Essa atividade? Ah, legal. Então vamos trazer mais, hein? Agora a segunda perguntinha. Pra você, como que é jogar basquete com os meninos aqui na aula?

**Aluna:** Ah... É normal, por causa que eu sou menino e eles também são meninos. É normal, por causa que eles me tratam bem, e eu trato eles bem. A gente se respeita.

**Pesquisador:** Como que é isso?

**Aluna:** E eu até sou amigo dos meninos.

**Pesquisador:** É? Bastantes amigos aqui?

**Aluna:** Muito!

**Pesquisador:** Como que é a amizade com os meninos aqui?

**Aluna:** A minha amizade com eles não é só, tipo assim, ah, dá um oi e tchau, vai embora. A minha amizade com eles é contar, best friends! A minha amizade com ele é dar segredo pra eles, falar mais com eles. Se eu vejo um menino chorando que é meu amigo ou que não seja meu amigo, eu vou lá e ajudo. Porque mesmo que tenha essas coisas na rua de machismo, aqui no basquete é diferente. Aqui no basquete a gente tem respeito um com os outros.

**Pesquisador:** Legal! Quer falar mais alguma coisa sobre isso? Não? Então vamo pra próxima já, tá? Você sabe o que são os temas transversais, que tem aqui na aula?

**Aluna:** Temas transversais? É tipo missão né?

**Pesquisador:** Se não lembrar o que eles são, pode falar alguns que você já teve. Que nem, vou dar um exemplo. Saúde, autoestima e equidade de gênero é tudo tema transversal. O que você acha que são os temas transversais?

**Aluna:** Tema transversal, essas coisas que você falou e também teve aquele lá, o... Lá de deficiências lá...

**Pesquisador:** Sim, como que foi isso?

**Aluna:** Foi muito legal porque a gente pode saber como é na vida deles e não é tão diferente. Porque eu já vi muitas pessoas maltratando pessoas só por causa que não tem uma parte do corpo ou teve uma lesão. E aqui no basquete a gente não tem isso, a gente é amor ao próximo.

**Pesquisador:** Legal. Como que foi esse dia? Conta pra mim.

**Aluna:** Foi muito divertido porque a gente pegou cadeira de rodas, a gente saiu. Eu tava ali... Eu lembro até agora como se fosse ontem, eu tava presa ali não sabendo virar.

**Pesquisador:** Alguém te ajudou?

**Aluna:** Alguém teve que me ajudar porque eu não sabia. Foi muito legal por causa que eu conversei com todos eles, tirei foto com todos eles. Gostei muito da história de cada um porque não é só o basquete, eles fazem handebol, tem alguns que fazem esqui. E foi muito da hora, muito mas muito mesmo. Conhecer eles de perto foi muito bom!

**Pesquisador:** E sabe o mito do que faz esqui? Lembra dele?

**Aluna:** Eu lembro um pouco dele.

**Pesquisador:** Ele acabou de ser campeão, sabe do que? De escalada. Sabe escalar a parede? Ele acabou de ganhar. Ele ganhou um campeonato agora. Não lembro se foi aqui no Brasil, mas ele ganhou.

**Aluna:** O Caio trabalha no Sesc, eu também muitas vezes já fui escalar.

**Pesquisador:** Ah, legal né? Então, agora dos temas transversais que a gente tava falando antes. Você lembra algum tema transversal que você já teve aqui nas aulas?

**Aluna:** Aqui nas aulas? O de altidade gênero.

**Pesquisador:** Identidade de gênero? Isso? O que é isso?

**Aluna:** Isso... O que eu acho, que tipo assim, é que é a mesma coisa que você conversou com a gente e falou que no mundo tem muita gente que a mulher ganha menos e o homem ganha mais. Que tem aquela cidade que é muito rígida com as mulheres, que não podia entrar no futebol, não podia entrar no estádio. E isso pra mim eu acho que é machismo.

**Pesquisador:** Entendi. O que é machismo então? O que você acha que é?

**Aluna:** Machismo é quando... Vamos fazer um exemplo. Tem uma mulher, só ela, e no resto... Vamos dar um exemplo de basquete. Tem só uma mulher no time e o resto é tudo homem. O treinador é homem. O treinador, quando ele vai dar o salário, ele dá 10 mil pra todo mundo, mas dá 5 mil pra ela.

**Pesquisador:** Entendi.

**Aluna:** Isso é que eu acho que é machismo.

**Pesquisador:** O que você acha sobre isso?

**Aluna:** Eu acho muito ruim, porque Deus nos criou pra gente ser feliz com os outros, não pra ser o contrário.

**Pesquisador:** É verdade. Como você viu essas coisas aqui no basquete?

**Aluna:** Como eu vi essas coisas aqui no basquete?

**Pesquisador:** É. Como você conseguiu entender isso aqui no basquete?

**Aluna:** Por causa que eu tenho uns professores perfeitos e maravilhosos que conseguiram explicar isso pra gente. E muita coisa que eu sei e uso isso nas minhas aulas lá da EMEF eu aprendi aqui com vocês.

**Pesquisador:** Legal saber então, hein? Aí sim. E dos temas, você lembra mais algum outro?

**Aluna:** Dos temas, não.

**Pesquisador:** Não? Não lembra de mais nenhum? Teve?

**Aluna:** Ah... os que eu ia falar, acho que é a missão.

**Pesquisador:** A missão? Pode falar sobre ela.

**Aluna:** É o que a gente fez sobre a reciclagem. Também teve aquela vez que a gente saiu pra pedir alimentos pra ajudar o lar de idosos. E também teve essa vez mesmo do asilo que a gente foi entregar. E minha mãe, ela gostou muito de uma senhorinha.

**Pesquisador:** É, eu lembro. Como foi?

**Aluna:** Foi muito legal, porque a gente conseguiu... Eu confesso que eu fiquei com muita dor por causa que os avós são feitos pra ficar pra sempre. E é muito triste de ouvir que você cuida, cuida deles, pode ser mãe ou pai, você cuida, cuida deles, mas você depois abandona, tipo, retribuindo o contrário do que era pra fazer.

**Pesquisador:** Legal. Aí ó, os temas transversais. Agora voltando pros temas, tá? Que a gente tem aqui. Você acha que os temas, eles podem ajudar aqui pro bairro?

**Aluna:** Pode, com certeza! Como esse tema que a gente fez de coleta. Agora, como a gente coletou muito, a gente tirou coisas que estavam no lugar que não era pra tá. Como tinha, pode tá no rio, a gente tirou. Pode tá nos terrenos abandonados, a gente tirou. E a gente não vai jogar no lixo. Porque tem pessoas que são tão maldosas que mesmo do lixo elas pegam pra esparramar, pegar do lixo e esparramar. A gente não pegou, a gente usou pra fazer coisas que vão servir pra gente útil. Como... Deu no meu aniversário, eu, você tem uma borboleta. Eu, eu peguei um papel que tava no lixo da escola pra reaproveitar. Desenhei uma borboleta. Vou pegar o papelão da firma da minha mãe, e pra não gastar dinheiro com bobagem, porque a gente consegue fazer e eu sou muito artesanativa. A gente pode fazer, reproduzir, sem gastar dinheiro nenhum.

**Pesquisador:** É verdade. Boa! Gostei, muito bom hein? Você sabe mais de algum outro jeito que ajuda aqui o bairro?

**Aluna:** Que ajuda aqui o bairro? Se respeitando.

**Pesquisador:** Se respeitando. Por quê?

**Aluna:** Se respeitando por causa que a gente, se a gente não se respeitar, Ah, se a gente não respeitar o próximo, o próximo não vai respeitar a gente. Isso vai acabar numa guerra total. Como Israel e uma cidade que eu esqueci o nome.

**Pesquisador:** O Iraque?

**Aluna:** É; Eles não se respeitaram. E agora o Lula tá querendo envolver o Brasil e aí tá uma confusão.

**Pesquisador:** Entendi. Boa. Agora, vamo pra penúltima pergunta agora, tá? O que você pensa sobre saúde? Eu falo sobre saúde pra você, o que você pensa que é?

**Aluna:** Eu penso... Vou falar duas coisas, porque a primeira coisa é um pouquinho engraçada. Quando eu falo em saúde, na verdade não me veio as palavras, veio um desenho na minha cabeça.

**Pesquisador:** Um desenho? Como?

**Aluna:** Vem escrito saúde em cima um prato de feijão todo colorido. Agora a segunda coisa, agora é palavra. Eu imagino saúde como se cuidar, como comer alimento saudável, não comer tanta porcaria, né? Isso eu já tô aprendendo pra mim também, que eu como muita. E preservar a saúde, porque se a gente não preservar a saúde... Como minha vó, todo dia, menos ela, ela tem 74 anos. Todo dia ela faz exercício, ela come só comida saudável, não come um docinho. Eu nunca vi uma pessoa mais saudável do que minha vó. E eu aqui comendo um monte de porcaria.

**Pesquisador:** Então, aprender com ela agora, né?

**Aluna:** Aprender muito!

**Pesquisador:** E agora pensando na saúde, como que você vê ela no seu dia a dia?

**Aluna:** É... Só tem um por cento dela aqui. O resto é tudo 99. Eu como muito doce, mas eu vendo aqui, eu como muito pepino. Gosto de pepino. Só que aí depois eu mergulho o pepino no açúcar pra ficar com gosto de melancia.

**Pesquisador:** E aí já dá tudo errado.

**Aluna:** Mas eu gosto muito de comer pepino.

**Pesquisador:** Entendi.

**Aluna:** Eu também, eu como arroz, feijão, feijão com monte de queijo, por causa que eu coloco queijo no ovo. Eu como, eu também... Tipo assim, eu sou assim. Uma hora eu quero ser fitness, outra hora eu

quero comer porcaria. Uma hora eu quero fazer dieta, outra hora eu já tô ali na besteira. Aí teve um dia que eu ia comer, que eu ia... Eu falei, vou fazer uma dieta. Aí eu mandei assim pra minha mãe: Mãe faz um ovo cozido pra mim. Aí eu peguei o ovo, só que eu, eu mergulhei um pouquinho ele no sal. Só que não foi um pouquinho, foi muito. E se eu não comesse, minha mãe ia brigar comigo. Aí eu tive que comer.

**Pesquisador:** E ficou com a boca toda salgada.

**Aluna:** Tudo salgado.

**Pesquisador:** E agora da saúde, como que você vê ela aqui no projeto agora?

**Aluna:** Aqui no projeto eu vejo... Tipo assim, eu vejo bom, por causa que tem aquela atividade que você falou. Vocês já deram várias atividades falando que é muito bom. Tipo assim, que nem tem aquela do cone. Que coloca o papelzinho. Vocês já falaram aqui que quando vocês acabam, o bom é que assim que vocês acabam, vocês deixam a pergunta pra outra.

**Pesquisador:** Entendi.

**Aluna:** E os lanchinhos também. Os lanchinhos eles são saudáveis, a única coisa que tem de besteira... Eu não sei.

**Pesquisador:** Tranquilo. Quer falar mais alguma coisa sobre essa parte da saúde? Não? Agora, a última pergunta. Tranquilinho essa. Se você pudesse mudar alguma coisa aqui no projeto, o que seria? Pode pensar. Ó, falei pra você, você pode mudar qualquer coisa que você quiser aqui no projeto. O que vai ser?

**Aluna:** Aqui no projeto? Nossa, pior que o professor não tem pra falar nada aqui do projeto.

**Pesquisador:** Não? Não queria mudar nada?

**Aluna:** Nada.

**Pesquisador:** Pensa aqui, pode olhar agora e ver o que você poderia mudar.

**Aluna:** Chegar o lanchinho.

**Pesquisador:** Chegar o lanchinho, por quê?

**Aluna:** Porque eu tô com fome professor.

**Pesquisador:** Entendi! Então, não pense em mudar nada. Só o lanchinho mesmo.

**Aluna:** Só o lanchinho.

**Pesquisador:** Quer falar mais alguma outra coisa que você lembra? Daqui do projeto? Não? Teve alguma coisa que eu não te perguntei? Que você queria falar? Só isso então? Então, ó. Fechamo.

**Aluna:** Fechamo.

## APÊNDICE I – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DANIELA

### Dados de Identificação

Nome: Daniela;

Data de Nascimento: 11/11/2015;

Ano Escolar: Quarto ano escolar;

Tempo no Projeto Social Instituto ASPA em Araraquara/SP: 2 anos;

Data da Entrevista: 18/08/2025.

**Pesquisador:** Primeira pergunta. Fala sobre as suas vivências aqui no projeto. Então, o que é isso? Fala tudo o que você já teve aqui. Esses três anos que você tá aqui, o que você já teve? O que você gosta? O que você não gosta? Pode falar tudo.

**Aluna:** Eu gosto das minhas amizades, né? E o que eu não gosto é quando não tem aula de basquete. E é isso.

**Pesquisador:** É isso? O que você já teve aqui no projeto? Fala pra mim.

**Aluna:** Muitas amizades, felicidade...

**Pesquisador:** Por que você gosta mais das amizades?

**Aluna:** Ah, porque me faz bem!

**Pesquisador:** Como assim te faz bem?

**Aluna:** Ah, elas me faz bem. Tipo, alguém pra desabafar.

**Pesquisador:** Você desabafa com eles?

**Aluna:** Não muito.

**Pesquisador:** Entendi. E aí, você falou que gosta mais das amizades. E o que você menos gosta?

**Aluna:** O que eu menos gosto? Ah, quando não tem jogo, quando não tem mata-mata também.

**Pesquisador:** Entendi. Dessas atividades então você gosta das aulas. Quando não tem, você não gosta?

**Aluna:** É.

**Pesquisador:** Entendi. Aí, eu vou te perguntar, então, continuando essa pergunta. Eu fiquei sabendo da Lorena, que tem festival, tem as missões. Ela falou também da atividade que teve dos deficientes. Você consegue falar um pouquinho sobre isso que vocês tem aqui? Como que é? O que você acha dessas atividades?

**Aluna:** É bem legal... As atividades também. Eu também gostei muito de conhecer eles. Também gostei de fazer o negócio lá de recolher as latinhas, essas coisas.

**Pesquisador:** Como que foi isso aí?

**Aluna:** Foi uma coisa muito boa. Foi tipo recolher dinheiro!

**Pesquisador:** Você recolheu o que? Qual material?

**Aluna:** Eu escolhi... Eu recolhi... Eu recolhi latinhas.

**Pesquisador:** Latinhas. Entendi. Então, quer falar mais alguma coisa dessa pergunta? Não? Tranquilo? A segunda agora, tá? Pra você, como que é jogar basquete com os meninos? O que você acha de jogar basquete com os meninos?

**Aluna:** Muito legal, mas ao mesmo tempo não legal.

**Pesquisador:** Por quê?

**Aluna:** Por quê o quê?

**Pesquisador:** Por que você acha que é legal, mas nem tanto legal.

**Aluna:** Ao mesmo tempo... É legal porque tem muito menino bom, tem menino que é gentil, passa a bola para as meninas, não passa a bola só pros meninos. É, é isso.

**Pesquisador:** Essa é a parte legal, então?

**Aluna:** É.

**Pesquisador:** E a parte não muito legal que você falou?

**Aluna:** Não muito legal?

**Pesquisador:** Pode falar. Fica tranquila que ninguém vai ficar sabendo que você falou isso.

**Aluna:** A parte não muito legal é que os menino só passam pros menino. Tipo, vou usa um exemplo. O Henrique só passa pro Guilherme, aí o Guilherme só passa pro Anderson, aí o Anderson só passa pro Henrique e ai vai indo assim os três. Essa é a parte ruim.

**Pesquisador:** O que você acha de quando acontece isso na aula? Como você fica?

**Aluna:** Eu fico triste e ao mesmo tempo brava.

**Pesquisador:** Por quê?

**Aluna:** Do bravo ou do triste?

**Pesquisador:** Os dois.

**Aluna:** O do bravo é porque eles não passam a bola pra gente e a gente também quer jogar. E o do triste é porque eles ficam excluindo a gente.

**Pesquisador:** O que você acha de excluir assim? Aqui na aula.

**Aluna:** Eu acho muito chato.

**Pesquisador:** Quer falar mais alguma coisa dessa pergunta? Boa. A terceira já tá? Agora, você já está aqui no projeto faz tempo e já teve os temas transversais, né? Você sabe o que são os temas transversais? Consegue falar para mim o que eles são?

**Aluna:** Esqueci como é que fala.

**Pesquisador:** Do seu jeito, pode ficar tranquila.

**Aluna:** É tipo uma obrigação nossa? Tipo isso?

**Pesquisador:** Não sei... O que você acha que eles são?

**Aluna:** Eu acho que eles são importantes.

**Pesquisador:** Como assim?

**Aluna:** Eu não sei...

**Pesquisador:** Você lembra algum tema que você já teve aqui?

**Aluna:** Não muitos.

**Pesquisador:** Não? É os temas que a gente faz aqui todo mês. Então, todo mês vocês tem um tema. Tem a palestra lá no grupo, tem o videozinho, tem as atividades transversal que seis faz. Lembra algum que você já teve?

**Aluna:** Não.

**Pesquisador:** Não? Não lembra nenhum?

**Aluna:** Meio ambiente, eu acho que é assim que fala.

**Pesquisador:** O meio ambiente é um. Aí, já lembrou de um! Fala um pouquinho sobre ele que você já teve. O que você acha que é meio ambiente?

**Aluna:** Meio ambiente, eu acho que é para cuidar do ambiente que a gente vive. Tipo, não poluir o ar, não jogar lixo no chão e sim no lugar certo, plástico na plástica.

**Pesquisador:** Legal. Lembra de mais algum outro?

**Aluna:** Não.

**Pesquisador:** Você acha que quando a gente fala de meio ambiente dá pra relacionar com a saúde também?

**Aluna:** Dá.

**Pesquisador:** Como você acha que dá pra relacionar?

**Aluna:** Cuida da nossa saúde. O ar limpo cuida da nossa saúde. O ar sujo não cuida da nossa saúde.

**Pesquisador:** Entendi. Mais o que?

**Aluna:** Só.

**Pesquisador:** Só? Lembra de algum outro tema?

**Aluna:** Não.

**Pesquisador:** Não? Nem das atividades que foi pra gente fazer essas perguntas? Não? E agora a pergunta 3 aqui, só que ela continua mais um pouquinho. Você acha que os temas que a gente tem aqui no projeto, eles ajudam o bairro aqui, do Vale do Sol?

**Aluna:** Sim.

**Pesquisador:** Ajuda? Como você acha que eles ajudam?

**Aluna:** É do tema, né?

**Pesquisador:** Dos temas. Qualquer tema que você quiser.

**Aluna:** Qual que é o tema que a gente está agora? Reciclagem, né?

**Pesquisador:** Reciclagem, pode ser.

**Aluna:** A gente tá no tema reciclagem. Aí a gente reciclou esses tanto de latinha, a gente foi pegando da rua o que tava jogada. Tipo, eu achei muitas latinhas na rua. Aí eu fui pegando pra colocar no saco pra poder ajudar as pessoas da coleta.

**Pesquisador:** Legal. E aí, como você acha que isso aí que você fez e os outros temas que tem aqui, como que eles podem ajudar aqui o bairro?

**Aluna:** Não poluindo o ar? Também ajudando as pessoas, sabe? Que ficam limpando a rua? Que a gente vai pegando as coisas, vai colocando...

**Pesquisador:** Sim! Quer falar mais alguma coisa desse tema?

**Aluna:** Não.

**Pesquisador:** Agora, esse daqui é a penúltima pergunta, tá? Quase acabando. O que você pensa que é saúde? Que nem eu falo pra você saúde, o que você pensa que é?

**Aluna:** Cuidar da gente, né? Hidratar a gente bem, não... É... O que eu ia falar? Esqueci...

**Pesquisador:** Vai pensando. Então, que nem tá aqui na aula, aí eu falo para você, ou alguém lá fora da escola fala para você saúde, e aí quando fala saúde você pensa em alguma coisa. O que é essa coisa que você pensa sobre saúde?

**Aluna:** Eu não penso muita coisa, não.

**Pesquisador:** Não?

**Aluna:** Eu só penso aquele lá que eu falei, é.

**Pesquisador:** Entendi. Então é isso que você acha que é saúde? Entendi. E aí, tá ótimo. Ó, como que você vivencia a saúde lá no seu dia-a-dia? Como que você vê ela?

**Aluna:** O que é vivencia?

**Pesquisador:** Como que você vê ela no seu dia-a-dia?

**Aluna:** A saúde?

**Pesquisador:** É.

**Aluna:** Como que tá a minha saúde?

**Pesquisador:** Pode ser.

**Aluna:** É, minha saúde não tá muito bem, não.

**Pesquisador:** Por quê?

**Aluna:** E muito docinho, né, tio? Amanhã eu vou ganhar três paçoca, porque eu fiz a Júlia rir.

**Pesquisador:** Nossa, ganhou paçoquinha, então?

**Aluna:** Uhum, três paçoquinha amanhã.

**Pesquisador:** Mas o que você vê de saúde no seu dia-a-dia? Na escola, em casa, na igreja.

**Aluna:** Quando eu como salada.

**Pesquisador:** Por quê?

**Aluna:** Porque faz emagrecer e é bom pra saúde.

**Pesquisador:** Entendi. Mais o quê?

**Aluna:** Só.

**Pesquisador:** Só? E aqui no projeto? Como que você vê a saúde aqui no projeto?

**Aluna:** Fazendo atividades.

**Pesquisador:** Atividades? Como são as atividades que você lembra que já teve?

**Aluna:** A que eu lembro hoje?

**Pesquisador:** Qualquer outro dia.

**Aluna:** Não tem a primeira atividade que a gente mexia os braço? Então, foi o movimento pro nosso braço.

**Pesquisador:** Entendi. Isso daí é bom? O que você acha?

**Aluna:** Pra mim é bom, mas cansa muito.

**Pesquisador:** Cansa muito? Por que isso tem a ver com a saúde?

**Aluna:** Porque a gente remexe o braço, e esqueci o resto...

**Pesquisador:** Pode falar.

**Aluna:** Eu esqueci.,,

**Pesquisador:** Não lembra? Quer falar mais alguma coisa sobre saúde?

**Aluna:** Não.

**Pesquisador:** E agora, essa daqui é a última, tá? Tranquilo? Ó, vou lê pra você. Se você, Lud, pudesse mudar alguma coisa aqui no projeto, o que seria? Eu chego aqui pra você e falo, Lud, você pode mudar o que você quiser. O que seria?

**Aluna:** Pode uma coisa?

**Pesquisador:** Você que sabe. Se quiser mais coisa, pode mudar.

**Aluna:** Eu mudaria a quadra!

**Pesquisador:** Por quê?

**Aluna:** Porque ela tem muito pombo e também muito cocô de pombo. E também tem muito buraco. Porque quando chove não tem aula por causa dos buraco que chove e ai molha. Só isso.

**Pesquisador:** Mais alguma coisa?

**Aluna:** Não.

**Pesquisador:** Mais nada?

**Aluna:** Mais nada.

**Pesquisador:** Entendi. Lembrou de mais alguma coisa que você teve aqui no projeto? Não? Lembrou de nada?

**Aluna:** Não.

**Pesquisador:** Ó, eu sei que você tem os festivais, os passeio, a missão, você já falou. Como que é essas coisas que você tem?

**Aluna:** Legal e boa.

**Pesquisador:** Mas como que acontece essas coisas?

**Aluna:** Como que acontece? Você e o Caio, vocês combinam tudo certinho. Aí vocês falam pra gente. Aí sobre o passeio. Eu não me comportei, é um exemplo. Eu não vou ir no passeio, aí o resto vai. Aí da atividade da quadra, eu fiquei conversando, aí eu não vou participar da atividade.

**Pesquisador:** Mais alguma coisa pra falar? Tinha alguma coisa que você queria falar e eu não perguntei?

**Aluna:** Não.

**Pesquisador:** Não? Não quer falar mais nada?

**Aluna:** Não.

**Pesquisador:** Fechou então.

## APÊNDICE J - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA GUILHERME

### Dados de Identificação

Nome: Guilherme;

Data de Nascimento: 26/07/2016;

Ano Escolar: Terceiro ano escolar;

Tempo no Projeto Social Instituto ASPA em Araraquara/SP: 2 anos;

Data da Entrevista: 25/08/2025.

**Pesquisador:** Então, a primeira pergunta, ela é pra você falar sobre as suas vivências aqui no projeto. Então, o que que é isso? Tudo o que você já teve aqui no projeto.

**Aluno:** Tudo o que eu já fiz?

**Pesquisador:** Isso, tudo o que você já fez. Os três anos que você tá aqui, fala pra mim tudo o que você já fez.

**Aluno:** Aprendi muitas coisas sobre equidade de gênero e aprendi muito no, no... Como que é aquele lá de abril?

**Pesquisador:** Abril?

**Aluno:** Não, de fevereiro eu acho que era.

**Pesquisador:** Fevereiro eu acho que foi de inclusão.

**Aluno:** É, o de inclusão, o de, aquele lá de ajudar as pessoas... Autoestima! Autoestima, e aprendi muito bem mesmo, bem, bem, bem, bem, bem, foi o... Aquele lá, de arrumar as coisas, que é tudo lá organizado.

**Pesquisador:** Desse eu não vou lembrar o nome agora.

**Aluno:** Equidade de gênero.

**Pesquisador:** Pode falar outros, o que você quiser.

**Aluno:** Só tem esse.

**Pesquisador:** Só esse? Mais o que que você já fez aqui no projeto nesses anos?

**Aluno:** Nesses anos? Eu já fiz perguntas, já fiz respostas certas, já, tipo, já fiz vários temas diferente e tamo indo pra um outro tema diferente agora, que vai ser muito legal com certeza, igual os outros. E é isso.

**Pesquisador:** Boa, ó, eu fiquei sabendo aqui também, das outras entrevistas, me falaram dos festivais, das missões, dos passeios, essas coisas que vocês fazem aqui no projeto. Quer me falar alguma coisa sobre isso? Você já participou? Pode falar...

**Aluno:** Eu adoro muitas coisas do tema transversal, que ajuda com o nosso festival. O festival dura muito pra gente, que é uma hora legal, a gente treina e a gente vai aprendendo muitas coisas no festival, que a gente vai treinando com os pais, que a gente vai tendo mais cabeça pra entender mais as coisas que o pai vai ajudar, os professor. E a gente tem a hora de comer tudo, que eu também acho bom. E também gosto muito de fazer as tarefas daqui.

**Pesquisador:** Legal. Quer me falar mais alguma coisa?

**Aluno:** Do passeio. Eu acho muito legal que a gente mexe com o corpo, a gente treina, a gente faz outras coisas, às vezes tem pingue-pongue, tem natação, coisa que não era pra ter. Mas você alegre nois porque você sabe que a gente gosta. E a gente pode fazer futebol, vôlei, basquete, basquete não pode falta. A gente sempre faz também. E é isso.

**Pesquisador:** Legal. Quer me falar mais alguma coisa disso?

**Aluno:** Não, não tenho mais.

**Pesquisador:** Me fala então o que você menos gosta aqui nas aulas.

**Aluno:** Menos gosto?

**Pesquisador:** É.

**Aluno:** De nada.

**Pesquisador:** De nada?

**Aluno:** De nada.

**Pesquisador:** Por que de nada?

**Aluno:** Porque é tudo legal aqui pra mim.

**Pesquisador:** Como assim é tudo legal?

**Aluno:** Deixa eu ver uma coisa que eu não gosto...

**Pesquisador:** Pensa em qualquer coisa.

**Aluno:** Ah, ficar sentado muito tempo. Gosto muito de fazer aula.

**Pesquisador:** Por que você não gosta de ficar muito tempo sentado?

**Aluno:** Me dá agonia.

**Pesquisador:** Agonia? Como assim?

**Aluno:** Me dá agonia. Eu acho ruim, me dá dor. Não sei. Me dá tontura. Sei lá.

**Pesquisador:** Entendi. Bom, agora que você falou o que menos gosta, me fala agora o que você mais gosta nas aulas.

**Aluno:** Dos professor, as coisas que eu mais gosto é que os professores ficam com nois. E mata-mata. De jogo. E... E tudo. Isso é tudo.

**Pesquisador:** Legal, boa. E essa daqui foi a primeira pergunta, tá? Vamo pra segunda agora. Pra você, como que é jogar basquete com as meninas?

**Aluno:** É bom, que aí eu não acho que elas fica muito sozinha, porque tem as vezes que tem homens que falam que não aceitam jogar com as mulheres, que as mulheres são ruins, aí as mulher pode dar um talento pra gente. Tem meninas que ensina a gente, que treina a gente. Que nem, tem várias meninas aqui, eu adoro brincar com elas, ter amigos. É isso.

**Pesquisador:** O que você acha disso?

**Aluno:** Muito legal, muito legal mesmo. Muito simpático. Muita ajudação pras meninas.

**Pesquisador:** Você interage bastante com as meninas aqui?

**Aluno:** Interajo.

**Pesquisador:** Como?

**Aluno:** Brincando.

**Pesquisador:** Brincando?

**Aluno:** Brincando, conversando, falando do nosso momento de rodinha. E é isso, essa daqui.

**Pesquisador:** Quer falar mais alguma coisa sobre isso?

**Aluno:** Não. Não tenho mais.

**Pesquisador:** E agora, sobre os temas transversais. Você sabe o que são temas transversais?

**Aluno:** Sei.

**Pesquisador:** Fala pra mim o que é.

**Aluno:** Não, não sei.

**Pesquisador:** Não? Nem tem uma ideia do que seja?

**Aluno:** Eu tenho.

**Pesquisador:** Pode falar.

**Aluno:** Mas se é, é uma ajudação pra gente.

**Pesquisador:** Ajudação pra vocês, sim. Como assim, ajudação?

**Aluno:** Pra gente aprender mais coisas que tem dentro disso, dentro do tema transversal. Que a gente não sabe, a gente pode aprender. Porque tem vários temas transversal que a gente não sabia do que fazer. Tipo, eu nem sabia o que era equidade de gênero, e nem sabia como que funcionava. E eu também não sabia o que era autoestima.

**Pesquisador:** Legal.

**Aluno:** E aprendi muito com isso.

**Pesquisador:** O que você acha que são esses dois que você falou?

**Aluno:** Uma coisa ajudante pra gente. Ajudar nossos amigos e ajudar a gente.

**Pesquisador:** Tá ótimo, é isso. E agora, dos temas que você tava falando já alguns deles. Fala um pouquinho pra mim sobre eles.

**Aluno:** Qual?

**Pesquisador:** O que você quiser começar.

**Aluno:** Eu vou começar com autoestima.

**Pesquisador:** Fechou. Fala pra mim.

**Aluno:** Autoestima, tem várias pessoas aqui no basquete que não consegue fazer, e fica chateadas. Tem gente que zoa, tem gente que não sabe fazer e tem vergonha de demonstrar e errar. Porque um dia eu tava na escola, e a moça falou pra mim chama a filha dela. Aí eu fui chama e chamei uma pessoa errada. É sério.

**Pesquisador:** E ela ouviu, a pessoa?

**Aluno:** E ela ouviu, a pessoa, aí eu pedi desculpas, e ela começou a ser minha amiga, e teve um dia que ela ficou ruim. E eu falei pra gente pular a corda, que no recreio tem corda, aí quando ela pulou, ela falou que eu ajudei muito nela, do que eu tava ajudando ela. Que eu ajudei muito pra ela não ficar triste, e ela gostou de ser minha amiga.

**Pesquisador:** Entendi, tá ótimo. Então você fez uma amiga nova.

**Aluno:** Uhum.

**Pesquisador:** Legal demais.

**Aluno:** Semana passada.

**Pesquisador:** Semana passada ainda, ó. Me fala mais sobre os temas.

**Aluno:** De limpeza, qual que era? De limpeza?

**Pesquisador:** De limpeza? Como assim limpeza?

**Aluno:** De...

**Pesquisador:** Limpeza do que?

**Aluno:** Inflável, essas coisas. Era equidade de gênero?

**Pesquisador:** Equidade de gênero é... Não teve sobre limpeza de atividade, equidade de gênero.

**Aluno:** É sobre o que?

**Pesquisador:** Sobre limpeza?

**Aluno:** Não, sobre... O que é sobre equidade de gênero? Eu esqueci.

**Pesquisador:** Pode falar o que você acha. Agora é você que manda.

**Aluno:** Tá, me deu branco, mas eu acho que...

**Pesquisador:** Pode falar sobre outro então, se você quiser. Ou continua ali, se...

**Aluno:** Tá, Eu tenho mais do... Do tema que eu tava falando. Eu tenho que um dia um amigo deixou eu com a autoestima baixo. Porque eu comecei a jogar, jogar, jogar, e eu ganhei duas partida a mais do que ele. Porque ele tava ganhando de mim por 2x0, e eu tava 2x1. Aí eu fiz 2 e passei dele. Aí ele começou a xingar eu, xingar meus familiares, xingar várias pessoas, e aí eu fiquei magoado.

**Pesquisador:** O que você acha disso?

**Aluno:** Uma coisa ruim, que eu não quero que aconteça com as outras. Eu prefiro muito que... Aconteça isso comigo do que com as outras. Eu não quero que os outros sofre que nem eu já sofri.

**Pesquisador:** Entendi. O que você pode fazer pra mudar isso?

**Aluno:** Ajudar.

**Pesquisador:** Ajudar? Como ajudando?

**Aluno:** Deixar a pessoa alegre, brincar, conversar com ela, pra ver o que tá acontecendo, e eu ajudar ela.

**Pesquisador:** Entendi. Quer falar mais sobre os outros temas?

**Aluno:** Não tenho mais.

**Pesquisador:** Não?

**Aluno:** Não.

**Pesquisador:** Nenhum outro?

**Aluno:** Não. Esse ai é o que mais me ajudou.

**Pesquisador:** Lembra de mais algum tema que você teve aqui nas aulas?

**Aluno:** Eu já lembro dos nomes dos temas, mas eu esqueço do que a gente fazia.

**Pesquisador:** Tá bom. Então, você acha que os temas transversais aqui que a gente tem, que você falou de autoestima, equidade de gênero, tem a da inclusão que você falou, eles aqui, que a gente aprende, eles ajudam aqui o bairro?

**Aluno:** Ajuda muito.

**Pesquisador:** Como assim?

**Aluno:** Tem um que a gente fez esses dias também, de pegar infláveis, que isso, eu pensei em uma coisa que a gente poderia fazer muito, essas coisas, pra ajudar, tipo, porque tem vários lugares que precisa de ajuda, porque pode chover muito e alagar, porque várias pessoas já morreu no Rio Grande do Sul, não lembro se era...

**Pesquisador:** Foi lá mesmo.

**Aluno:** Lá, e eu não lembro se foi em São Paulo também, onde aconteceu, não lembro.

**Pesquisador:** Em São Paulo acontece.

**Aluno:** Foi o que aconteceu também, e eu fiquei muito triste por isso, e vários famosos ajudou, e eu fiquei muito feliz, mas mesmo que eu não consegui ajudar, eu senti muito feliz por eles que alguns conseguiu.

**Pesquisador:** Ótimo. É verdade. Ainda bem que eles conseguiram ajudar, né? Porque senão o pessoal ia estar pior ainda. Mas como você acha que ajuda o bairro?

**Aluno:** Se ajudaria, eu pegava um monte de saco de água, de arroz, de feijão, colocava dentro de uma parcela de um avião e falava pra levar lá em Rio Grande do Sul. Ou colocava um caminhão, num caminhão, as coisas, ou eu mesmo levaria com uma viagem.

**Pesquisador:** Bom, você falou, lá no Rio Grande do Sul. Agora, pensa pra cá, aqui no CAIC, aqui onde você tem aula, onde você mora, como que os temas podem ajudar?

**Aluno:** No... Equidade de gênero.

**Pesquisador:** Como assim?

**Aluno:** Ah, eu não consigo te explicar, mó difícil de explicar.

**Pesquisador:** Pode explicar do seu jeito.

**Aluno:** Ah, eu não consigo. É mais difícil.

**Pesquisador:** Dá um exemplo, então.

**Aluno:** Um exemplo?

**Pesquisador:** Pode dar um exemplo, que é mais fácil, eu acho, né?

**Aluno:** Equidade de gênero. Um exemplo? Nossa, não tô no meu pensamento.

**Pesquisador:** Algum exemplo que aconteceu na aula...

**Aluno:** Tipo, brigar essas coisas?

**Pesquisador:** Pode ser.

**Aluno:** Briga comigo na minha sala. Judiaram muito de mim.

**Pesquisador:** O que que fizeram?

**Aluno:** Bateram muito em mim. Esses dias, eu acho que foi... Nessa semana, na semana passada, na semana retrasada, apanhei muito. É... Torceram o meu braço, tudo. Me espancaram, bateu muito, ó. Fiquei roxo aqui, ó. Aqui, ó. Bateu muito em mim. É... Me bateram muito, me empurraram, sabe trepa-trepa? Eu tava lá no topo, me pegaram pelo pé, puxaram, bati a cabeça no ferro e... Machuquei muito. Quase que eu desmaio porque bateu bem no... O quê?

**Pesquisador:** Na cabeça? Na nuca?

**Aluno:** É, bem na nuca. Aí, depois, elas começaram a me bater muito, me bater muito. Aí, na semana passada, foi um menino bem grande. Eu acho que era do sexto ano. Começaram a me bater muito, me bater muito, me bater muito. Aí, teve uma hora que eu não aguentava mais apanhar. Aí, eu comecei a bater também. Eu sei que eu fui errado, mas eu tentei me ajudar.

**Pesquisador:** Entendi.

**Aluno:** O cara não é maior do que eu. Bem grande. Eu sou mais pequeno, pelo menos, da minha sala, sou muito pequeno. Aí... Eu apanhei, mas apanhei ele também. Porque eu não quero sofrer igual. Aí, uma menina bem grande também me bateu. Não na semana retrasada na outra.

**Pesquisador:** Na outra? E como você acha que o tema pode ajudar nisso?

**Aluno:** Pode ajudando eu falando com os adultos.

**Pesquisador:** Uma coisa já.

**Aluno:** Eu me protegendo. E eu falando com os meus familiares que eu tou... que está acontecendo isso. Que aí, pode conversar com os pais, falar o que está acontecendo. E é. E é isso.

**Pesquisador:** Ótimo. Gostei. E agora, vamos para o penúltimo ein. O que você pensa que é saúde?

**Aluno:** Uma ajudação pro nosso corpo.

**Pesquisador:** Uma ajudação pro nosso corpo? Como assim?

**Aluno:** Beber muita água, comer muito arroz e feijão pra ficar forte, comer salada, fazer... ficar de... como que é? De comer só as coisas boas?

**Pesquisador:** Saudável?

**Aluno:** É, comer coisas mais saudável, ficar de... não sei como que é. De dieta, ficar de dieta um pouco, pelo menos uns dois mês, três mês, quatro mês. É muito bom pra nossa saúde e beber muita

água, muita água mesmo. E eu? Tiro refrigerante já. Já tirei refrigerante do meu corpo porque comecei a fazer xixi de sangue.

**Pesquisador:** Então, mas já está ótimo pra começar assim.

**Aluno:** Aí eu comecei a tomar suco, parei de tomar suco e comecei a beber água. Aí eu comecei a tratar meu corpo, emagreci e engordei de novo por causa de muitas coisas. Eu como muito, como bem, mas tem hora que eu falo, sou muito zoado, não quero que minha saúde fique ruim e vou lá, tiro guaraná, tiro muito arroz, tipo, como pouco arroz porque, né, tem engorda. Como mais, aí já comi arroz gordo, macarrão, salada e só. Porque eu quero muito se hidratar, eu quero ficar bem com a minha saúde e quero viver muito ainda pra frente.

**Pesquisador:** Tá ótimo, aí sim, é isso aí. E só disso. Porque se não, o corpo vai ficando pior, você não consegue aproveitar.

**Aluno:** Pode parar meus... minhas coisas, o meu corpo pode parar, parar de respirar, ir pro médico e morrer, é isso que eu tenho medo.

**Pesquisador:** Sim. E então, você já falou um pouco de como você quer se sentir. Como você vê o tema da saúde aqui no projeto?

**Aluno:** Bom. Bom porque quem não sabia, aprende. E quem aprende, pode fazer. Quem não faz, não ganha. E quem faz, ganha. E a gente poderia tipo fazer um tratamento para o nosso corpo e para os nossos familiares que não querem fazer essas coisas. A gente insiste que a pessoa vai lá e faz.

**Pesquisador:** Sim, é bem importante isso. Quer falar mais alguma coisa sobre isso?

**Aluno:** Não tenho mais.

**Pesquisador:** Última perguntinha então ein. Vamo lá. Se você pudesse mudar alguma coisa aqui no projeto, o que seria? Qualquer coisa.

**Aluno:** Pode ser de fora?

**Pesquisador:** Tem que ser aqui dentro do projeto.

**Aluno:** Tem que ser do projeto, mas não precisa ser só na quadra?

**Pesquisador:** Não.

**Aluno:** Pode ser fora daqui?

**Pesquisador:** Isso.

**Aluno:** Mas tem que ser dentro do projeto, como vocês?

**Pesquisador:** Tem que ser sobre o projeto.

**Aluno:** Ajudaria a cidade.

**Pesquisador:** Como assim?

**Aluno:** Arrecadava comida e dava para o bairro todo que precisava. Em vez de escolher tipo, escolher só um lar, escolher um lar Nosso Ninho, escolher isso daí, eu arrecadava muito. Poderia comprar com o dinheiro que se pudesse tipo, se pudesse ajudar, ajudaria. E a gente dava para todos os lar, todos os lugar que não consegue ter coisa boa, para as casas, para ver se tem dificuldade com as comidas, com o dinheiro e ajudaria muito com isso por mim.

**Pesquisador:** Legal. Ótima ideia, hein? Eu gostei dessa. Dá para a gente tentar fazer.

**Aluno:** Eu queria tentar.

**Pesquisador:** Dá para tentar. E por que você faria isso?

**Aluno:** Porque no dia que a gente fez de arrecadar para a gente na casa das pessoas, arrecadar comida, eu faria ao contrário. Não, também faria isso. Se não tivesse dinheiro e as outras pessoas conseguissem isso, eu com certeza iria pegar uma coisinha pra ajudar as pessoas. Tipo, uma coisa simples mesmo, não precisa ser muito, mais eu ajudaria.

**Pesquisador:** Entendi.

**Aluno:** Não quero que o que acontece com eles aconteça com nós, e o que a gente fazer bom pode voltar para a gente.

**Pesquisador:** Ótimo. Quer me falar mais alguma coisa sobre isso? Não? Então, a gente fechou aqui.

## APÊNDICE K – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA VITOR

### Dados de Identificação

Nome: Vitor;

Data de Nascimento: 01/05/2015;

Ano Escolar: Quarto ano escolar;

Tempo no Projeto Social Instituto ASPA em Araraquara/SP: 1 ano;

Data da Entrevista: 18/08/2025.

**Pesquisador:** Boa. Então, a primeira, ó, é essa daqui. Que é pra você falar sobre as vivências suas aqui no projeto. O que que você já teve aqui no projeto? Quais aulas que você já teve? As atividades que você já fez? Se você já fez passeio? Já participou de alguma coisa? Pode falar tudo que você quiser. O que você lembra?

**Aluno:** É... O que eu vou ter que falar mesmo?

**Pesquisador:** Falar das vivências suas aqui no projeto. Por exemplo, se você perguntar pra mim, eu vou falar, ah, aqui no projeto a gente faz isso, faz isso, faz isso. Ai teve um dia que a gente fez atividade de saúde, entendeu? Mais ou menos isso. Falar, ah, teve algum dia também que a gente fez uma missão. E aí fala o que você já teve aqui no projeto, desde o tempo que você tá aqui.

**Aluno:** É... A gente, a gente faz... A gente aquece fazendo alguns exercícios. Aí depois é... Aí... Aí no final da aula, a gente... A gente faz um mata-mata que os professor deixa. Aí teve um dia que os meninos passaram muita vergonha, porque foi aquela atividade do jogo dos 10 passos, só que as regras eram das meninas. Aí foi muito vergonhoso pros meninos. Porque a gente tinha que imitar um animal, tinha... Quando passasse a bola pras meninas, tinha que imitar um animal, só podia passar pras meninas.

**Pesquisador:** Entendi!

**Aluno:** Muito vergonhoso!

**Pesquisador:** Que regra você lembra que elas fizeram?

**Aluno:** A regra que elas fizeram é da Lorena que se... Se os meninos passassem a bola pras meninas, eles tinham que imitar um animal. Também que a... Acho que foi a regra da Lud, que os meninos só podiam passar pras meninas. E aí, é... Eu não lembro de quem foi a regra, mais... Mas uma menina falou que... Uma menina da nossa turma falou que todos os meninos que fossem fazer a cesta, tinha que oferecer pras meninas.

**Pesquisador:** O que você achou disso?

**Aluno:** Vergonhoso.

**Pesquisador:** Vergonhoso mesmo?

**Aluno:** Vergonhoso.

**Pesquisador:** Eu lembro, que na aula você falou que foi vergonhoso. Lembra de mais coisas que você fez aqui no projeto?

**Aluno:** Mais coisa... A gente fez a missão de doação de alimento. Acho que foi lá no Lar Juvenil. Eu não lembro porque eu não pude participar. Aí a gente foi... A gente fez também a... A arrecadação do alimento. Que aí... Eles falaram que a... Que teve uma tia até que deu sorvete.

**Pesquisador:** Sim. Aqui do lado ainda.

**Aluno:** E... E eu gosto muito do projeto. É bem legal de fazer as atividades. Muito legal.

**Pesquisador:** Ai sim! O que você acha dessas missões que você faz?

**Aluno:** Das missões eu acho... Eu acho legal. Eu... Eu acho... Eu acho bom. Eu me alegro bastante. Eu fico feliz de ajudar o próximo, de se oferecer pros outros. E... E também de ajudar quem... Quem... Quem precisa.

**Pesquisador:** Quem precisa, né? Bem legal. Ó, só tô deixando o celular aqui perto pra... Dá pra pegar certinho, tá? Pra não vir barulho de lá das bolas batendo. Senão não dá pra ouvir depois. Aí... Ó, tem mais uma continuação. O que você... Menos gosta nas aulas?

**Aluno:** O que eu menos gosto nas aulas?

**Pesquisador:** Isso.

**Aluno:** Eu acho que nada.

**Pesquisador:** Nada? Não tem nada então?

**Aluno:** Não. Tirando... Tirando que não tem mais lanche.

**Pesquisador:** Tira... Só isso.

**Aluno:** Só isso.

**Pesquisador:** Por quê?

**Aluno:** Ah, porque é um... É porque... Porque quando... Quando... Quando tem lanche é... É bem... É bem legal também no final... No final da facul... No final da aula também, quando eu comecei a ficar com fome... Aí tem... Aí tem lanche, todo mundo se anima. E o suco de morango que eu gosto...

**Pesquisador:** É bom?

**Aluno:** É, é... Gostoso.

**Pesquisador:** Que legal. Saia da aula cansado e aí... Comia um pouquinho depois, né?

**Aluno:** Aí depois... Comia um lanche.

**Pesquisador:** Sim. E aí, o que você mais gosta aqui nas aulas?

**Aluno:** O que eu mais gosto é... Das atividades. Cansa muito, mas também é bem legal.

**Pesquisador:** Por que você gosta mais das atividades e não das outras coisas?

**Aluno:** Das outras coisas? Porque... Porque... Porque nas atividades a gente... A gente pode... A gente pode correr, a gente pode andar... A gente pode driblar os outros... É bem legal. A gente pode... A gente pode ter chance de arremessar.

**Pesquisador:** Muito bom, Vitor. Ó, a primeira já foi, tá? Agora a segunda vou perguntar pra você. Pra você, como que é jogar basquete com as meninas?

**Aluno:** Como que é jogar basquete... É... Pra falar a verdade, é uma coisa bem chata.

**Pesquisador:** Bem chata? Por que?

**Aluno:** Não, mas chata não é... Não... Não é... Chato de trabalhar com as meninas não é. Chato é... Chato é... Chato é só elas escolher os mandamentos. Tipo daquela vez. Aí... Mas todo mundo trabalhando em equipe... Aí também com as meninas a gente pode ter... A gente... A gente pode ter um pouco mais de... De empatia. Que é se colocar no lugar do outro.

**Pesquisador:** Entendi. Você acha que nas atividades... Isso daí dá pra você conseguir fazer? Essa questão da empatia?

**Aluno:** Sim.

**Pesquisador:** Como que você acha que consegue?

**Aluno:** Tipo... Como se... De empatia? De empatia eu sei, só que eu não consegui... Só que eu não tô conseguindo explicar.

**Pesquisador:** Tranquilo então. Então... Boa. Essa daqui então... Foi o que você também já falou no começo da atividade lá, né? Já foi ela. Aí agora... Sobre as aulas e as atividades que a gente faz. Você sabe o que são os temas transversais?

**Aluno:** Os temas transversais... Não é... É uma situação porque é... Aqueles temas que... Que a gente precisa trabalhar. E... E é importante trabalhar esses temas transversais porque... Porque ajuda na convivência também esses temas.

**Pesquisador:** Então você falou que os temas transversais são isso. Quer falar alguma... Uma coisinha que você já viu sobre sistemas transversais? Quais os temas que você já viu aqui?

**Aluno:** Equidade de gênero, é... autoestima, saúde. Eu acho que teve um... Eu acho que teve um tema transversal sobre... Sobre empatia.

**Pesquisador:** Empatia teve, sim. Eu acho que o nome dele era... Inclusão. Inclusão, preconceito e respeito. É isso, eu acho. Acho que a gente falou de empatia. Lembra de mais algum?

**Aluno:** Eu acho... Que só esses.

**Pesquisador:** Só esses? O que você acha... Do tema de autoestima? O que você acha que é?

**Aluno:** De autoestima? É...

**Pesquisador:** Pra que serve?

**Aluno:** É bem legal de trabalhar porque... Porque ajuda na autoestima também. É... Todo mundo sai animado com a autoestima alta. É bem legal.

**Pesquisador:** Lembra de alguma atividade que você fez de autoestima?

**Aluno:** De autoestima? Daquela... Daquela que a gente tinha que fazer... É tipo mata-mata. Só que aí... Só que aí quem acertasse tinha que elogiar o outro que perdeu.

**Pesquisador:** Legal. Esse foi esse daí mesmo. E agora... É... Você falou que vivenciou esses temas aí. É... Quer falar alguma coisinha sobre eles ou não? Alguma coisinha sobre o tema que você falou de equidade de gênero... Saúde, autoestima você já falou. Falou de... É... De inclusão.

**Aluno:** Equidade de gênero... É legal. Só que... Só que tem que... Calma aí que eu esqueci a palavra? Só que tem que... Equidade de gênero é legal, só que tem que aprender a conviver. A conviver tipo...

**Pesquisador:** A conviver? Como assim?

**Aluno:** Aquela atividade que... Que as meninas escolheram as regras do jogo dos 10 passes.

**Pesquisador:** Sim.

**Aluno:** Foi divertido pras meninas, só que pros meninos nem tanto. Teve uns que ficaram zangados, teve uns que ficaram irritados. Tem uns que acharam engraçado, tem umas que acharam legal.

**Pesquisador:** Como você ficou com a atividade?

**Aluno:** Da equidade de gênero?

**Pesquisador:** Sim.

**Aluno:** Eu gostei, só que tem que aprender a conviver.

**Pesquisador:** Entendi. Legal! Então, você acha que esses temas que a gente faz aqui... Eles podem ajudar aqui para o bairro? Pra comunidade?

**Aluno:** Sim.

**Pesquisador:** Como que você acha que eles podem ajudar?

**Aluno:** Sim, tipo... Empatia que a gente já trabalhou. Tipo uma senhora de idade que tá lá carregando todas as compras que ela fez no mercado. Aí a gente pode se colocar no lugar dela e ajudar ela a levar pra casa.

**Pesquisador:** E aí, vai ser bom, porque ela está precisando de ajuda. E aí, você vai lá, aprendeu uma coisa no projeto e conseguiu levar isso para fora. Você acha que dá pra ajudar de outras maneiras?

**Aluno:** Sim.

**Pesquisador:** Como você acha?

**Aluno:** Eu sei, mas eu não sei... Eu acredito que possa haver outro jeito, só que eu não sei quais. Além do que eu acabei de falar.

**Pesquisador:** Quer falar mais alguma coisa sobre isso?

**Aluno:** Acho que não.

**Pesquisador:** Não? Aí, agora, a penúltima, hein? Na quarta. Faltam só mais duas. O que você pensa sobre saúde?

**Aluno:** Saúde?

**Pesquisador:** O que você acha que é saúde? O que você pensa sobre saúde?

**Aluno:** Saúde... Saúde... Quando eu ouço a palavra saúde, o que vem em primeiro lugar na minha cabeça é... É a saúde... É a saúde física. Tipo... Pratos saudáveis, seja se tá de manhã, fazer caminhada, essas coisas.

**Pesquisador:** O que você acha mais sobre saúde?

**Aluno:** O que mais acho sobre saúde... Saúde também de... Eu não sei se isso é saúde, mas saúde de conviver com os outros.

**Pesquisador:** Conviver com os outros? Dá pra falar que é saúde. Legal.

**Aluno:** De conviver com os outros, de brincar. E eu acho que são esses tipos de saúde.

**Pesquisador:** Você acha que tem vários tipos de saúde, então?

**Aluno:** Sim.

**Pesquisador:** Sim? E aí, sobre a saúde. Como que você vivencia a saúde no dia-a-dia seu? Então, como que você vê a saúde lá no seu dia-a-dia? Todo dia que...

**Aluno:** No dia-a-dia? Quando eu vivencio a saúde no meu dia-a-dia, é que tem vezes no meu dia-a-dia que eu separo um tempo pra desenhar, joga bola com o meu irmão, treina basquete. É isso.

**Pesquisador:** É isso. Legal. Você faz outras coisas mais que vivencia a saúde, que vivencia no seu dia-a-dia?

**Aluno:** Vivencia a saúde... Vivencia a saúde... Tem vezes que eu vou andar de bike com o um irmão e com o meu primo.

**Pesquisador:** Legal. E sobre a saúde, como você vivencia ela aqui no projeto agora? Aqui nas aulas, em tudo que você faz aqui nas aulas.

**Aluno:** No projeto a gente vivencia a saúde, com as atividades, com as atividades que ajudam na saúde, tanto física quanto alimentativa. Porque tem uma atividade que a gente aprendeu sobre os pratos ruins e os pratos bons. Eu não lembro, mas eu acho que os pratos ruins são aqueles ultraprocessados.

**Pesquisador:** Isso, era isso mesmo.

**Aluno:** E aí os alimentos mais saudáveis são aqueles retirados da própria natureza.

**Pesquisador:** Legal! O que você acha de aprender sobre isso aqui na aula?

**Aluno:** É bem legal, ajuda muito no dia-a-dia.

**Pesquisador:** Ajuda muito? Como assim ajuda no dia-a-dia?

**Aluno:** Ajudar no dia-a-dia, tipo aquilo que você come antes de ruim você para de comer. Aquilo que você fazia de ruim, que não fazia bem pra a saúde, você não faz mais. Essas coisas.

**Pesquisador:** Legal. Bom saber ein. E agora a última é essa daqui ó. Se você pudesse mudar alguma coisa no projeto, o que seria?

**Aluno:** O que seria?

**Pesquisador:** Qualquer coisa que você quiser. O que você quisesse mudar, ai falasse, eu mudaria isso. O que você mudaria?

**Aluno:** Eu mudaria que... Que em algumas atividades, tanto os meninos quanto as meninas que escolhessem as regras.

**Pesquisador:** Isso dai seria bom viu. Por que você mudaria isso?

**Aluno:** Porque ajudaria a... A conviver também. E... E eu acho que só os meninos não passassem tanta vergonha na atividade lá.

**Pesquisador:** Entendi. Quer falar mais alguma coisa sobre isso?

**Aluno:** Não.

**Pesquisador:** Não? Tem alguma coisa que eu não te perguntei e você quer falar? Ou quer acrescentar alguma coisa na resposta que você já deu?

**Aluno:** Acho que não.

**Pesquisador:** Não? Fechou então. Finalizou, né? Fechou.

## APÊNDICE L – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA GABRIELA

### Dados de Identificação

Nome: Gabriela;

Data de Nascimento: 16/11/2015;

Ano Escolar: Terceiro ano escolar;

Tempo no Projeto Social Instituto ASPA em Araraquara/SP: 2 anos;

Data da Entrevista: 11/08/2025.

**Pesquisador:** Ó, pra você falar sobre as suas vivências dentro do projeto. Então, você não tá aqui faz dois anos? Três anos, então você tá aqui três anos. Fala pro tio tudo que você já teve dentro do projeto. O que você lembra que já teve aqui?

**Aluna:** Eu lembro de muitas coisas, que teve jogos, festivais, essas coisas legais. E também atividades de... sobre meio ambiente, equidade de gênero, essas coisas que eu nunca vi.

**Pesquisador:** Nunca tinha visto antes?

**Aluna:** Nunca vi, nunca ouvi falar.

**Pesquisador:** Como foi ver aqui dentro do projeto? A primeira vez, as atividades?

**Aluna:** Primeira vez, as atividades. Eu fiquei meio que confusa, mas aí eu fui aprendendo, aí eu já fiquei craque.

**Pesquisador:** Aí agora, como você sente quando a gente fala que vai ter uma atividade sobre o tema transversal?

**Aluna:** Eu fico tranquila, porque eu já fiz isso no ano passado, então eu já sei dessas coisas, então eu fico tranquila, normal.

**Pesquisador:** Legal. Você falou que tem festival, né? Como que é?

**Aluna:** Festival é que junta comida, é... é um jogo divertido que a gente faz. Festival é tipo uma festa, aí a gente faz comida, traz mesa, faz um monte de coisa. Bolo, salgado, paçoca, um monte de coisa. Aí tem... festival tem jogo com os pais, que também são legais. E também, eu gosto muito de festival, mas eu também gosto muito do projeto de atividades.

**Pesquisador:** Legal. Lembra de mais coisas que teve aqui no projeto?

**Aluna:** Ah, eu lembro que a gente fez arrecadação. Não sei se a gente faz ainda. Aí também a gente já fez uma plantação lá na igreja. E essas coisas legais que a gente faz, assisti o jogo do SESI, É... ir pro SESC.

**Pesquisador:** Você acha legal essas atividades, né, que você faou? A plantação, você lembra quando que foi? Como que aconteceu?

**Aluna:** Eu lembro que foi que a gente tinha que trazer semente ou uma planta pra gente plantar e água. Eu trouxe um pé de boldo, ele tá lá ainda.

**Pesquisador:** Ele tá lá ainda, né? Ele foi o único que sobrou. Foi. Os outros não sobrou, não cresceu. Ele tá lá, grandão.

**Aluna:** Vou pegar depois pra fazer um chá.

**Pesquisador:** O que você acha do boldo lá plantado? Valeu a pena?

**Aluna:** Valeu.

**Pesquisador:** E os jogos do SESI? Como que é lá, os jogos?

**Aluna:** Muito legal. E quando o SESI ganha é muito legal porque a gente vai tirar foto, a gente pega a assinatura dos jogadores que jogam, aí depois tem pipoca lá, só que tem que pagar, aí a tia faz uma boa com a gente e dá pipoca e algodão doce.

**Pesquisador:** Lembra de mais coisas que já teve aqui dentro do projeto? O que mais marcou você? O que mais foi legal assim pra você?

**Aluna:** As atividades.

**Pesquisador:** As atividades? Boa. E aí, o que você menos gosta nas aulas?

**Aluna:** Menos gosta nas aulas? Eu gosto de tudo.

**Pesquisador:** Gosta de tudo? Não tem nada que você menos gosta?

**Aluna:** Não tem nada.

**Pesquisador:** Não? Nenhuma coisa. Que nem, eu por exemplo não gosto de quando tem jogo quadra inteira, porque cansa muito.

**Aluna:** Eu gosto, só não sei se os outros gostam, mas eu gosto. Pra mim não tem nada porque o basquete pra mim é muito legal.

**Pesquisador:** Fechou. E o que você mais gosta nas aulas?

**Aluna:** Atividades que a gente faz, joguinho, relóginho, mata-mata. Mata-mata é o meu preferido!

**Pesquisador:** É o seu preferido? Tem mais alguma coisa que você gosta?

**Aluna:** Acho que mais as atividades.

**Pesquisador:** Por que você gosta das atividades?

**Aluna:** Porque eu não gosto de ficar parada, sentada, sem fazer nada. Eu gosto de me movimentar, brincar e fazer essas coisas.

**Pesquisador:** Entendi. Boa. A primeira pergunta já foi, tá? Agora vamos pra segunda. Pra você, como que é jogar basquete com os meninos aqui na aula?

**Aluna:** Com os meninos? Eu acho que normal. Eu só não gosto que tem alguns meninos que fica gritando no meio da, que fica... tipo, se achando no meio da aula. Não falando que eles ficam se achando, não sei o que. Pra mim é normal. Eu não gosto daqueles meninos que fica xingando, chamando as meninas de ruim. É isso.

**Pesquisador:** Por que você não gosta dessas atitudes assim na aula?

**Aluna:** Porque... provavelmente quando o professor Caio fala pra ficar quieto tem alguns meninos que ficam bagunçando, aí a gente não faz atividade nem fica sentada sem fazer nada, olhando um pra cara do outro. Ah, consegui.

**Pesquisador:** Legal. E aí, quando você tá aqui na aula com os meninos, como que é fazer as atividades com eles?

**Aluna:** Com eles?

**Pesquisador:** Em todas as aulas, as missões, os festivais, os jogos?

**Aluna:** Os jogos, eu gosto que faz festivais, essas coisas, porque tem alguns amigos. E, tipo, nas atividades tem muito menino que faz errado, aí acha que tá certo e tá achando que tá bonito fazer.

**Pesquisador:** Entendi. E na hora do jogo?

**Aluna:** Na hora do jogo que a gente tá jogando com os meninos? É... Normal. Eu acho que é normal, porque os meninos no jogo não faz nada, mas tem alguns, mas tem alguns que fica bagunçando, aí a gente não pode fazer nada, tem que ficar na arquibancada.

**Pesquisador:** Ficar na arquibancada é uma coisa que você não gosta das aulas?

**Aluna:** É.

**Pesquisador:** Então tem uma coisa que você menos gosta, ó.

**Aluna:** É (risadas).

**Pesquisador:** E aí, agora terceira perguntinha, você sabe o que é tema transversal?

**Aluna:** Tema transversal? O que a gente faz de meio ambiente, equidade de gênero, bem estar? Bem estar. Essas coisas, o ECA.

**Pesquisador:** Boa. Fala agora o que você sabe sobre esses tema.

**Aluna:** Sobre o ECA...

**Pesquisador:** Pode escolher qualquer um pra falar. Se quiser escolher todos, pode falar.

**Aluna:** É... e ECA, eu entendi que é o estado do adolescente e da criança. Então, calma. Equidade de gênero, equidade de gênero. É porque... porque teve uma atividade que as meninas escolheram as regras e os meninos não tinham escolhido porque... antigamente, as mulheres não podiam fazer nada, só podiam ficar em casa cuidando do filho. E a gente não podia fazer nada e... Posso falar de futebol? Aí a Marta, ela era tipo assim... Eu só não sei se ela tinha marido naquela época porque ela não podia jogar futebol com as meninas porque as meninas não podiam jogar. Ela era muito criticada por jogar com meninos porque não tinha nenhuma menina pra ela jogar.

**Pesquisador:** Sim, eu lembro que você falou isso. O que você acha disso?

**Aluna:** Eu acho isso... Meio que chato, né? Porque... Pra mim, o adolescente, pré-adolescente, criança, bebê, essas coisas, tem que participar de tudo.

**Pesquisador:** Sim. Importante, né? E quando você veio aqui pro projeto, a sua turma tem metade menino e metade menina. O que você acha de ter metade menino e metade menina?

**Aluna:** Metade menino e metade menina equidade de gênero.

**Pesquisador:** Equidade de gênero, pode falar que sim. Como assim, equidade de gênero na aula?

**Aluna:** Porque... Às vezes vocês fazem uma atividade de meninas pra cá e meninos pra lá. Aí... Na verdade tem mais menino do que menina, mas tudo bem. Mais normal. É... Pra mim, equidade de gênero é porque tem menina e menino.

**Pesquisador:** Legal. Participando no mesmo lugar, né? E o que você acha de as meninas tarem participando aqui no projeto?

**Aluna:** Bom, legal. Porque eu acho que nenhuma menina daqui fazia futebol porque eu acho que não gostava. Aí quando o CAIC deu um papel que falando que ia abrir basquete, aí eu convidei algumas amigas porque elas vieram, aí as meninas e os meninos participaram normal.

**Pesquisador:** Legal. Qual amiga você convidou na época?

**Aluna:** Eu falei pra Luise que tinha basquete, aí uns tempo ela veio, aí eu convidei a Caioela, é... Calma. Caioela, a Luise, a Luise. Eu convidei o Heitor também, só que ele saiu. O Ricardo Silva, só que ele saiu também. E eu acho que foi isso. Foi esse.

**Pesquisador:** Lembra de mais algum tema que você teve? E quer falar?

**Aluna:** Eu acho que foi reciclagem que a gente fez, né? Que tinha o lugar certo pra colocar o lixo. Tem o amarelo, o verde, o vermelho e o azul. E o marrom que é orgânico pra tacar o resto de comida.

**Pesquisador:** Bom, aí ó, agora pra fechar essa terceira pergunta. Você acha que esses temas que você disse de meio ambiente, bem-estar, equidade de gênero, o ECA, que você tem aqui na aula, você acha que ele é bom aqui pro bairro?

**Aluna:** Sim, pra todas as meninas que não gostam de futebol fazer basquete.

**Pesquisador:** Mas como assim? Explica melhor pro tio.

**Aluna:** É porque os meninos no futebol, eles já praticam faz tempo e as meninas antigamente não praticava nada, porque ela não podiam sai de casa. Aí, acho que foi em 2018, que uma mulher na Arábia Saudita não podia, não podia fazer, não podia ir assistir jogo, porque ela deveria estar em casa cuidando dos filhos. E o basquete também é legal pros... é legal pras meninas também e pros meninos..

**Pesquisador:** Tá ótimo. Tá ótimo, gostei. Aí ó, o que você pensa sobre saúde? Essa é a pergunta 4 aqui. O que você pensa sobre saúde? O que é pra você saúde?

**Aluna:** Pra gente não ficar comendo muito doce, pra comer mais coisas saudáveis. E também cuidando da saúde, pra gente comer mais fruta e não doce. Porque a gente vai estar cuidando da saúde. Escovar o dente, tomar banho, higiene!

**Pesquisador:** Legal. Mais alguma coisa sobre saúde?

**Aluna:** Acho que é isso só.

**Pesquisador:** E aí ó, pensando na saúde. Ele é um tema, né? Como você vê esse tema lá no seu dia-a-dia?

**Aluna:** No dia-a-dia? Eu acordo de manhã, tomo banho pra ir pra escola. Ai, eu escovo o dente, eu tomo um café da manhã que é pão com presunto e queijo. Mas eu não gosto muito de leite, mas de manhã eu tomo bastante água e suco.

**Pesquisador:** Ah, ai sim. Mais o que? O que você vê no dia-a-dia?

**Aluna:** Eu tenho que tomar banho, fazer as coisas direito pra não ficar sujo. E tomar banho direito, fazer as suas coisas direito de higiene.

**Pesquisador:** Mais alguma coisa?

**Aluna:** Só.

**Pesquisador:** E aqui no projeto? Como que você vê o tema de saúde aqui no projeto?

**Aluna:** Saúde aqui no projeto? Que a gente aprende muitas coisas, coisas que a gente não ouviu falar, e também a gente aprende... é... os transversais, é transversais que é o nome? É, tema transversal, que a gente aprende coisas que a gente nunca ouviu falar e nunca fez. E a saúde do basquete é mais ou menos uma saúde, porque a quadra daqui do basquete é cheia de pombo e tem cocô de pombo. Aí, tipo, se uma pessoa cair em cima do cocô, aí o cocô tem... Tem o que memo? Tem sujeiras que podem transmitir pro nosso corpo e a gente não vai ficar muito bem pra nossa saúde. A gente vai ficar meio que doente.

**Pesquisador:** Sim. Já teve alguma aula diferente aqui sobre saúde no projeto?

**Aluna:** Já, meio ambiente. Tirando meio ambiente?

**Pesquisador:** Uma aula, assim, diferente.

**Aluna:** Uma aula diferente? Sobre saúde... Eu acho que reciclagem, pra não tacar...

**Pesquisador:** Você acha que... Os outros temas transversais, o saúde é um tema. Você acha que os outros que tem, que nem você falou do meio ambiente, eles são bons pra saúde? O que você acha deles com a saúde? Tem alguma relação os dois?

**Aluna:** Eu acho que sim, porque pra gente não ficar tacando tanto lixo no chão pro nosso meio ambiente não ficar poluído, pra gente não respirar tanta sujeira, tanto ar sujo do que a gente já respira, e também pra não jogar lixo no chão, no mar, porque as tartarugas, elas comem achando que é o... a comida que elas comem e elas ficam engasgadas.

**Pesquisador:** Mais alguma coisa? Você lembrou?

**Aluna:** Só.

**Pesquisador:** Só? Fechou. Ó, última perguntinha. Agora, se você pudesse mudar alguma coisa no projeto, o que seria? Pode mudar qualquer coisa que você quiser. O que você iria mudar?

**Aluna:** Pra mim? Eu iria mudar... Tipo... Deixa eu pensar. Eu acho que eu mudaria o ambiente que a gente tá de fazer. Eu sei que é único, mas a gente podia tipo, formar os pais pra reformar aquela quadra ali, pra gente reformar, pintar, fazer as coisas, e a gente não jogasse nessa quadra aqui, porque é muito suja.

**Pesquisador:** Ótima ideia essa daí. Por que você queria mudar isso?

**Aluna:** É porque... Eu queria mudar isso. Porque aqui é muito sujo, e lá na quadra descoberta ninguém vai. Aí eu queria que todo mundo, tipo, reformasse aquela quadra, e a gente não pudesse mais jogar aqui, porque é muito sujo de cocô de pomba. E a gente pode ficar doente.

**Pesquisador:** E aí teriam duas quadras pra jogar, né? Pra fazer aula, imagina? Seria bom. Você quer falar mais alguma coisa sobre isso?

**Aluna:** Mas essa quadra aqui também é boa pra jogar, tirando o cocô.

**Pesquisador:** Mudaria mais alguma outra coisa?

**Aluna:** Só.

**Pesquisador:** Só? Mais nada? Não. Teve alguma coisa que o tio não perguntou e você quer falar?

**Aluna:** Acho que não.

## APÊNDICE M – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COORDENADOR

### Dados de identificação

Nome: Fernando;

Data de Nascimento: 30/10/1987;

Graduação em: Psicologia;

Instituição: Centro Universitário de Franca Data: 12/12/2012;

Pós-Graduação em: Mestrado (Ciências) e Especialização (Psicologia do Esporte e do Exercício);

Instituição: Instituto SEDES Sapientia (Especialização) e FFCLRP-USP (Mestrado) Data: 2018 (Mestrado);

Área de Atuação no Projeto: Coordenador do Departamento Multidisciplinar;

Tempo de Atuação no Projeto Social Instituto ASPA: 3 anos.

**Pesquisador:** Então, a primeira pergunta é... fica tranquilo, eu te pergunto e você, se tiver alguma dúvida é só falar, fica a vontade. Então, é, como que acontece o processo de elaboração e planejamento dos temas e das atividades que são trabalhadas no projeto. E quais também os objetivos que o departamento, ele busca atingir, com esses temas e com as atividades?

**Coordenador:** Tá, é só, você tá gravando vídeo ou tá gravando só a voz?

**Pesquisador:** Tô gravando só voz.

**Coordenador:** Tá, a primeira parte da pergunta é como a gente elabora?

**Pesquisador:** Como acontece o processo de elaboração e o planejamento desses temas e das atividades.

**Coordenador:** Ah tá. Quando eu cheguei Vini, já tinha um planejamento pré estabelecido. Conforme eu fui entendendo o que se passava, o que era antes, que era só palestra, então sabe a palestra que a gente divulga para os pais? Antigamente quando eu cheguei era só palestra. Aí eu falei: 'não a gente precisa pôr mais a mão na massa, a gente precisa mostrar mais isso e colocar isso pros meninos, os alunos vivenciarem isso e não só com palestra, a gente não vai conseguir atingir'. Era só com palestra porque também a gente tava terminando a pandemia, então, enfim, tava no final da pandemia, era só palestra. Eu não sei como era antes da pandemia, acredito que não tinha atividade. Depois que a gente estabeleceu o departamento foi que aí a gente começou a criar as atividades, porque a gente parte de um princípio de esporte educacional e o esporte educacional não requer somente palestra, é preciso que a gente trabalha esse esporte educacional de várias formas, a palestra é uma forma só, então a gente resolveu intensificar o que de fato é esporte educacional. Aí a gente incluiu as palestras, no ano seguinte a gente incluiu as missões. Desculpa, a gente incluiu as atividades e no ano seguinte a gente inclui as missões, a palestra continuou. Então a elaboração ela já veio pré-estabelecida, e aí a gente mudou algumas coisas, algo que não tinha muito sentido, a gente mudou inclusive a vertente que a gente falava de algumas coisas, por exemplo, hoje a gente chama de ... é... prevenção ao uso e abuso de substâncias. Antigamente chamava só drogas. Sabe, então, ah, é só o nome? Não, a gente não mudou um nome, a gente mudou a maneira de abordar. Então antigamente, é... a gente chamava o guarda do Proerd, hoje é uma outra forma de se abordar a temática, então é... muitas coisas mudaram com o pensamento em grupo dentro do departamento. Então a elaboração começou já pronta, a gente editou a partir do que a gente reconheceu no campo que fazia sentido, então não fazia sentido mais a gente falar de foco e determinação pra um público que tem muito pouco, um pouco que é vulnerabilidade. Fazia mais sentido a gente falar por exemplo de... eu não lembro exatamente qual foi o tema que a gente, que entrou no lugar de foco e determinação, mas acredito que foi é... o do Estatuto

da Criança e do Adolescente. Então a gente trocou uma coisa, porque não fazia muito, o campo deu isso pra gente, sabe? A gente foi pelo que a gente ouvia dos professores e a gente falou: ‘Cara, não faz sentido, pelo que a gente via dos alunos, não faz sentido a gente falar disso’. Então foi meio que o campo foi mostrando pra gente, foi o que a gente utilizou pra editar esses temas. Desculpa, aí tem outras perguntas, desdobramentos dessa pergunta que agora eu não me lembro.

**Pesquisador:** A elaboração e o planejamento acho que deu pra abordar tudo, e aí é mais sobre os objetivos que o departamento busca atingir por meio das atividades, por meio dos temas que vocês disponibilizam.

**Coordenador:** Bom, o início disso, a gente sempre tentava combater a desigualdade social e a vulnerabilidade social. Esse era o nosso principal objetivo, como? A gente buscou nas competências, a gente foi atrás e na verdade assim, isso foi um trabalho muito meu dentro do departamento, de ir atrás e falar: ‘Cara, que nós vamos fazer?’. Eu agradeço o instituto por ter me dado essa autonomia pra pensar isso dessa forma. Então é... eu encontrei no agente transformador, nas minhas pesquisas, algo que fazia sentido pra mim e passei isso pro pessoal do departamento, todo mundo falou: ‘É isso! Vamo trabalhar com agente transformador’. É... e a partir disso, a partir da concepção do que é agente transformador, os objetivos foram se encaixando. Não foi, não foi bem assim, ah, vamos fazer... a gente não começou pelo agente transformador, o projeto já estava rodando e a gente falou: ‘Cara, a gente precisa de ajuda, a gente precisa se segurar em algum lugar, vamo, vamo se segurar aqui, vamos nos segurar aqui nesse, nesse, conceito de agente transformador’. Bom, e a gente estudou o conceito e falou: ‘Cara, isso faz muito sentido’. A partir disso a gente começou a criar alguns objetivos, que o principal era combater a vulnerabilidade social que a gente encontrava no campo. Depois que a gente encontrou o agente transformador a gente foi encontrando as ODS, e aí as ODS chegaram pra clarear de fato o que a gente já fazia, mas aí a gente conseguiu dar nome, mais específico, pro que a gente tava fazendo e direcionar um pouco melhor algumas atividades e algumas iniciativas ali que a gente já tinha dentro do departamento.

**Pesquisador:** Como foi mais ou menos essa mudança? De que antes não tinha agente transformador e depois, virou como se fosse a referência principal aqui do projeto né, esse agente transformador. Como que foi essa mudança?

**Coordenador:** Então, na verdade assim, eu acho que... eu não sei se pode falar que é nem mudança Viní, porque a gente chegou, eu acho que não havia, nem um... conhecimento mais profundo sobre o que é o esporte educacional. Tinha-se um conhecimento de que esporte salva vidas, ah... esporte ajuda na, como é que é que a gente fala? É alguma coisa social lá... é o esporte... agora me fugiu, me deu um branco, mas ah, aonde tem esporte a gente consegue fazer a mudança social, o esporte faz mudança social. Como? É só dar aula de basquete que dá mudança social? Não cara, a gente pode mudar isso, não é, não é só assim. Assim também, mas assim é muito pouco, o nosso, a gente pode fazer muito mais com o esporte, usando o esporte de fato como uma ferramenta de transformação social, porque muito ela falado, mas o jeito que era trabalhado o esporte ali era uma iniciação esportiva, que consegue atingir alguns objetivos, mas quando eu mudo pro meu objetivo principal, não ser o ensino do basquete e sim a busca por estabelecer o agente transformador, trazer esse conceito mais próximo dos nossos alunos, a gente muda o objetivo. Não é mais, não é mais ensinar o basquete, a gente não faz mais iniciação esportiva, a gente agora trabalha com esporte, pra que ele consiga fazer com que os nossos alunos se tornem, se aproximem cada vez mais do que é agente transformador. Então isso é, é o pulo do gato do trabalho. Quando eu cheguei não tinha, não tinha isso, era só, ah, a gente faz esporte porque é transformação social. Tá ok? Mas como? Ah, a gente dá uma bola e a gente ensina esporte. Tá bom, mas a gente pode fazer mais, a gente pode fazer diferente, e foi aí que as atividades começaram a ser criadas. E aí foi quando a gente, foi tudo meio andando e aí a gente falou: ‘Pô, encontrei agente transformador, e aí vamo atrás disso, porque isso aqui faz muito sentido pra nós. Então, não foi bem uma mudança, foi uma... tipo, a gente, a gente tenta, a gente incluiu o agente transformador. A gente trabalhava com, sei lá... com outro conceito e agora a gente trabalha com a gente dançando, não tinha esse outro conceito. Isso e foi no meio do caminho, foi trocar a asa do avião com o avião voando, tipo isso.

**Pesquisador:** Legal, aí você acha que esse objetivo principal e os outros objetivos também que vem com isso, eles são atingidos?

**Coordenador:** Acho que sim, Acho que são atingidos principalmente quando a gente vê uma criança pisando no teatro pela primeira vez a partir da missão do projeto. Eu acho que isso é atingido quando

é... uma criança começa a cuidar do campinho que é do lado da quadra, porque isso foi proporcionado pela missão do projeto e eles tão vivenciando aquilo, encontrando soluções pra que aquele plano dele dê certo, eles tão encontrando soluções para reformar a quadra de basquete, eles tão pensando soluções a todo momento. Então a missão pra mim fica muito clara de que esses objetivos estão sendo atingidos, com a utilização e os resultados que a gente vê dentro da missão, fica muito claro, porque eu vejo o envolvimento dos nossos alunos com questões que são do dia a dia deles e eles estão em grupo trabalhando pra resolver essas questões, e isso é agente transformador. Então eu vejo sim e muito claramente que os objetivos são atingidos, e as atividades desenvolvem competências pra que eles consigam, na hora da missão, atingir esses objetivos. Então as coisas estão ligadas, mas com a missão eu consigo ver claramente que o objetivo é atingido, com as atividades eu consigo ver algumas competências sendo desenvolvidas.

**Pesquisador:** Legal, acho legal que teve essa mudança que antes era, eu entendi que ficava muito no, só o professor que ensina e aí a partir disso veio: não todo mundo tem uma coisa, que consegue agregar ali, e aí a missão é o que, é que nem se falou, é onde você vê tudo isso junto, né? Tudo que tem no projeto tá na missão ali e os alunos vai pra cima e consegue concluir certinho o objetivo.

**Coordenador:** Toda vez que eu vejo uma missão bem feita, os alunos é... envolvidos, eu arrepio falo: 'Cara, faz sentido pra mim, pra minha vida'. Sabe? Enquanto pessoa mesmo, enquanto profissional eu falo, é isso, é isso.

**Pesquisador:** Bom agora, essa daqui foi, mais quatro perguntinhas só. A próxima é... então dando sequência aos temas, quais os critérios que são avaliados sobre esses temas transversais, que tá dentro do projeto e que as crianças vivencia lá.

**Coordenador:** Você fala critérios para avaliação do tema ou da aplicação da atividade ou da missão?

**Pesquisador:** Da aplicação da atividade mesmo.

**Coordenador:** Ah tá, então, a gente tem aquele relatório. Né, a gente tem um relatório pra avaliar a aplicação, e se você perceber bem o relatório é sempre baseado na experiência do professor. A gente sempre pega muito a avaliação da experiência, então o professor contando em primeira pessoa como foi aquela aplicação. E pra deixar isso menos desgastante pra vocês professores a gente tenta fazer em um esquema de, ou escala likert, ou enfim, pra vocês completarem o menos possível, o mínimo possível, mas ainda assim precisam completar algo com a experiência de vocês, contar alguma coisa relatar o que aconteceu, e a partir disso a gente, então me ligando aqui. Aí a partir disso, dessa experiência, que a gente avalia de fato se cumpriu ou não cumpriu. Então é, o critério é, a gente tem um objetivo com a atividade, a partir da resposta que está no relatório a gente avalia: cumpriu ou não cumpriu.

**Pesquisador:** Legal, aí, a próxima é, na sua opinião, quais são os motivos que leva as crianças a participar do projeto?

**Coordenador:** Eu acho que o gosto pelo basquete, a curiosidade, é acho que o gosto pela modalidade e a curiosidade. De repente uma atividade nova, de estar praticando alguma, algum esporte, fazendo uma atividade física, proximidade dos professores e amigos talvez, um amigo tá fazendo também vai, eu acho que, é um combo assim, né? Mas esses são os principais.

**Pesquisador:** E dando sequência, o que que faz pra que eles continua participando nesse projeto?

**Coordenador:** Aí sim, aí é o que tá, é o pulo do gato esse. É... eu acredito que pra que eles continuem tem muito o vínculo que o professor estabelece com esses alunos, eu acho que, não é, não é isentar o departamento da responsabilidade, é... mas não adianta a gente fazer atividade que pra nós pode parecer a mais legal do mundo, sendo que o professor vai fazer uma aplicação sem empolgação, sem o próprio professor ter envolvimento, é uma aplicação que de fato não faz sentido pro educador sabe? Se não faz sentido pro professor, provavelmente os alunos não vão criar vínculos duradouros com esse educador e nisso a gente vai perdendo a aderência desse aluno na atividade. Então, eu acho que é... esse é um... uma responsabilidade não só do professor, mas majoritariamente do professor pra que o aluno se vincule a ele, ele precisa acreditar no que a gente faz da maneira que a gente faz, vivenciar um pouquinho do que a gente faz, que eu vejo vocês aí do núcleo de vocês fazendo sabe? É muito gratificante trabalhar com vocês, porque eu sinto que eu olho pro lado eu te vejo, eu tô numa trincheira, eu olho pro lado, eu sei que você tá do meu lado, que nós vamo batalhar junto. Entendeu? Qualquer problema você vai relatar a mim e eu vou tá com você. E eu tenho certeza que os seus alunos tão muito bem amparados, porque você se preocupa, você tem vínculo com eles, enfim, é isso. É o que vai proporcionar a continuidade dos alunos dentro do projeto.

**Pesquisador:** Legal! Bom, aí a próxima é... ela tem duas partes, tá? Então, qual que é a percepção tomada pelo departamento em relação às ODS?

**Coordenador:** É... a ODS pra nós é quase como um guia sabe? A gente utiliza pra ajudar a gente a clarear algumas questões e pra fazer com que a gente siga aquele caminho. Então, a ODS é quase como um guia pra nós.

**Pesquisador:** Entendi, e aí agora, qual que é a percepção do departamento sobre a saúde dos participantes lá do projeto?

**Coordenador:** É muito difícil, porque é uma, é uma... é uma percepção terciária, vamos dizer assim, porque a gente só tem a percepção a partir da percepção dos educadores. É algo que pelo nosso trabalho remoto é muito ruim, é muito ruim, eu gostaria de tá do seu lado junto com você, na hora que você tivesse aplicando sua aula, esse era o mundo ideal pra mim, sabe? Da gente tá junto, você vai aplicando a aula, eu vou tá do seu lado, eu vou tendo essas percepções, a gente vai trabalhando junto. Só que como é uma visão terciária, dizendo, vamos dizer assim, que eu preciso de você me falar como é. O que chega pra nós aqui majoritariamente existe uma concepção saudável dos nossos alunos, mas eu não consigo ter uma percepção clara e exata do que acontece lá, justamente por esse nosso trabalho remoto, que pra mim tem vantagens, mas eu preferia tá aí do seu lado, junto com você na hora que você aplicasse a sua aula. Nós vamos chegar nesse momento, em que vamo trabalhar junto, é... um profissional do departamento multidisciplinar e o professor ali, lado a lado, é o meu sonho é esse, a gente conseguir em algum momento fazer isso sabe? De todas as aulas, todos os núcleos, tem alguém do departamento junto.

**Pesquisador:** Legal, não, seria bem melhor, porque que nem se falou, por mais que, até mesmo eu e o Caio, por mais que a gente tem uma percepção sobre a saúde deles ali, aplicando as atividades, fica meio subjetivo, porque ainda são eles que tão tomando conta de tudo, eles tão tendo a experiência, e até quando a gente vai passar pra vocês, é... tem que tentar explicar, só que fica meio difícil pra conseguir explicar todas as nuances que acontece né dentro do...

**Coordenador:** Muito difícil, muito difícil, eu sei, é muito difícil.

**Pesquisador:** Mas tá dando certo.

**Coordenador:** Trabalhamo bem junto assim, né?

**Pesquisador:** Aí a última aqui, é bem tranquilinha, se tem alguma coisa que seja passível de mudança na metodologia do projeto pra atingir outros objetivos.

**Coordenador:** Eu acho que é, o nosso método é um método... vivo, orgânico eu costumo falar, É.. e ele sim, sempre ele abre brechas pra que a gente mude algumas coisas, por exemplo, a gente tem uma estrutura de trabalho, a gente tem atividades transversais, a gente tem missões e a gente tem palestras, basicamente isso, esse é o tripé do nosso método, mas nada me impede de eu trocar um tema que agora não faz mais sentido pra a gente. É... porque agora vale mais a gente falar de Estatuto da Criança e do Adolescente do que falar de foco e determinação, entendeu? O método me permite fazer essas mudanças. Ah, então agora ao invés da gente fazer é, a apresentação cultural vamo pensar numa outra é... missão que faça mais sentido pra o momento que nós tamo passando. Nós assim, nós do Instituto, o que o campo dá para nós sabe? Que que ele tá mostrando pra nós, que a gente tá enxergando desse campo. Então é um método que ele, ele tem partes rígidas que, sempre vai ter atividade transversal, sempre vai ter missão, e a gente tá tentando manter com certeza a palestra, que a palestra é um diálogo com os pais que a gente acredita e precisa ter enquanto instituição que ensina a partir do esporte. A gente precisa ter isso, mas dentro disso, eu posso de repente resolver falar sobre algum outro tema, é adotar uma outra missão que faça mais sentido pra aquele momento sabe? Então, por isso que eu falo que é muito orgânico, é muito experiencial, a gente dá um molde, vocês com os alunos de vocês, criam alguma coisa que preenche aquele molde que a gente criou. Que que eu tô falando? Ah Vini, você sabe que a apresentação cultural precisa ter, mas se ela vai ser de desenho em cartaz, se ela vai ser uma apresentação dentro do teatro, se ela vai ser um menino tocando violão, se ela vai ser uma parede de grafite que todos os alunos vão fazer, isso vocês colocam a cara de vocês dentro desse molde que é uma apresentação cultural. Entende, tem uma coisa rígida que é o molde, mas tem a parte orgânica que cabe mudança que depende de vocês, depende dos alunos de vocês, do perfil dos alunos de vocês. Então assim, cabe mudança, mas ao mesmo tempo a estrutura é um pouco fechada. Pelo menos agora e pelo que eu entendi da forma que nós estamos trabalhando.

**Pesquisador:** Legal, aí do principal era mais isso. Aí, às vezes você queria adicionar mais alguma coisa? Lembrou de alguma coisa que queria falar? Tem mais alguma coisa?

**Coordenador:** Cara, o vínculo é nossa ferramenta de trabalho. A gente precisa cuidar do vínculo, sem o vínculo nada disso que eu te falei de método faz sentido. O vínculo salva vida e o vínculo é a nossa ferramenta de trabalho.

**Pesquisador:** Legal!

**Coordenador:** Só isso.

**Pesquisador:** Boa. Quer comentar também sobre alguma experiência, algumas vezes, que já teve dentro do projeto? O que você acha que foi assim... marcante nesses anos.

**Coordenador:** Eu já falei um pouquinho mesmo. As experiências das missões pra mim são muito impactantes, porque é onde eu vejo que valeu a pena sabe? Que as coisas deram certo, funcionaram. Então quando eu vejo os menino na rua fazendo trabalhando junto por algo maior, resolvendo os problemas que esse algo maior traz para eles, que eu não consigo mapear daqui do escritório, mas eles lidando com isso, resolvendo isso com ajuda de vocês educadores. Cara, isso pra mim são as experiências que me fazem arrepiar e que dão sentido no meu trabalho. Isso é o mais, o mais legal e algo que realmente chama atenção para mim.

**Pesquisador:** Ah legal. Achei bem legal, que eu fiz a entrevista com o Caio também na terça, a gente conversou bastante. Aí ele falou disso também, porque eu perguntei pra ele porque ele achava que as crianças continuam participando né? Aí ele foi por outro caminho que eu gostei também que ele falou do, das atividades mesmo. Ele falou que se a gente só chegasse na aula e sentasse lá e ficava falando: ‘Ó, hoje vai ser, que nem você falou, sobre direito e dever’. E fica lá uma hora falando, falando, falando, não ia, não ia ter criança no projeto. Porque não tem essa parte prática aí, esse daí acho que foi o grande diferencial, porque você pega atividade ali, que nem, pega um pega pega e aí você tira do pega pega o que você quer trazer com esse tema. E aí fica bem mais prático pra criança, pra ela entender. Que aí por mais que eles não lembram que nem, ah, eu não lembro sobre meio ambiente, mas eles lembra da atividade de pegar o cone, derrubar o cone, de levantar ele, ele já lica tudo isso, né? É bem legal.

**Coordenador:** Exato. É essa transposição do que o basquete pode fazer, de uma atividade que pode ser usada pra iniciação esportiva também, mas que o objetivo é completamente diferente, você vai fazer um controle de bola quando você tá ensinando basquete, mas quando você faz um controle de bola falando que de cá é um rio poluído e do outro lado é uma mata ciliar você não pode passar de cá e não pode passar nem de cá é muito mais agradável, tem, se você consegue ensinar pra além do que, ah não, agora tá ensinando o controle de bola, você tem só um caminho pra você passar, você não pode ir pra lá, nem pra cá, tá bom? Então você mexe com toda uma concepção de aprendizagem quando você muda pequenos detalhes. e a criança consegue absorver isso muito bem, a criança e o adolescente consegue absorver isso muito bem e depois acontece que você falou, ela vai lá na rua ela consegue perceber e lembrar quando ela tá batendo bola que não opera, era um cone, era uma demarcação, mas eu sei que eu não posso jogar lixo aqui nesse rio porque vai acontecer assim assado. A partir do que, do mesmo controle de bola que você tava ensinando, só que quando você trabalha com esporte educacional, o objetivo não é ensinar controle de bola, ele vai fazer controle de bola e trabalhar isso, mas seu objetivo é ensinar o manancial que não pode ser sujo, e você tá usando o basquete pra falar sobre essas coisas, isso que é tão transformador. E quando ele consegue fazer a transposição de uma atividade pra a vida dele, mais um objetivo atingido.

**Pesquisador:** É bem legal. foi ótimo, mas eu acho também que é isso porque até na, nas aulas que eu tava passando do TCC, eu falei pa eles, a gente vai fazer alguns temas que a gente já teve. E aí a gente só vai estar adicionando algumas dificuldades, e aí quando eu perguntava: ‘Ah, vocês lembram o que é equidade de gênero?’ Eles não lembravam o que era equidade, não lembrava o que era gênero, mas eles lembravam de falar: A gente fez uma atividade do jogo das meninas, A gente fex tal negócio’. Aí ele já linca na hora, e mesmo que eles não sabem explicar o conceito bonitinho, eles tiveram essa experiência, né? Aí eu acho que é o que conta.

**Coordenador:** Exato, exato. Mano, não precisa saber o que é equidade de gênero. Mas ele tem que saber que ele vai respeitar o amiguinho dele. Esse é o ponto, e no jogo, o jogo mostrou isso pra ele. Então é uma outra concepção de aprendizagem que eu acho que é transformadora, sabe?

**Pesquisador:** Legal, eu acho que além do, que nem, o objetivo principal do trabalho que eu tô tentando ver agora, é essa parte do, da relação mesmo, do tema e saúde, mas eu acho que dá pra discorrer um pouco também, e eu vou tentar fazer isso, pra essa vertente do esporte educacional que eu acho que é muito legal. Porque você pega, aqui mesmo em Araraquara, tem um monte projeto social,

um monte de coisa, que eles chamam de projeto social, só que aí quando você vai ver, é mais que que nem você falou, é mais iniciação. E aí pode até, ah, eles pergunta nota na escola, fala algumas coisas, só que é bem superficial, né? Não aprofunda muito no...

**Coordenador:** E tem projeto social de iniciação esportiva também, existe projeto social de especialização esportiva também, existe isso. E aí nesses lugares a gente vai, não tem nada de manancial nem nada de nada. Aí a gente vai ensinar, o objetivo é ensinar o esporte ou especializar ele naquele esporte, aí nós vamos torar o pau na iniciação esportiva e não tem. E ainda assim a gente consegue alguma transformação social. Mas esse não é o objetivo principal. Entende, e quando você fala de esporte educacional a gente tá, o objetivo é a aprendizagem a educação, e ele vai aprender a jogar também. Em um o objetivo principal é a educação, mas ele aprende esportes secundariamente e o outro o objetivo é aprender esporte, mas ele aprende a educação secundariamente. Mas essas são as diferenças de uma iniciação esportiva, que existem projetos social de iniciação esportiva também, e projeto social de esporte educacional, a gente só tem que entender o que a gente é e trabalhar de acordo com o que a gente fala que faz, do que a gente se comprometeu com o ministério que vai fazer. Então esse é o ponto. Agora, você trabalhando com saúde, eu acho que é muito interessante. Mas você tem que fazer uma concepção de saúde que é abrangente, aí dá pra você encaixar esporte educacional também.

**Pesquisador:** Sim, é porque isso que eu tava vendo também estudando. E eu percebi que vocês até mudaram o nome agora, você colocou promoção de saúde. E aí eu me toquei, eu falei, não aí faz bem mais sentido porque eu tava, é o tema do trabalho, né? Eu acabei entrando um pouquinho mais fundo, aí você tem muita definição de saúde e aí foi que nem meu orientador falou, você tem a definição ali da, da OMS, mas ela fica bem mais superficial. E aí quando você fala sobre promoção.

**Coordenador:** Não, é impossível de se sentir saudável com aquela concepção.

**Pesquisador:** Não tem como chegar no 100% da vida daquele jeito.

**Coordenador:** Exatamente, e você sabe que eu mantive aquela concepção no texto base, porque lá quando já existia esse tema, quando a gente, quando eu cheguei e o departamento foi criado, já existia esse tema e ele tava com essa descrição. Eu não tirei, isso é um resquício, eu não tirei por querer, porque no texto base embaixo eu trago outras concepções de saúde. Você viu né, bom? Eu não sei se você leu, mas se você não leu é do seu trabalho, acho que vale a pena, porque fala saúde é como é que é, sentir dor em uma parte do corpo diferente todo dia. Isso já quebra no meio aquela concepção de ter um equilíbrio entre o social, não sei ,é que ele é impossível, é impossível você ser saudável naquela concepção.

**Pesquisador:** Eu achei melhor, que aí trouxe essa questão da promoção de saúde que vai muito da competência da comunidade, né? De você oferecer as ferramentas pra ela ter essa saúde. E eu acho que, aí vai sim no sentido do que a gente tá trabalhando na quadra.

**Coordenador:** É, isso que você falou, a hora que você falou isso já me acendeu a luz do agente transformador. Esse é o agente transformador.

**Pesquisador:** Sim, porque aí a definição vai junto, vai de encontro, aí é bem legal.

**Coordenador:** Claro Não vai. Manda brasa. Eu tô às ordens. Se precisar de mim pode contar comigo.

## APÊNDICE N – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### Dados de identificação

Nome: Caio;

Data de Nascimento: 06/05/2001;

Graduação em: Bacharelado em Educação Física;

Instituição: UNIP Data: 2019-2022;

Pós-Graduação em:

Instituição: Data:

Área de Atuação no Projeto: Professor de Educação Física;

Tempo de Atuação no Projeto Social Instituto ASPA: 2 anos.

**Professor de Educação Física:** Falar as atividades que a gente faz?

**Pesquisador:** Isso, as atividades. Tudo o que já teve dentro do projeto, as experiências que você já teve, fora, dentro do projeto.

**Professor de Educação Física:** Então, quando eu comecei no projeto, né? A minha contratação foi mais por conta das minhas vivências já em uma questão social que eu presencio aqui em Américo com o futebol. E não sabia nada de basquete, né? Quando comecei. E aí conforme foi rolando os meses aí iniciais, fui pesquisando, vendo vídeo, entendendo um pouquinho mais da modalidade para poder aplicar com as crianças. Quando a gente começou lá, os dois primeiros meses se eu não me engano, a gente nem começou a trabalhar com tema transversal, porque a gente praticamente só entrou no projeto, tivemos poucas explicações de como que ia funcionar. E depois dos dois primeiros meses que aí começaram a falar pra a gente das missões que o projeto faz, que são as ações que as crianças colocam a mão na massa aí pra sentir um pouquinho de como é ser um agente transformador, falar dos temas transversais que a gente trabalha diariamente nas aulas e durante os meses. E aí foi onde a gente começou a trabalhar essas situações. E dentro do projeto, né, consegui evoluir muito profissionalmente em questão de conhecer a modalidade, também de melhorar alguns hábitos que eu já tinha do futebol. E o projeto pode proporcionar também algumas, com as reuniões, alguns ensinamentos aí, tanto dos temas quanto da modalidade, com exemplos de atividade, tanto do tema transversal quanto atividades técnicas, né com o Tiago e com o Juan. A gente também vivenciou uma clínica de basquete que eles organizaram ai, onde grande parte dos professores, grande parte assim, uns 40% dos profissionais, tinham pouco entendimento do basquete, né? Então a clínica pode contribuir bastante aí para a gente conseguir trazer o melhor para as crianças nas aulas em questão técnica. Em questão da parte social, a gente tem treinamento constante. Todo mês tem uma capacitação referente ao tema, né? Então isso colabora bastante. E além das reuniões com a equipe multidisciplinar, que eles conseguem tirar as dúvidas da gente e tal. Isso ajuda bastante. Aí além disso tem os passeios que a gente executa com as crianças, pra que eles possam sentir outras sensações, que nem no projeto lá da Uniara, que eles fazem, criança no esporte, eles vivenciam outras modalidades. Eles também vivenciam com os passeios para assistir o jogo do Sesi as questões de como que é um jogo profissional. As regras, como que é um clima de um jogo né? Então eles conseguem sentir isso presencialmente. Então isso é importante, que gera questionamentos, aí depois eles vem querendo fazer algo que acabou vendo nos jogos e isso é importante. E mais é isso que a gente vem presenciando nas aulas, tendo esses treinamentos, passando essas atividades com eles.

**Pesquisador:** Aí de tudo que você falou, você acha que tem algum, algum dia, algum evento, algum ponto, que você acha que é o que mais chama atenção o que faz daqui, eu acho que é eu acho mais legal, sei lá.

**Professor de Educação Física:** Questão de ser a parte mais legal eu diria que são a parte dos jogos, onde eles, a gente deixa eles bem livre assim, questão de não ficar tanto no pé, deixar eles torcer mesmo e fazer festa, bagunça para apoiar o time do Sesi, eu acho que essa parte mais legal aí. Questão mais importante eu vejo que são as missões né, que a gente trabalha. Os temas transversais são muito importantes também que a gente com os temas transversais, a gente vem preparando eles para esse momento da missão. E aí eu acho que essa parte da missão aí é o ápice, né? Que a gente coroa todo esse trabalho que a gente faz com eles por conta das competências, né? E a missão acho que é o ápice dessa parte, desse trabalho importante, que é onde a gente desenvolve com eles e coloca eles pra por a mão na massa, eles pra pensar as ideias, o que eles querem fazer, eles pra poder fazer tudo e a gente só guiar eles, pra não deixar sair nada fora do controle. Falando dessa importância, tem a parte de que algumas mães, alguns pais, participam também, né? E isso para mim no meu ponto de vista. Os filhos desses pais que participam eles ganham em dobro, porque ali eles têm uma referência de alguém da sua família ali fazendo aquilo e mostrando pra eles que aquilo é importante, que aquilo deve ser feito, então essas crianças aí é muito importante. Para as outras também, mas assim, se tivesse alguém da família lá eu acho que teria também um impacto maior. Eu acho que essa parte da missão aí ela é super importante.

**Pesquisador:** Top, legal. Já que você falou dos temas, eu vou pra pergunta dos temas aqui. Aí, ela é um pouquinho grande, mas eu vou perguntando em partes tá? Aí fica mais fácil de responder aí. Pra você, o que é saúde pra você?

**Professor de Educação Física:** Saúde?

**Pesquisador:** Saúde, bem-estar. Essas duas palavras.

**Professor de Educação Física:** Saúde, quando a gente fala de saúde a gente pensa logo na questão de a gente tá bem, né, de doença, de a gente não ter uma doença. E quando a gente fala de bem-estar é aquilo que traz alguma sensação boa pra gente. E quando a gente fala de saúde e bem-estar para mim é você estar bem podendo executar aquilo que gosta, para fazer aquilo que tem vontade de fazer, que acha que é legal e que vai te gerar uma sensação boa, sendo dentro da legalidade, né? Então eu vou dar um exemplo, aí eu acho legal jogar basquete, e isso me traz um bem-estar. Então eu preciso estar bem comigo para poder ir lá e jogar basquete, e quando eu digo tá bem é tá bem fisicamente pra mim conseguir jogar né, não ir lá jogar cinco minutos e já sair porque eu tô cansado e querer jogar mais, mas não aguentar. É saúde psicológica né, pra mim poder jogar em algum lugar onde tem uma equipe de próximo e tem aquele povo que geralmente gosta da zueira, e começa a provocar, essa saúde psicológica pra poder aguentar essa pressão e poder jogar ali tranquilo e me divertir, né? E a saúde mental, quando eu tô bem com meu corpo e com a minha mente eu vou lá e consigo fazer aquilo sem me irritar, sem ficar nervoso, com tranquilidade, sabendo o que eu tô fazendo, né? Então eu acho que esses três pontos aí acho que entra na saúde aí pra a gente poder ter esse bem estar.

**Pesquisador:** Boa, e aí encaminhando já essas, já relacionando os temas, pra você o que é autoestima?

**Professor de Educação Física:** A autoestima é uma autoavaliação de nós mesmos, né? Então é a gente se auto analisar e se subjugar pra poder ter um pensamento sobre nós. Então, vamo lá de novo pra o exemplo, eu vou olhar algo que eu faço, vou ver aquilo lá, se eu preciso melhorar, se eu não preciso. E aí eu vou tá tendo uma avaliação minha. E aí a autoestima ela vai fazer eu ficar bem ou ficar mal, então tem esses dois caminhos, né? Então se eu tô num dia com uma autoestima boa, eu vou ter uma análise e vou ficar tranquilo com aquilo sabendo que eu tenho que treinar e melhorar. Se eu tô com uma autoestima baixa naquele dia eu vou ter uma análise daquilo que eu fiz, em vez de eu pensar que eu preciso treinar e melhorar eu vou ficar mal com aquilo achando que eu não sou capaz de melhorar, de evoluir. E aí eu tenho um pensamento de que eu não consigo fazer aquilo lá de jeito nenhum. Por conta dessa autoestima baixa.

**Pesquisador:** Boa, e aí, o último teminha que é, o que para você é equidade de gênero?

**Professor de Educação Física:** Equidade de gênero pra mim é quando a gente oportuniza, dá oportunidade, pra todas as pessoas participarem. Então quando a gente fala em equidade de gênero numa turma de crianças, a gente quer passar pra eles que todos têm que ter a oportunidade de poder arremessar, fazer um arremesso. Se vai acertar ou não, isso daí vai da habilidade da pessoa e ela vai ter que treinar ou melhorar ou ajustar pra poder acertar, mas se todo mundo arremessar duas vezes a gente já concluiu. Que a gente teve essa equidade de gênero porque a gente conseguiu dar oportunidade de todo mundo ter dois arremessos. Então quando a gente fala de equidade de gênero pra mim, vem isso aí na cabeça, você dá oportunidade pra todo mundo participar da mesma forma.

**Pesquisador:** Legal. E aí pensando nesses três temas que é saúde, bem-estar, a autoestima, e equidade de gênero. Como que você percebe eles lá no dia a dia do núcleo, na segunda e na sexta-feira?

**Professor de Educação Física:** Não entendi Vi, ficou baixo essa.

**Pesquisador:** Pensando nos três temas, de saúde e bem estar, autoestima, equidade de gênero. Como que você vê eles lá no dia a dia do núcleo, de segunda e sexta-feira?

**Professor de Educação Física:** Quando a gente fala em saúde e bem estar eles já estão indo pra atividade pra praticar algo que gosta, né? Então eles já estão indo procurar esse bem-estar deles aí. E aí quando a gente fala em autoestima, autoestima a gente vai trabalhar de acordo com aquilo que cada um tá no momento, então se um tá com dificuldade de ir lá com arremesso, a gente vai ficar em cima ensinando e sempre elogiando pra não deixar essa autoestima dele abaixar e ele desanimar e querer sair do projeto. Então a gente vai estar sempre ali junto com eles orientando pra eles melhorarem, ajustando o movimento deles pra eles poderem chegar aquele limite e aí ser uma êxtase da autoestima deles, eles ficarem feliz, comemorar e tal, então a gente trabalha isso. E quando a gente fala de equidade de gênero, a gente tenta oportunizar todos para jogar da mesma maneira, então que nem, quando a gente passa o jogo lá pra eles. A gente sempre calcula o tempo pra dar tempo de todo mundo jogar da mesma forma e aí dentro do jogo quando a gente vê que eles estão só passando bola entre os melhorzinho, ou entre só os meninos, a gente coloca algumas regras que vão fazer com que eles usem todo mundo da equipe, coloque aqueles que tem mais habilidade e menos habilidade pra jogar de maneira igual pra tocar na bola de maneira igual. Ou pra o menino e pra menina tem essa chance de tentar um dribble, tentar uma finta, tentar um arremesso, da mesma maneira que os outros também fazem, então pensando nesses três temas aí, a gente procura fazer dessa maneira dentro das aulas.

**Pesquisador:** Legal, ficou tudo completinho mesmo, essa aí já matamo. Aí a outra é mais sobre a participação das crianças. Aí na sua opinião, quais os motivos que leva as crianças a participar do projeto? E o que faz que elas continuam participando no projeto?

**Professor de Educação Física:** Boa pergunta essa. Eu nunca parei pra pensar. Caramba, isso é difícil. Bom, tem alguma coisa em mente, mas depois eu vou pensar um pouquinho melhor. Se eu ver que ficou faltando aí eu completo depois. Vamos lá, primeira pergunta é o que fazem as crianças irem, participar do projeto, participarem. O que fazem elas participarem do projeto eu acho que é a questão de estarem praticando algum esporte, alguma modalidade, né? Então a gente vê que muitos ali entram focado em evoluir na modalidade, no basquete. E aí quando a gente explica o nosso conceito, como que a gente trabalha, a nossa metodologia. É... algumas crianças acabam não gostando, mas é bem a minoria. E aí a maioria que já tá ali, que participa, já entende do projeto, que está desde o começo com essa metodologia, eu acho que eles vão puxando meio que os outros, os outros vão vendo que eles estão fazendo, que eles estão gostando de fazer, e querem fazer também, então acaba amenizando essa situação de que, é... vai lá pra trabalhar metade da aula social e a outra metade de basquete. E essa questão das outras pessoas participando eu acho que atrai os outros que tem pouco gosto pela, essa parte social, pra poder participar também. E... fugiu a palavra agora, pera aí. Ah... e aí, quando a gente consegue ainda explicar pra família sobre como que a gente trabalha e a família entende que esse lado social é importante pra criança, eu acho que é onde a gente consegue ter um ganho ainda maior, porque a gente tendo esse apoio da família, a família vai incentivar, vai conversar, vai mostrar pra criança que aquilo que a gente está fazendo precisa ter, eles precisam saber, eles precisam conhecer. E isso daí, eu acho que ajuda bastante a gente né? Porque teve o exemplo lá do pai do Benjamin. Quando a gente, quando eu expliquei pra ele, ele foi totalmente contra a parte social e queria só saber se ensina basquete, se o filho dele ia aprender regra. E aí o filho ficou duas semanas, três semanas no basquete, e saiu, né? Então quando a gente tem esse apoio dos pais aí, eu acho que fica bem mais fácil. E também a questão da equipe multidisciplinar preparar atividades relacionadas ao basquete, pra a gente tirar da atividade algum aparato, algum conceito relacionado ao tema. Então eu acho que isso facilita, fica bem melhor da gente trabalhar, da gente conseguir conversar com as crianças sobre o tema. Porque se fosse só pra chegar lá, sentar e conversar, a gente sabe que não ia dar certo, que eles não iam querer, a gente não ia ter adesão de aluno. Mas quando a gente trabalha o tema fazendo uma atividade, dessa atividade tira o que a gente quer explicar pra eles, eu acho que fica mais fácil. Eles conseguem entender, e tanto que a gente já viu que eles pedem pra fazer de novo algumas atividades, né? Quando a gente envolve essa parte social junto com alguma atividade do basquete, ou alguma brincadeira, a gente sabe que flui bem, que eles conseguem entender e tirar da atividade as respostas que a gente procura ver o que eles sabem da temática ou não. Acho que é isso? Ficou completo.

**Pesquisador:** Legal, legal que deu pra pensar agora na questão. Ai a próxima. Se você já tinha entrado em contato com os ODS ou com os temas transversais antes de entrar no projeto?

**Professor de Educação Física:** Da maneira que a gente trabalha no projeto não. Mas assim, algumas temáticas já tinha trabalhado, na igreja, já tinha conversado no futebol mesmo, sobre algumas temáticas, né? E... mas não da maneira que a gente trabalha no basquete. Dando essa ênfase maior nesses temas, nessas ODS. Então do jeito que a gente faz no projeto, nunca tinha trabalhado dessa maneira. E quando a gente, quando eu comecei né? Foi uma maneira nova de se trabalhar. Um projeto social diferente, né? Como a gente fala, um projeto social diferente, porque os outros lugares se falam que é social, mas a gente não vê trabalhando esses temas, essas ODS, dessa maneira, dando essa ênfase. Então, a gente dá muita importância dentro do projeto pra eles entenderem como que é as ODS, como que é as temáticas pra eles saírem de lá mesmo agentes transformadores. Então é um jeito que a gente prioriza, lógico, o basquete, mas que também prioriza essa parte social aí. Dando ênfase dentro da aula, durante a semana, nos meses, pra que eles consigam aprender essas situações que são muito importantes no desenvolvimento deles como pessoa.

**Pesquisador:** Não, foi completinho, deu certinho, respondeu até o que eu ia te perguntar depois. Aí é a última agora. Tem alguma coisa que seja passível de mudança na metodologia do projeto pra atingir outros objetivos, o você acha?

**Professor de Educação Física:** Se a gente mudaria alguma coisa que a gente faz? Hoje é somente o festival, né? Eu acho que só o festival. Festival entra?

**Pesquisador:** Pode entrar aí. Por que você acha? Pode falar, pra atingir qual objetivo?

**Professor de Educação Física:** Tá. Então vamos lá. Então, hoje eu mudaria somente eu acho que o festival. Porque? Quando a gente iniciou o festival ele era feito num dia de aula né? E reunia as crianças junto dos familiares pra que eles tivessem esse dia em família, pra fazer alguma atividade de lazer junto. E ao final dessa atividade, a gente fazia uma confraternização, então a gente pedia pra aqueles pais que têm condições de estarem levando alguma coisa de comida, seja doce ou salgado, ou quem tem um pouquinho menos de condição de levar alguma bebida suco refrigerante, né? E quem não tem condição nenhuma, de ir lá e participar. Então a gente fazia essa confraternização dessa forma e a gente tinha bastante adesão dos pais e responsáveis, né? Bem, quando a gente organizava esses festivais aí. E os pais tinham uma participação enorme, nesses dias, tanto indo lá prestigiar, quanto participando das atividades com seus filhos, né? E esse ano que teve a mudança de tentar fazer essa interação, só que com os quatro núcleos da cidade junto, a gente se vê perdendo um pouquinho desse objetivo inicial aí que a gente começou lá atrás. Então quando a gente junta com algum outro núcleo a gente vê sempre os núcleos mais distantes, né? Vou dar um exemplo quando foi lá no Vale Verde que é numa ponta da cidade, e o CAIC lá no Vale do Sol que fica na outra ponta da cidade. A gente viu que teve quatro pessoas do CAIC que foram. Cinco, uma foi a filha do Leo, então a gente, desses cinco aí, só um tava com o responsável lá, os outros foram de carona. Então de cinco pessoas, o Léo tava lá também, então tinha dois responsáveis e os outros tinham ido de carona, porque é longe, os pais não conseguiam levar. E aí acho que se perdeu um pouquinho desse espírito aí do que a gente tinha do começo do ano. E aí nos outros núcleos foram a mesma coisa, aumentou mas não aumentou tanto. Que nem, lá no Hortênsia foram 10 pessoas, mais do nosso núcleo lá eu dei carona pra três. Aí a outra era a filha do Léo, quatro. Então ficou muito ruim isso, acho que afastou um pouco das famílias do projeto, né? E eu acho que isso aí é um ponto que a gente devia pensar em mudar aí porque eu acho que foi uma mudança que a gente tentou fazer pra melhor, pra ter essa interação entre os outros núcleos, porque tá sempre junto nos passeios. Mas, que pensando em lazer com a família entre eles mesmo, acho que isso daí ele deu uma afastada, aí não. Acho que não surtiu legal essa mudança. Então acho que o ano que vem eles podiam rever essa situação aí. Araraquara não é grande, mas é grande. Ela não é numa situação de Campinas por exemplo, mas ela é grande, mano. A cidade é espaçada.

**Pesquisador:** Né? Se aqui ja pra ir ara o Vale Verde demora. Vai demorar quase uma hora pra chegar no Vale Verde. Imagina, se for fazer numa cidade grande desse jeito. E ainda que nem, eu lembro que foi o festival no Hortênsia, a Priscila tinha conseguido ir com a Tainá, a Vitória e com o Ricardo, só que ela falou que ficou meio assim, porque ela falou que não consegue mais, eles foram de Uber. Ela falou que o Jean tava com o carro e ela falou que pra conseguir um Uber pra lá é muito difícil. Ninguém aceita aí, ela demorou pra conseguir.

**Professor de Educação Física:** Eu até fiquei impressionado a hora que eu vi eles chegando lá de Uber.

## **ANEXO A – ATIVIDADES SOBRE OS TEMAS TRANSVERSAIS DE ACORDO COM OS ODS 2, 3 E 5**

### **ATIVIDADE 1 – Saúde no prato**

Tema Transversal: Saúde e Bem-Estar

Objetivo da aula: Apresentar um prato saudável aos alunos

Duração: 30 minutos

Execução: O educador escreverá o nome de alimentos diversos em folhas de sulfite (Alimentos in natura; Óleos, Gorduras, Sal e Açúcar; Alimentos processados; Alimentos ultraprocessados), um em cada folha. Colocará embaixo de cones espalhados que estarão ao final de um circuito que deverá ser feito com a posse de bola pelos(as) alunos(as). Ao final eles(as) deverão fazer um passe em um dos cones sortidos, derrubar a bola que está sobre o cone e pegar o papel com o nome do alimento diverso do respectivo cone derrubado. Cada grupo deverá pegar pelo menos 4 alimentos para montar o prato da equipe. O primeiro grupo que montar o prato ganha 3 pontos e dependendo dos alimentos colocados no prato a pontuação muda. Interessante colocar os cones com diferentes distâncias da linha de lançamento para que eles treinem o passe de diferentes maneiras. Pontuação sugerida: Quem conseguir fechar os quatro alimentos no prato já sai com 3 pontos; Cada alimento in natura que tiver no prato vale 2 pontos; Cada alimento Óleos, Gorduras, Sal e Açúcar valem 0 pontos; Cada alimento processado vale 1 ponto; Cada alimento ultraprocessado vale menos 1 ponto. Ao final, o educador chama todos ao centro da quadra e começa a discussão da atividade com a seguinte pergunta:

- Qual a parte mais legal da atividade e qual o prato mais saudável? Justifique.
- Quem sabe o que é Alimentos in natura; Óleos, Gorduras, Sal e Açúcar; Alimentos processados; Alimentos ultraprocessados.
- Como está a alimentação de vocês? Dê exemplos.
- A partir do que foi vivenciado na atividade, o que você poderia melhorar na sua alimentação?
- A quem você vai ensinar essa lição aprendida em aula?

### **ATIVIDADE 2 – Circuito saudável**

Tema Transversal: Saúde e Bem-Estar

Objetivo da aula: Fazer com que os alunos reflitam sobre hábitos saudáveis

Duração: 30 min

Execução: Os alunos serão divididos em equipes, eles deveram passar por um circuito com alguns obstáculos (podem incluir o drible, passe, use a criatividade para fazer um circuito atrativo e divertido). Ao final do circuito o aluno encontrará questões sobre a temática: Hábitos saudáveis. Aqui o educador poderá criar várias questões e colocar no papel para o aluno ler e responder, ou o Educador poderá falar a questão para que o aluno responda verbalmente ou demandar a questão de uma outra maneira. Se o aluno acertar ele volta e entrega a bola para o aluno seguinte da fila e se errar a questão é embaralhada de novo para que se repita para outro aluno. Por fim, a equipe que conseguir responder todas as questões é a vencedora. Ao final da atividade, convide todos para o círculo central. O educador, então, fará as seguintes perguntas:

- Como foi fazer essa atividade?
- Quem acertou todos as perguntas?
- Qual questão foi mais difícil?
- Quem aqui vai mudar algum comportamento em casa? Qual? Justifique.
- Quem você vai incentivar a aderir a um novo comportamento saudável?

As questões da atividade estão dispostas a seguir:

- Comer frutas todos os dias faz bem para o corpo?  
( ) Sim    ( ) Não
- O que é mais saudável: um lanche natural com suco ou refrigerante com salgadinho?  
(Resposta: Lanche natural com suco)
- Devemos tomar água todos os dias? Quantos copos você costuma beber?  
(Resposta esperada: Sim, pelo menos 6 a 8 copos por dia)
- Qual desses alimentos é mais saudável?  
A) Batata frita    B) Maçã    C) Bala  
(Resposta: B) Maçã)
- Dormir bem ajuda a ter mais energia e aprender melhor?  
( ) Sim    ( ) Não

- Quantas horas, em média, uma criança deve dormir por noite?  
A) 4 horas B) 8 a 10 horas C) 12 horas  
(Resposta: B) 8 a 10 horas)
- Brincar ao ar livre, correr ou jogar bola é uma forma de exercício?  
( ) Sim ( ) Não
- Ficar muito tempo no celular ou videogame faz bem para o corpo?  
( ) Sim ( ) Não
- Citar uma brincadeira ou esporte que te faz mexer o corpo.
- Por que precisamos escovar os dentes depois das refeições?  
(Resposta esperada: Para evitar cáries e deixar os dentes limpos)
- Lavar as mãos antes das refeições é importante?  
( ) Sim ( ) Não
- Tomar banho todos os dias é um hábito saudável?  
( ) Sim ( ) Não
- Qual é melhor para a saúde: beber água ou tomar refrigerante todo dia?  
A) Água B) Refrigerante  
(Resposta: A) Água)
- Podemos comer doces todos os dias em grande quantidade? Por quê?  
(Resposta esperada: Não, porque faz mal para os dentes e para a saúde)
- Qual dessas atitudes mostra que você se cuida bem?  
A) Dormir tarde todo dia  
B) Lavar as mãos antes das refeições  
C) Ficar jogando videogame o dia inteiro  
(Resposta: B)
- O que você pode fazer no recreio da escola para cuidar da saúde?  
A) Ficar sentado sozinho  
B) Brincar e se mover com os amigos  
C) Comer só salgadinho  
(Resposta: B)
- Por que é importante comer legumes e verduras, mesmo que você não goste muito?  
(Resposta esperada: Porque eles ajudam a crescer de maneira saudável e a não ficar doente)

**ATIVIDADE 3 – De olhos fechados eu sei minha qualidade**

Tema Transversal: Auto Estima

Objetivo da aula: Reforçar qualidade que são reconhecidas por si e pelos outros.

Duração: 30 minutos

Execução: O educador colocará os alunos sentados em círculo e de olhos fechados ou vendados, deixando um dos alunos de fora. O aluno que estiver de fora deverá pegar duas bolas e as conduzirá contornando o círculo, uma bola driblando e a outra segurando. Quando quiser, o aluno que está conduzindo a bola deverá colocá-la atrás de um dos amigos que estarão sentados e poderá continuar contornando o círculo driblando com a bola que restou, assim que estiver à vontade falará alto a qualidade desse aluno em que parou a bola. Então, só os alunos que acreditarem ter essa qualidade abrirão os olhos e verificarão se a bola está nas costas de algum deles. Quem for o sorteado deverá levantar e batendo a bola deverá pegar o aluno que colocou a bola ali. O aluno que colocou a bola deverá conduzir a bola o mais rápido que conseguir para sentar-se no lugar do pegador. Encerre a atividade quando todos já estiverem trocado de lugar. O educador chamará os alunos para a discussão com as seguintes perguntas:

- Como foi ficar de olhos fechados e só abrir com a sua qualidade sendo gritada?
- Alguém abriu os olhos em uma qualidade que não sabia que tinha? Justifique.
- Alguém ficou com a bola nas costas e ainda de olhos fechados? Justifique.
- Foi difícil encontrar uma qualidade para o amigo? Justifique.
- Qual a parte mais legal dessa atividade?

**ATIVIDADE 4 – Quem sou eu**

Tema Transversal: Auto Estima

Objetivo da aula: Reflexão sobre o elogio do amigo.

Duração: 30 minutos

Execução: O professor irá separar duas equipes, A e B. Um aluno de cada equipe será escolhido para ficar em um ponto demarcado pelo professor. Os demais alunos da equipe ficarão em uma fila. Esta fila encontra-se em uma distância estipulada aproximadamente 10 metros de distância do aluno escolhido para ficar separado dos colegas de equipe. Em posse de uma bola, o primeiro aluno da fila, deverá passar a bola por cima da cabeça para o companheiro de trás, assim sucessivamente até chegar ao último colega da fila. Esse, por sua vez, deverá conduzir a bola driblando até chegar ao colega que está sozinho. Quando chegar,

o colega que está em posse da bola deverá falar uma qualidade, característica e dizer o que o companheiro de equipe gosta de fazer, enfim, alguma informação sobre o coleguinha. Exemplo: Felipe é uma pessoa muito bem-humorada. Nesse momento, quem estava com a posse da bola ficará no lugar do coleguinha que estava sozinho. Esse, por sua vez, pega a bola e volta para a fila no lugar do amigo, ocupando assim o primeiro lugar, passar a bola para os colegas da fila até que ela chegue ao último companheiro de equipe e repete a dinâmica até que todos os coleguinhos tenham vivenciado a sensação de ouvirem os companheiros falarem alguma curiosidade/característica sobre eles. Ao final da atividade, o professor irá reunir os alunos no círculo e fará as seguintes perguntas:

- Qual foi a sensação de ouvirem os amigos falando de vocês?
- Como foi falar dos seus amigos?
- Quem gostou do que ouviu?
- Quem gostou do que ouviu, mas acha que não concorda?
- Como o elogio do amigo pode contribuir para a sua autoestima?

#### **ATIVIDADE 5 – Basquete à duas mãos**

Tema Transversal: Equidade de Gênero

Objetivo da aula: Estimular o respeito e reconhecimento às diferenças e criar situações de colaboração e tolerância.

Duração: 30 minutos

Execução: O educador dividirá a turma em duas ou mais equipes para um coletivo, no entanto um menino deverá jogar de mãos dadas com uma menina. Ao final da atividade junte todos ao centro da quadra e inicia-se a discussão com essas perguntas:

- Como foi jogar de mãos dadas?
- Qual menina se sentiu respeitada pelo companheiro?
- Qual menino tentou respeitar as particularidades e características de jogar da menina?
- Quem conseguiu fazer uma cesta ou obter o objetivo? Como foi?
- O que a gente aprende com essa atividade?

#### **ATIVIDADE 6 – Basquete de menina**

Tema Transversal: Equidade de Gênero

Objetivo da aula: Valorizar a participação feminina e refletir sobre os papéis sociais e como ajudar.

Duração: 30 min ou a aula toda

Execução: O educador deverá propor um coletivo em que as regras sejam todas criadas pelas meninas sem nenhuma interferência de um menino. Pode ser que algumas meninas poderão ter dificuldade de pensar em regras, se quiser ajudar aqui vai algumas sugestões: Só as meninas poderão fazer cesta; cesta das meninas valerão mais pontos; os meninos deverão jogar apenas com um braço; entre outros. Ao final do exercício ou da aula, o educador fará o círculo no centro da quadra e começará a discussão com as seguintes perguntas:

- Como foi para os meninos jogar com regras que foram feitas pelas meninas?
- Como foi para as meninas construírem as regras que valeram para os meninos também?
- Qual maior dificuldade nisso? *(Provavelmente vai ser de participação dos meninos na construção de regras e das meninas de construírem sem a contribuição de um menino, isso deixará a prática um pouco desigual. E é isso que vemos na sociedade, pouca participação das meninas nas tomadas de decisões e isso deixa a sociedade mais desigual. Você pode trazer a importância da participação mútua aqui, importância de construir junto para uma sociedade mais justa).*
- Seria mais fácil se a construção fosse justa, com a participação de todos.
- A quem você vai ensinar isso?